

**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**FACULDADE DE ARTES E LETRAS**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**



# **LEITURA E COMUNIDADES DE LEITORES**

**- Da Escola para as Famílias/Das Famílias para a Escola -**

**Elisabete Robalo Fonseca Lourenço Querido**

**COVILHÃ**

**Junho**

**2010**

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

FACULDADE DE ARTES E LETRAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS

## LEITURA E COMUNIDADES DE LEITORES

- Da Escola para as Famílias/Das Famílias para a Escola -

**Candidata:** Elisabete Robalo Fonseca Lourenço Querido

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Dissertação de 2<sup>o</sup> Ciclo em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários  
conducente ao grau de Mestre, apresentada à Universidade da Beira Interior.

# ÍNDICE

Agradecimentos	10
Resumo	11
Abstract	12
Resumé	13
<b>Introdução</b>	<b>14</b>
<b>Parte I – Componente teórica</b>	
1.1. A leitura	18
1.2. A promoção da leitura	25
1.3. O papel do mediador	33
1.4. Leitura, identidade e imaginação	36
1.5. Leitura e multiculturalismo	41
1.6. Comunidades de leitores	48
<b>Parte II – Componente prática</b>	
2. O Projecto: A Escola e a Família na Roda Viva da Literatura Infantil	52
2.1. Objectivos	52
2.2. Competências	53
2.3. Actividades	53
2.4. Intervenientes	54
2.5. Contextos	54
2.5.1. O meio onde a escola está inserida	54
2.5.2. Caracterização da Escola EB1 Cacém nº3	56
2.5.3. Caracterização dos alunos envolvidos nas actividades	56

2.6. Actividades	63
Em jeito de conclusão	130
Bibliografia	134

## ÍNDICE DE ANEXOS

<b>Anexo I</b> - Requerimento ao Director do Agrupamento	II
<b>Anexo II</b> - Pedido de autorização aos pais/encarregados de educação	III
<b>Anexo III</b> - Questionário aos alunos (actividade 1)	IV
<b>Anexo IV</b> - Inquérito aos professores (actividade 1)	V
<b>Anexo V</b> - Inquérito aos pais/encarregados de educação (actividade 3)	VI
<b>Anexo VI</b> - Entrevista aos alunos (actividade 4)	VII
<b>Anexo VII</b> - Inquérito aos pais/encarregados de educação/familiares (actividade 5)	XII
<b>Anexo VIII</b> - Questionário aos alunos (actividade 8)	XIII
<b>Anexo IX</b> - Canção “ A minha Biblioteca” (actividade 1)	XIV
<b>Anexo X</b> - Passaporte do Leitor (actividade 2)	XV
<b>Anexo XI</b> - Actas das Assembleias de Alunos (actividade 6)	XVI
<b>Anexo XII</b> - Material utilizado na actividade “Círculos de Leitura” (actividade 7)	XXVI
<b>Anexo XIII</b> - Sopa de letras (actividade 8)	XXXIII
<b>Anexo XIV</b> - Leituras com visão (actividade 9)	XXXIV
<b>Anexo XV</b> - Leituras com visão: explorando o livro (actividade 9)	XXXVII
<b>Anexo XVI</b> - Piquenique dos livros (actividade 1)	XXXVIII
<b>Anexo XVII</b> - Chá com Livros (actividade 3)	XXXIX
<b>Anexo XVIII</b> - Folhas de Histórias (actividade 5)	XL
<b>Anexo XIX</b> - Assembleia de alunos/ Encontro com Livros (actividade 6)	XLI
<b>Anexo XX</b> - Leituras com visão (actividade 9)	XLII

<b>Anexo XXI</b> – Círculos de Leitura (actividade 7)	XLIII
<b>Anexo XXII</b> – Leitores de palmo e meio (actividade 8)	XLIV
<b>Anexo XXIII</b> – Um encontro...um escritor (actividade 10)	XLV

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Breve caracterização dos alunos do 4ºAno envolvidos nas actividades	57
<b>Quadro 2</b> – Breve caracterização dos alunos do 1ºAno envolvidos nas actividades	59
<b>Quadro 3</b> – Breve caracterização dos alunos, envolvidos nas actividades, representantes de cada turma da escola, no período da manhã	62
<b>Quadro 4</b> – Breve caracterização dos alunos, envolvidos nas actividades, representantes de cada turma da escola, no período da tarde	63
<b>Quadro 5</b> – Opiniões dos alunos envolvidos na actividade I, que preencheram o questionário sobre a mesma	67
<b>Quadro 6</b> – Avaliação efectuada pelos professores envolvidos na Actividade I, que preencheram o questionário sobre a mesma	68
<b>Quadro 7</b> – Opiniões dos professores envolvidos na actividade I, que preencheram o questionário sobre a mesma	69
<b>Quadro 8</b> – Número de familiares participantes na actividade V	95
<b>Quadro 9</b> – Papéis desempenhados pelos alunos na actividade VII e respectivas funções	106

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa de localização da freguesia do Cacém (freguesia onde a Escola EB1Cacém n.º3 está inserida)	54
--	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Antes da implementação do passaporte do leitor	71
Gráfico 2 – Depois da implementação do passaporte do leitor	72
Gráfico 3 – Análise comparativa das idas à biblioteca antes e depois do passaporte do leitor	72
Gráfico 4 – Referente à pergunta 1 do inquérito realizado no âmbito da actividade III	76
Gráfico 5 – Referente à pergunta 2 do inquérito realizado no âmbito da actividade III	77
Gráfico 6 – Referente à pergunta 3 do inquérito realizado no âmbito da actividade III	77
Gráfico 7 – Referente à pergunta 4 do inquérito realizado no âmbito da actividade III	78
Gráfico 8 – Referente à pergunta 5 do inquérito realizado no âmbito da actividade III	78
Gráfico 9 – Referente à pergunta 6 do inquérito realizado no âmbito da actividade III	79
Gráfico 10 – Familiares presentes na actividade V, por sexo	89
Gráfico 11 – Familiares presentes na actividade V, por idades	89
Gráfico 12 – Familiares presentes na actividade V, por habilitações Literárias	90
Gráfico 13 – Familiares presentes na actividade V, por profissões	90
Gráfico 14 – Referente à pergunta 1 do inquérito realizado no âmbito da actividade V	91
Gráfico 15 – Referente à pergunta 2 do inquérito realizado no	

âmbito da actividade V	91
Gráfico 16 – Referente à pergunta 3 do inquérito realizado no âmbito da actividade V	92
Gráfico 17 – Referente à pergunta 4 do inquérito realizado no âmbito da actividade V	93
Gráfico 18 – Referente à pergunta 5 do inquérito realizado no âmbito da actividade V	93

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao contributo de diferentes pessoas que, directa ou indirectamente, estiveram presentes e me ajudaram a ultrapassar as dificuldades sentidas.

À Professora Doutora Maria da Graça Sardinha pela orientação preciosa e incentivo constante.

A todos aqueles que participaram neste trabalho, através da abertura das suas salas de aula, das respostas às entrevistas, questionários e inquéritos, o meu sincero agradecimento pelo importante contributo e obviamente, uma palavra especial a todas as crianças envolvidas.

Aos meus colegas que sempre me apoiaram, em especial à Gracinda, à Fátima, à Liliana e à Carla que colaboraram com simpatia, cordialidade e abertura às minhas solicitações.

Aos meus amigos pelo seu encorajamento e compreensão.

Ao meu marido e à minha filha, pelo colorido e alegria que conferem à minha vida e ainda pela compreensão, disponibilidade e carinho ilimitados. Aos meus pais pela minha formação e por nunca terem deixado de acreditar em mim.

Por tudo isto, este trabalho também é vosso.

## RESUMO

Actualmente as comunidades de leitores parecem estar na moda.

O nosso trabalho de investigação assenta na criação de uma comunidade de leitores, que tem como objectivo principal a promoção de hábitos de leitura nos alunos e o envolvimento na(s) dinâmica(s) das relações entre escola e a família.

A nossa comunidade intitulada “ A Escola e a Família na Roda Viva da Literatura Infantil” inseriu-se num conjunto de actividades alargadas no tempo, que visaram não só o envolvimento dos nossos alunos, como ainda de toda a comunidade educativa, bem como a família das nossas crianças.

Com uma estrutura elaborada para o efeito, cada actividade obedeceu à justificação da mesma, ao desenvolvimento e à avaliação que assumiu processos diferentes consoante o seu perfil.

Na senda de uma visão multifacetada e polissémica, procurámos desbravar caminhos que fossem para além da habitual exploração estruturalista, incluindo toda a comunidade educativa.

## PALAVRAS - CHAVE

Comunidades de Leitores; Escola-Família ; Leitura

## **ABSTRACT**

Nowadays, communities of readers seem to be in.

Our research is based on building a community of readers whose main goal is to encourage reading habits in the students and to be part of the dynamics of the school-family relationship.

Our community named “School and family fostering children’s literature” took part in a number of long term activities, which aimed at fostering not only the participation of our students, but also of the entire school community, including children’s family.

Each activity was designed to that effect, pursuing development and evaluation, assuming different kinds of process, according to the profile.

Within a versatile and polysemous approach, we tried to pave the way for future development, beyond common structuralist exploration, by including the entire school community.

## **KEY WORDS**

Communities of readers; School-Family; Reading

## RÉSUMÉ

De nos jours, les communautés de lecteurs semblent être en vogue.

Notre travail de recherche repose sur la création d'une communauté de lecteurs qui a pour but de promouvoir des habitudes de lecture chez les élèves et l'engagement dans la dynamique des rapports école-famille.

Notre communauté "L'école et la famille dans le soutien de la littérature infantile" s'est engagée dans un nombre d'activités de longue durée qui ont visé non seulement la participation de nos élèves, comme de toute la communauté éducative, ainsi bien que la famille des enfants.

Chaque activité a été conçue dans ce but, misant sur le développement et l'évaluation sous la forme de différents procédés, selon le profil.

En quête d'une vision multi-facette et polysémique, nous avons cherché à ouvrir une voie au-delà de l'exploration structuraliste conventionnelle, comprenant toute la communauté éducative.

## MOTS-CLÉ

Communautés de lecteurs; École-Famille; Lecture

## INTRODUÇÃO

As vinte razões para ler propostas pela Fundação Germán Sánchez Ruipérez deram um mote a este trabalho. Com efeito, de um modo algo apelativo, o discurso aí contido fez nascer em nós a vontade de experimentarmos muitas delas.

Ler para: saber, conhecer, descobrir, passar o tempo, rir, fazer amigos, deixar de ter medo, viajar, chorar, cantar, sonhar, viajar no tempo, viver aventuras, reler, ser artista, jogar, amar, contar, dormir e emocionar-se.

Todas estas razões fazem apelo à leitura e dão-nos a certeza de como a sua prática é fundamental desde muito cedo.

O facto de nos encontrarmos na Direcção Executiva de um Agrupamento de Escolas e não ter turma atribuída permite-nos desenvolver uma comunidade de leitores que assenta fundamentalmente na escolha de obras de literatura infantil e juvenil.

O Plano Nacional de Leitura (PNL) oferece uma gama de obras tão vasta que cremos não ser difícil dinamizar um projecto cujo o cerne assente nas vinte razões para ler.

A Escola do Século XXI não pode permanecer fechada quer às famílias quer a toda a comunidade envolvente, mas como profissionais de ensino sabemos que nem sempre isso acontece.

O papel das famílias é fundamental no processo ensino - aprendizagem, podendo ser membros preciosos na formação das comunidades de leitores. Todavia, é dever do professor chamá-la à Escola.

A criança quando chega à escola já fez aprendizagens no seio da comunidade a que pertence, logo cabe à escola não só aproveitá-las mas também desenvolvê-las.

Actualmente, a leitura é a base de todas as aprendizagens. A leitura é fonte de conhecimento e é através dela que aprendemos a expressar-nos, a construir imagens do Mundo e de nós próprios, pois nós somos o que lemos.

A leitura faz parte da vida! Embora não percebamos, cada um de nós vive a leitura do mundo que nos rodeia, porém a leitura a partir da partilha oral e/ou escrita faz-se através da convivência na família, na escola e na sociedade.

É preciso ir além, criar o hábito e com ele, naturalmente, surgirá o gosto.  
(Sardinha, 2007; Sim-Sim, Duarte e Ferraz, 1997)

Nessa perspectiva, propomo-nos não só envolver a própria Escola como as famílias nos trilhos de leitura, base de todas as aprendizagens. Gostaríamos, assim, que a nossa comunidade de leitores desse frutos no sentido de Escola e família se realizarem em plenitude.

### **Inserção do estudo na didáctica do Português**

As comunidades de leitores podem ser idealizadas por verdadeiros profissionais ou por sujeitos que gostam de leitura.

A nossa, ao inserir-se na nossa Escola tenta promover a leitura numa perspectiva que a todos envolve.

Assim, neste âmbito, quando se trata de uma comunidade de leitores como a nossa deverá o coordenador/mediador conhecer modelos explicativos do processo de leitura tal como os conceitos daí decorrentes.

Se, como diz Sardinha (2005), a didáctica do Português elabora teorias e promove modelos, o nosso estudo enquanto elo de promoção da leitura pode ser inserido no campo da didáctica da Língua Portuguesa.

Como mais adiante referimos, o mediador deverá ser alguém capaz de promover a leitura de uma forma reflexiva, interventiva e crítica ao serviço de verdadeiros cidadãos.

Mediante o exposto, passamos a apresentar os objectivos que irão nortear a nossa dissertação.

- Reflectir sobre a prática de leitura;
- Construir uma síntese reflectida e reflexiva sobre o papel da Escola na formação de leitores;
- Construir uma comunidade de leitores.

### **Organização do Estudo**

Como qualquer trabalho de investigação, também o nosso apresenta um fio condutor cujo o quadro teórico dará sustento ao projecto que passamos a desenvolver na escola.

Este trabalho está estruturado em duas partes. A primeira parte é constituída por um enquadramento teórico, onde dissertamos sobre leitura e promoção da mesma, o papel do mediador e a importância das comunidades de leitores. Seguidamente, falamos da funcionalidade da leitura enquanto fonte de formação e de conhecimento, promotora de identidade e imaginação. Abordamos ainda a leitura numa perspectiva multicultural.

Na segunda parte apresentamos o nosso projecto intitulado “ A Escola e a Família na Roda Viva da Literatura Infantil”, cujos itens que o compõem são devidamente desenvolvidos e explicados.

Finalizamos a nossa dissertação, fazendo uma conclusão, apresentando a bibliografia que surge dividida em referências bibliográficas, outra bibliografia, outros documentos e webgrafia e por último um corpo de anexos que sustentam a nossa praxis.

# PARTE I

## COMPONENTE TEÓRICA

## 1.1. A LEITURA

Se nos questionarmos sobre o significado da palavra leitura, encontraremos uma diversidade de respostas que vão da mais simples «É saber decifrar» até às que fazem referência à neurologia, biologia, psicologia e sociologia” (G. Mialaret, 1997:13). Podemos então referir que, devido à sua complexidade não é fácil encontrarmos uma definição para leitura.

Dada a complexidade que envolve o processo de leitura, vários autores têm estudado esta temática, contribuindo para uma alteração significativa no conceito de leitura.

O acto de ler tem sido, ao longo deste século, objecto de uma investigação mais ou menos profunda, onde se têm cruzado influências da psicologia, linguística, antropologia, sociologia, informática, cibernética, modelos de aprendizagem e prática pedagógica (M. F. Sequeira, 1988: 73).

Os recentes estudos mudaram substancialmente a concepção tradicional de leitura, que era “vista como a capacidade de pronunciar convenientemente o texto” (J. P. Vaz, 1998: 99).

Hoje em dia, com a ajuda da psicologia cognitiva e da psicolinguística, destaca-se uma concepção de leitura que vai para além da simples decifração de um código gráfico ou um código verbal (R. Grau, 1997).

Começou assim a considerar-se a leitura como um processo cognitivista-construtivista:

A leitura é um processo activo, auto-dirigido por um leitor que extrai do texto (considerado aqui não só como página escrita, mas também como combinações de imagens, diagramas, gráficos, etc.) um significado que foi previamente codificado por um emissor (M. F. Sequeira, 1989: 54).

Segundo Rodríguez o acto de ler já “no es sólo decodificar y oralizar, sino que es incorporar la información que el escritor quiere comunicar a la estructura cognoscitiva del lector” (Rodríguez, 1997: 28).

Resumindo, “effective reading is making sense of print, not accurate word identification” (K. Goodman, 1994: 1094).

Concordamos com Belmonte quando nos diz, que a leitura é um processo bastante complexo que visa subprocessos:

Implica dos subprocessos: 1) decodificación, es decir, la conversión de las formas del lenguaje impreso al código de lenguaje; 2) y comprensión, es decir, la organización de esas formas en un significado conceptual total que pueda recordarse fácilmente (L. Belmonte, 1997: 275).

Podemos então falar de dois códigos de leitura que, embora distintos, se relacionam: o código grafofonético (que leva à decodificação de grafemas) ou leitura elementar e o código ideográfico (relacionado com a decodificação de sentidos) ou leitura de compreensão (J. A. S. Rebelo, 1993; L. M. Silva, 2002).

A decodificação gráfica é necessária à compreensão do texto, já que visa apetrechar o aluno de meios que o façam decodificar sentidos, ou seja, compreender, aquilo em que verdadeiramente consiste ler (Idem). Desta forma se entende que, enquanto o primeiro se desenvolve durante os primeiros anos de vida da criança, o segundo, mesmo que introduzido a par da aprendizagem da decodificação dos grafemas, prolonga-se pela vida fora e vai-se melhorando, sem nunca se concluir totalmente a sua aprendizagem (L. M. Silva, 2002). Nesta linha de investigação, podemos dizer que “a aprendizagem da leitura é inseparável da formação do pensamento e do desenvolvimento do espírito crítico” (G. Mialaret, 1997: 18), pelo que, saber ler surge como o resultado de uma aprendizagem que se prolonga pela vida fora.

Seguindo esta linha de pensamento Sardinha (2005) diz-nos que a leitura é uma capacidade que se aprende e que requer um treino constante ao longo da vida., devendo constituir-se como um projecto de vida.

Aprende-se a ler à medida que se vive. O mundo da leitura e a leitura do mundo são trajectos circulares e infinitos (Lajolo, 1997).

A leitura não é nem uma actividade natural, nem de aquisição espontânea e universal. O seu domínio exige um ensino directo que não se esgota na aprendizagem, ainda que imprescindível, da tradução da letra - som, mas que se prolonga e aprofunda ao longo da vida do sujeito. (Sim-Sim, Duarte e Ferraz, 1997:27, cit. Sardinha, 2005)

Esta noção de continuidade e de sistematização referida por Sim-Sim, Duarte e Ferraz é corroborada por Smith (1986) e citada por Sardinha (2005):

L'enfant ne franchit pas un beau jour, d'un coup de baguette magique, une frontière supposée entre le stade d'apprenant et celui de «lecteur». Chacun doit lire pour apprendre à lire et chaque fois que nous lisons, nous enrichissons notre connaissance de la lecture. À aucun moment, un lecteur n'est «parfait». La vraie différence entre lecture débutante et lecture courante est que les débuts sont beaucoup plus difficiles. D'ailleurs un lecteur compétent éprouve de grandes difficultés à lire certains textes, bien qu'il puisse encore progresser avec plus d'expérience (Smith, 1986:17).

A leitura surge assim como uma construção de significados, em que a decodificação de grafemas apresenta-se apenas como um meio de acesso ao texto. É importante e fundamental, mas não o suficiente para ler (R. Grau, 1997). A decodificação gráfica desempenha um papel importante para que se possa decodificar o significado de um texto.

Assim, a fluidez leitora é facilitadora da compreensão (J. Quintanal Díaz, 1997; M. Reina, 1997), pois exerce um papel importante na compreensão de um texto, já que, quando se lê de forma fluida, o ritmo de leitura cria no leitor uma sensação de descontração que se traduz em segurança e facilidade.

Si se adquiere el hábito de leer con rapidez también se aumentará el nivel de comprensión. Y esto sucede, entre otras razones, porque a mayor velocidad lectora la concentración se hace más intensa y, como consecuencia, aumenta también la comprensión (M. Reina, 1997: 300).

O acto de ler é, então, um processo complexo que abarca diferentes aspectos, tais como perceptivos, cognitivos e linguísticos (R. Grau, 1997).

Daí que possamos dizer, concordando com Belmonte, que a leitura é um processo interactivo:

Implica la constante interacción de procesos perceptivos, cognitivos y lingüísticos que, a su vez, interactúan con la experiencia y los conocimientos previos del lector, los objetivos de la lectura y las características del texto (L. Belmonte, 1997: 275).

A leitura é considerada como um “processo interactivo entre o leitor e o texto, através do qual o primeiro reconstrói o significado do segundo” (I. Sim-Sim, et al., 1997: 27), processo esse que visa diferentes etapas, como a percepção, a compreensão, a reacção e a integração (L. M. Silva, 2002; M. F. Sequeira, 1997; J. A. Rebelo, 1993).

A percepção refere-se ao “reconhecimento e interpretação da palavra com que os olhos tomam contacto” (L. M. Silva, 2002:116). Esta etapa é quando a criança descobre, formas semelhantes às já assimiladas pela memória visual e auditiva, adaptando-as a uma nova situação.

A compreensão surge “a partir do momento em que é captada a mensagem do texto, contando sobremaneira para isso, por parte do leitor, a determinação dos significados das palavras dentro do contexto apresentado e ainda todas as suas experiências anteriores” (L. M. Silva, 2002 p: 117). O que se lê pode não ser claro para o leitor, por isso é fundamental existir um diálogo leitor-texto, para que se possa compreender o sentido e mensagem do texto. Nesta etapa, há um factor muito importante que não nos podemos esquecer e que se relaciona com as características de quem lê. Na verdade, cada leitor tem características próprias e estabelece por sua vez uma relação com o texto, onde a compreensão daquilo que lê pode ser diferente. A intenção do significado pertence ao escritor, mas é o leitor que faz a construção final, atribuindo o seu significado. O leitor é quem constrói o significado do texto, daí que diferentes leitores possam entender o texto de forma diferente, ou seja, as interpretações do texto dependem dos conhecimentos de cada um. Portanto os

conhecimentos, as experiências e a motivação são fundamentais para a interpretação da mensagem do texto.

A reacção “verifica-se quando o leitor é levado a atender às ideias com que estabelece contacto” (L. M. Silva, 2002: 117). Este momento relaciona-se com o despertar do espírito crítico do leitor, aceitando ou não o que antes foi compreendido.

A integração é a fase onde se cruzam as ideias do leitor com as do texto. O leitor quando aceita ou rejeita, total ou parcialmente, o que leu está a aumentar e a aplicar os resultados obtidos (desse debate interior) à sua vida.

A leitura passou, assim, a ser encarada como um acto cognitivo, uma vez que envolve processos cognitivos, como a percepção e a reflexão, e também como um acto social entre dois sujeitos (autor e leitor), que se relacionam entre si. A leitura deixou de ser um acto solitário, passando a ser como refere Soares:

Interacção verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros (M. Soares, 1991: 18).

Em conclusão, a leitura é um processo que contempla duas dimensões: uma de estrutura superficial ou emergente e outra de estrutura profunda ou latente e como Silva refere:

São estas duas dimensões da leitura que interagem no indivíduo para que verdadeiramente se possa dizer que sabe ler e possui, pelo menos a nível liminar, competência de leitura” (L. M. Silva, 2002: 118).

Saber ler não é só aprender a decodificar sinais gráficos, mas também aprender a descobrir sentidos. Assim sendo, ler é transformar a mensagem escrita em mensagem sonora é compreender, julgar e também apreciar do ponto de vista estético (G. Mialaret, 1997). Só depois do leitor dominar estas duas dimensões da leitura é que podemos dizer que adquiriu verdadeiramente a competência de leitura. Competência

essa que irá permitir ao leitor expressar a sua liberdade pessoal e partilhar as suas experiências pessoais.

A leitura é uma das ferramentas indispensáveis à vida em sociedade. O sucesso escolar, o sucesso profissional, a liberdade e a ascensão social, bem como a autonomia do cidadão, dependem, em grande parte, da capacidade de leitura. Por isso, aprender a ler na sociedade de hoje é uma necessidade básica para nela se viver, ser aceite e participar nos recursos que a mesma disponibiliza.

Desta forma, a leitura aparece como um instrumento indispensável ao cidadão que pretende ter um papel activo e útil na sociedade. Para tal, é fundamental que a escola ajude o aluno a adquirir essa competência de leitura e a exerça ao longo da vida. Saber ler é compreender e não simplesmente decifrar.

Na perspectiva de Smith (1986) o conceito de leitura leva-nos para processos psicológicos desenvolvidos durante toda a vida. No entanto, Sardinha (2005) afirma que os processos psicológicos que intervêm na leitura apresentam uma grande complexidade. Esta complexidade aumenta quando se faz a análise de um texto, pois aquilo que lemos está relacionado com a forma como lemos, ou seja, estruturas textuais diferentes exigem atitudes distintas na interacção que se pretende entre o texto e o leitor.

Esta concepção de leitura nem sempre foi aquela que vigorou já que, num passado não muito distante, se considerava que um bom leitor era aquele que dominava as habilidades de identificação de símbolos gráficos e respeitava a pontuação.

A concepção de leitura sofreu, de facto, algumas alterações, sendo hoje considerada como um processo interactivo para o qual intervêm, e muito, as investigações feitas na área da psicolinguística e da psicologia cognitiva. Até meados da década de sessenta a leitura era vista como a decodificação de símbolos, a partir dessa altura, o acto de ler passou a ser visto como um processo dirigido pelo próprio leitor com as suas capacidades cognitivas e linguísticas. A partir dos anos setenta, começaram a surgir outros aspectos, como a compreensão, a função da memória, da atenção e do processamento mental da informação. O leitor passou a ter um papel

activo na construção do saber, tendo como ponto de partida a sua experiência pessoal em diversos domínios.

Em suma, concordamos com Sequeira quando nos diz que:

O leitor compreende e valoriza o que lê em função de conhecimentos prévios, de experiências vividas, sendo capaz de tomar decisões quanto às hipóteses a considerar nos caminhos da compreensão (M. F. Sequeira, 1999-b: 407).

Podemos então dizer que a leitura é o grande pilar de todas as aprendizagens, em todas as áreas do saber.

Leitura é o acto de ler. Etimologicamente, ler, como muitas palavras portuguesas, deriva do latim. “Legere” é o termo que lhe deu origem e significa conhecer, interpretar por meio da leitura, descobrir. Ler implica, como já dissemos anteriormente, o entendimento do que se lê, conhecer o significado das palavras lidas. Assim, praticar o acto de ler significa mais do que conhecer as letras do alfabeto, juntando-as para formar palavras. A apreensão do significado acompanha o acto de decifração dos símbolos. A palavra lida tem que ter significado para quem a lê. Caso contrário, a leitura assumirá uma forma exclusivamente mecânica, permanecendo quem lê no pântano da iliteracia funcional. Mas se o vocábulo for desconhecido, a procura do seu significado alargará o domínio do vocabulário e acrescentará conhecimento ao leitor.

Ler é apreender o significado do conjunto dos símbolos decodificados, tentar descobrir o sentido que o autor deu à narrativa e comparar as próprias experiências com as descritas no texto, descobrindo novos conceitos e reformulando os antigos. Tal atitude leva o leitor à interrogação e à procura de respostas. Ao leitor exige-se uma participação efectiva enquanto sujeito que desenvolve o acto de ler.

A leitura permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos, actos e factos e a síntese de estudos realizados. A leitura desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o

mundo real e para o entendimento do outro ser. Assim sendo, os horizontes perceptivos do leitor são ampliados. A comunicação oral e/ou escrita de um indivíduo adquire maior fluência através da prática da leitura. O leitor torna-se progressivamente mais capacitado para se autonomizar cultural e civicamente.

As modernas sociedades democráticas em que vivemos exigem cada vez mais destrezas na mobilização da informação. Neste contexto, a competência de leitura é reconhecida como uma condição fundamental para o acesso ao conhecimento técnico e para o exercício da cidadania que elas próprias determinam. Importa, por isso, dotar os indivíduos de hábitos de leitura duradouros que lhes permitam o desenvolvimento da sua autonomia e uma plena integração na sociedade.

## 1.2. A PROMOÇÃO DA LEITURA

Como vimos anteriormente, podemos definir a leitura como o processo de descodificação de um texto escrito num contexto significativo específico (para onde é convocada a história de vida de cada indivíduo leitor, ou seja, as suas vivências, os afectos, os conhecimentos, as emoções, etc.), independentemente do suporte físico em que este está registado.

Esta definição remete-nos para a ideia de que existem diversos tipos de leitura e, conseqüentemente, diversos tipos de leitor.

A promoção da leitura deve ter em conta esses dois aspectos. Não podemos cair no erro de associar a leitura somente à leitura das grandes obras-primas da literatura. Esta visão, profundamente elitista e redutora, muito tem contribuído para a desvalorização social do acto de ler, ao remeter todas as outras formas de leitura para um estatuto de menoridade cultural.

A leitura pode ter uma dimensão lúdica e estética (ler pelo prazer de ler), mas abarca também uma dimensão instrumental e pragmática (ler para conhecer). Na

promoção da leitura, nenhuma destas dimensões deve ser sobrevalorizada em detrimento da outra.

Respeitar os diferentes percursos individuais de leitura, levando à descoberta de novos caminhos, é a melhor forma de ter em conta os diferentes tipos de leitor.

A realização das actividades de promoção de leitura deve relacionar-se com a diversidade de tipos de leituras e de tipos de leitores não excluindo, à partida, nada nem ninguém. A promoção da leitura deverá ser uma arte de sedução, uma partilha e um generoso acto de dar a ler.

São assim, objectivos do ensino da leitura não apenas o sucesso escolar, mas, sobretudo, o sucesso educativo. O importante não é levar o aluno a aprender a ler por aprender, mas aprender a ler para aprender. Deste modo, a leitura não se apresenta como um obstáculo a superar, mas antes como uma porta que se abre e que leva o aluno a conhecer-se e a conhecer o mundo que o rodeia. A leitura é, na verdade, extremamente importante, pois é a pedra fundamental do sucesso educativo, ou seja, só se consegue formar e preparar plenamente um indivíduo para viver em sociedade através da leitura. Assim, na escola, é imprescindível que o aluno aprenda a ler e adquira também estratégias variadas de leitura, que lhe permitam ser autónomo após o período de aprendizagem, podendo aprender por si só. Para tal, há que desenvolver situações que propiciem o interesse pelo livro e pela leitura.

A motivação assume, pois, um papel fundamental para que o aluno possa manter e ganhar o gosto pela leitura. Os temas devem ser do interesse do aluno, ou seja, o aluno deve sentir que aquilo que lê tem repercussões na sua vida pessoal. Verifica-se, desta forma, a auto-aprendizagem através da leitura, já que o aluno mais tarde recorre à sua enciclopédia de leitor construída ao longo do seu percurso escolar. A aprendizagem da leitura não depende tanto do método, mas sim da motivação que se implementar.

O aluno deve sentir que ler é tão natural como falar, andar, correr...

Numa perspectiva mais alargada, a formação de leitores é uma responsabilidade partilhada entre pais, professores e bibliotecários, ou seja, é determinante que tudo aconteça dentro do triângulo «biblioteca – escola – família».

Se é na escola que as crianças adquirem as competências necessárias à leitura é na família que ocorre a socialização primária da mesma. Com efeito, os primeiros anos de vida da criança são passados fora do contexto escolar e esta é uma das fases mais determinantes para o desenvolvimento da linguagem da criança. É nesta altura que ela, no seio de um grupo restrito, fundamentalmente constituído pela família, forma e desenvolve o substrato linguístico que lhe permitirá, mais tarde, entrar na escola e aumentar os seus saberes, aperfeiçoando-os também.

De facto, a criança, antes de iniciar o 1º ciclo, ainda não descodifica o código linguístico, mas torna-se leitora e apropria-se da leitura através da mediação da família.

Assim, a família desempenha um papel importante na emergência de práticas de literacia entre os mais novos e, conseqüentemente, na formação de crianças leitoras. Podemos concluir então que a formação de crianças leitoras começa muito cedo, sendo a família a primeira instituição a promover e a colaborar nessa formação. Alguns estudos destacam o papel desempenhado pela família da criança, na formação do gosto pela leitura e de hábitos de leitura.

Gómez del Manzano (1988) afirma que a família é o lugar privilegiado para a criança despertar para o interesse pela leitura.

González Alvarez (2000) vai mais além, ao afirmar que, sem o auxílio dos pais, são poucas as probabilidades de se desenvolver na criança uma atitude favorável em relação à leitura. Neste sentido, segundo Sousa e Gomes (1994) e Gomes (1996), um leitor forma-se desde o berço.

Nos primeiros anos de vida da criança, o livro deve fazer parte do seu dia a dia, sendo mais um brinquedo ou mais um jogo, levando a criança a fazer descobertas sucessivas e enriquecedoras em volta do livro, com o auxílio dos adultos.

Por outro lado, e junto com esta forma de encarar o livro, enquanto objecto lúdico, todos os dias deve ler-se para a criança e com a criança (González Alvarez,

2000). Segundo Marques (1993) ou González Alvarez (2000), a familiarização das crianças com a língua escrita deve ocorrer de forma natural, em situações de leituras funcionais, como as que surgem no dia a dia (recados, listas de compras, instruções, receitas, entre outras) ou em situações de leitura recreativa.

Aliás, González Alvarez (2000) destaca a importância não propriamente da leitura em si, mas dos momentos de prazer que se estabelecem entre o adulto e a criança, que lhes permitem, quanto a nós, promover conversas e trocar experiências, sentindo a criança que aqueles momentos lhe são inteiramente dedicados.

Assim sendo, promover a leitura junto das crianças é obrigatoriamente sensibilizar e envolver os adultos (técnicos de bibliotecas, professores e pais), destacando o seu papel de companheiros de viagens e de descobertas. A promoção da leitura pode, inclusive, ser feita simultaneamente junto da criança que ouve a história e do adulto que a lê.

Abrir novos horizontes, promovendo o aumento e consolidação de hábitos de leitura devem ser um objectivo estratégico a seguir. Mais do que de criar as condições para manter os leitores activos a ler, há que delinear formas de combater a relutância à leitura.

Para além do investimento inicial na formação de crianças leitores, devem ser desenvolvidas actividades que estimulem a prática da leitura por parte dos jovens, fortalecendo, deste modo, os hábitos de leitura.

Magalhães e Alçada (1988) colocam em destaque o clima afectivo e agradável que se pode estabelecer entre a criança, o texto e o adulto, à volta da leitura. Este clima afectivo estabelece-se se entre a criança, o texto e o adulto, que terá a função de ser o intérprete entre essa criança e esse texto.

A família deve ainda colaborar activa e regularmente com o professor, nas actividades promovidas para estimular o gosto pela leitura, cooperando num trabalho que se quer colectivo. O conhecimento, por parte da família, dos objectivos e das actividades, realizadas pela criança na escola, é importante na emergência de práticas de de literacia e na formação do gosto pela leitura.

A escola deve dar continuidade ao trabalho desenvolvido na família e não o contrário, ou ainda minimizar as lacunas oriundas do ambiente familiar.

A escola tem não só como função ensinar a ler, ou seja, dotar os alunos com as habilidades de leitura que lhe permitam com fluidez descodificar o código escrito, mas também ensinar a compreender o que lê.

O papel da escola não é só a simples transmissão de informações. Hoje, exige-se que ela desenvolva no aluno a habilidade de dialogar, a capacidade de ler em profundidade e de interpretar o que lê.

Deste modo, cabe à escola, a tarefa de apresentar ao aluno textos de diversos géneros para que este passe a apreciar a leitura, a falar sobre ela, a formular hipóteses acerca do que lê, do que vivencia, do que vê, do que sente, assumindo pontos de vista próprios.

A leitura tem que ser algo natural e não algo imposto.

O importante é criar espaços no sentido de desenvolver o gosto pela leitura, pois como refere Marisa Lajolo (1997) a prática de leitura, patrocinada pela escola, necessita de um espaço de maior liberdade possível.

Para haver leitores é fundamental formá-los.

De acordo com o (M.E. 2001) o papel da escola será o de “formar leitores reflexivos e autónomos que leiam na escola, fora da escola e em todo o seu percurso de vida, conscientes do papel da língua no acesso à informação e do seu valor no domínio da expressão estético - literária”.

A escola tem grandes responsabilidades neste domínio, cabendo-lhe um papel fundamental na formação de leitores competentes e motivados. É sua função fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, que utilize a leitura para obter informação, organizar o conhecimento e usufruir do prazer que a mesma pode oferecer (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997).

Ora, formar um leitor com estas características exige da escola e dos vários intervenientes no ensino/aprendizagem, atitudes que estimulem o pensamento, o sentido crítico, que constituam desafios, recorrendo a objectos de leitura ricos e variados.

A estratégia a usar na leitura deverá ser diversificada, dependendo da realidade e do contexto em que o aluno está inserido, contudo, torna-se extremamente importante, pois como afirma Paulo Freire, não basta decodificar códigos textuais é necessário interpretar, compreender, estabelecer relações entre o que se lê e o que é revelado na leitura. A criação de hábitos de leitura não se faz de um dia para o outro, é um processo moroso e que exige uma actividade regular e continuada.

O objectivo da promoção da leitura é formar leitores competentes, autónomos, capazes de avaliar criticamente o que foi lido e construir hipóteses interpretativas.

Durante os primeiros anos de formação de um leitor o importante é encontrar o livro certo, para o leitor certo, no momento certo. Os livros devem ser suficientemente atractivos para que a criança se envolva completamente e afectivamente com a história, com as suas personagens e aventuras.

É neste contexto de envolvência afectiva que a criança se torna um leitor activo, mesmo quando ainda não aprendeu formalmente a ler. A escolha dos livros é fundamental enquanto factor potencializador da interacção das crianças com a leitura e requer do mediador um conhecimento suficientemente amplo da literatura para crianças. As obras deverão ser escolhidas consoante: a idade, os interesses, as motivações da criança e o seu desenvolvimento cognitivo, mas sempre sem esquecermos a qualidade literária das mesmas.

A promoção da leitura e as actividades de animação que a constituem visam dois objectivos essenciais e que se relacionam entre si: a criação de hábitos de leitura estáveis e o desenvolvimento de competências leitoras. Na verdade, há uma relação intrínseca entre estes dois objectivos e a investigação e os estudos PISA da OCDE que provam que a falta de hábitos de leitura está na origem de muitas das dificuldades de compreensão. A leitura voluntária e sistemática de histórias é o pilar central da

animação da leitura, a sua condição é indispensável, mas não podemos reduzir a promoção ao acto voluntário de ler ou ouvir ler. As crianças que estão habituadas desde o berço a ouvir contar histórias alargam o seu vocabulário, desenvolvem um conhecimento da estrutura e da sequência narrativa e estão mais motivadas para a difícil aprendizagem da descodificação do código escrito. Torna-se, no entanto, necessário ir mais longe e desenvolver estratégias de animação da leitura que, de um modo lúdico, aprofundem a interacção com o texto, e contribuam para a aquisição de competências leitoras específicas. Tão mais necessário quanto assumimos que o objectivo primeiro e essencial da promoção da leitura é a formação de leitores competentes.

Como afirma Isabel Solé (1994:24) “para leer es necesario dominar las habilidades de descodificación y aprender las distintas estrategias que conducen a la comprensión”.

Dito isto, importa compreender, de um modo mais preciso, do que estamos a falar quando nos referimos a competências específicas de leitura e ao contributo da promoção da leitura para o seu desenvolvimento e observar que estas competências podem ser “treinadas” mesmo com as crianças que ainda não iniciaram a aprendizagem formal da leitura (pré-leitores).

Quando após a leitura de uma história, que motivou as crianças e as envolveu afectivamente, o mediador de leitura sugere que estas recontem oralmente, ele está não só a reforçar a sua consciência de narrativa, como a desenvolver a sua capacidade de organizar a sequência de factos num discurso coerente.

As actividades de predição ou antecipação são fundamentais para a compreensão leitora. Sobre esta matéria afirma também Isabel Solé (1994:27): “(...) puede considerarse la lectura como un proceso constante de elaboración y verificación de predicciones que conducen a la construcción de una interpretación”.

As actividades de animação da leitura que têm como finalidade o desenvolvimento desta competência podem ser adaptadas a crianças de idades muito diferenciadas, apresentando níveis diferentes de complexidade, quer quanto ao texto

quer quanto ao processo cognitivo exigido. A criança que ouviu contos organiza melhor o discurso e, conseqüentemente, aborda melhor qualquer tipo de texto.

Ouvindo histórias, crianças e adultos podem apresentar reacções que manifestam os seus interesses revelados ou inconscientes e conseguem vislumbrar nas narrativas, soluções que amenizam tensões e ansiedades.

Para promover uma adesão afectiva ao livro e à literatura, Fernando Azevedo (2006:28) faz-nos várias recomendações:

- Não se lê por ler, mas ler algo considerado interessante ou significativo. A escolha da obra é, por isso, bastante importante.

- A leitura não deve ser concebida como actividade capaz de servir obrigatoriamente para alguma coisa.

- Não impor autoritariamente à criança os seus gostos ou os seus livros. Pelo contrário, devemos conceder-lhes espaço e oportunidades para poderem escolher e afirmar a sua personalidade e autonomia.

- Ler não pode ser sinónimo de leitura apenas de textos narrativos. A poesia constitui uma excelente oportunidade de ouvir o próprio eu e aprofundar uma relação de sedução encantatória com a língua.

- Sendo a literatura de recepção infantil e juvenil uma literatura de natureza cosmopolita, deve-se assegurar a interacção da criança com textos traduzidos e com as possibilidades de conhecer outras realidades, por vezes, distantes do seu mundo.

Os alunos devem ser incentivados a experimentar uma relação afectiva com os livros, para isso é fundamental dar-lhes tempo e oportunidades para que desenvolvam uma aventura individual sobre a linguagem, reconhecendo-lhes a capacidade de exercício dos direitos de leitor, de que fala Daniel Pennac (1977), condição para uma adesão voluntária e afectiva ao texto e à leitura.

“Ler histórias para crianças, sempre, sempre...”. (Abramovich, 1994:17)

### 1.3. O PAPEL DO MEDIADOR

A leitura entende-se como a capacidade de compreender e interpretar mensagens e adquire-se pela emoção, pelo contágio e pela prática.

Actualmente não é importante a quantidade de leituras que se faz, mas sim o que cada um consegue ler.

Um leitor deverá ler livremente diversos tipos de textos, em situações variadas e ser capaz de discriminar, reflectir e opinar sobre as leituras que fez.

O leitor não nasce, faz - se e é por isso que na promoção da leitura a figura do mediador desempenha um papel muito importante. Papel esse que é geralmente desempenhado por adultos com características específicas (pais, professores, educadores, bibliotecários e ainda deveriam ser incluídos os editores, os autores e os livreiros).

O processo de mediação leitora é unilateral, ou seja, é sempre o adulto em relação à criança, havendo uma superioridade e uma presença maciça do adulto (Zilberman, 2003), pois é ele que escreve, escolhe e compra para as crianças. Podemos considerar uma mediação produzida pelo gesto e pelo olhar do adulto.

De acordo com Pedro Cerrillo (2006), a figura do mediador é essencial devido à existência de diferentes e progressivos níveis de compreensão leitora e de recepção literária das crianças e jovens leitores.

Segundo este autor, a figura do mediador surge: “Como ponte ou enlace entre os livros e esses primeiros leitores, propiciando e facilitando o diálogo entre ambos” (Cerrillo, 2006: 35).

O mediador adulto é o primeiro receptor do texto, sendo o leitor criança o segundo. O mediador adulto vai, então, procurar facilitar a leitura das obras de literatura infantil aos leitores criança que são seres que ainda estão em desenvolvimento.

Citando Fernando Fraga de Azevedo (2006) esse destinatário é um ser com pouca experiência de contacto consciente com os textos literários (a sua experiência limita-se à literatura oral), assim como com uma reduzida competência enciclopédica.

No entanto, esta figura não vai substituir a escolha do leitor ou a sua anexação a uma obra, mas antes vai procurar tornar essas escolhas mais conscientes, colocando o leitor criança em contacto com múltiplas possibilidades.

Ao mediador são-lhe atribuídas funções bem definidas: ele deve facilitar a criação e fomentar hábitos leitores, ajudar a ler pelo prazer da leitura, orientar nas leituras extra-escolares, coordenar e facilitar a selecção das leituras segundo a idade e o interesse dos destinatários, preparar, desenvolver e avaliar actividades de animação à leitura reflectidas e sistemáticas (Cerrillo, Larrañaga, Yubero, 2002; Cerrillo, 2006).

Mas também lhe são exigidos determinados requisitos de formação que tornarão possível uma mediação leitora mais eficaz e produtiva. O mediador adulto deve ser, acima de tudo, um leitor habitual; deve partilhar e transmitir o prazer pela leitura, conhecer o grupo a que se dirige e manifestar capacidades para promover a participação dos elementos deste; deve acreditar firmemente no seu trabalho, assumindo um compromisso com entusiasmo e profissionalismo; deve possuir imaginação e motivação; deve ser capaz de aceder a informação suficiente e renovada, possuir uma formação literária, psicológica e didáctica mínima que lhe possibilite, entre outros, conhecimentos sobre o processo leitor e as técnicas que facilitam a leitura; deve, também, conhecer um cânone de leituras literárias, à margem das leituras escolares, e a teoria e a prática das técnicas de animação leitora; por fim, deve ter conhecimento acerca da literatura infantil e seus mecanismos editoriais e da sua contextualização histórica (Cerrillo, 2006).

O mediador, quando procede à selecção de obras literárias, deve ter em conta a adequação à idade dos leitores, procurando dar uma orientação e não uma restrição, pois os fracassos nas primeiras leituras tenderão a criar barreiras de difícil superação posterior, entre livros e crianças. Aquando da selecção destas obras, os mediadores devem também ter em conta as características psicológicas e sociais do leitor, o seu nível de leitura e de compreensão leitora, as variações do contexto onde se estabelece a

relação livro/leitor e as características dos próprios livros, como por exemplo, a edição, o aspecto gráfico, as páginas, as ilustrações, os assuntos, etc (Cerrillo, Larrañaga, Yubero, 2002; Cerrillo, 2006).

Teresa Colomer (1999) defende que para que a mediação seja eficiente na formação literária é necessário que o mediador seja capaz de estabelecer uma relação afectuosa com os leitores, mostrando o seu próprio gosto pela leitura de forma a poder-lo criar nas crianças, lendo o texto de maneira a que esta se possa familiarizar com as formas escritas da linguagem, percebendo que é através do escrito que a história se constrói. O mediador deve também ser capaz de ajudar a criar os mecanismos de antecipação próprios da leitura, mostrar aos leitores que a sua implicação afectiva com o texto é uma parte importante da leitura literária. Ensinar os leitores a fixar a sua atenção em detalhes importantes da história é outra das suas responsabilidades, assim como favorecer a interrogação e ampliação do mundo do leitor à luz daquilo que trata a obra, estabelecendo conexões entre a vida da criança e o mundo do texto. No momento da mediação, a criança leitora deverá ter tempo para interrogações e comentários que possam surgir.

A mediação de uma obra literária deve permitir o desenvolvimento, segundo entendemos, de um potencial crítico que permita à criança envolver-se na história, relacionando-a com o seu mundo, pois é importante que as aprendizagens sejam significativas para ela e para que tal aconteça, acreditamos que seja necessário que as histórias tenham alguma ligação ao seu mundo, àquilo que a criança conhece. Pensamos que a mediação de um livro de literatura deve envolver uma conversa com as crianças sobre o que foi lido. Poderá ser uma discussão da história, do ritmo, do início e do fim da mesma, das personagens, da capa, do tipo e tamanho das letras, do próprio formato do livro, entre outros aspectos relevantes.

Recorrendo novamente a Abramovich (1994) o importante é que a partir desse momento a criança questione, pense, duvide, pergunte, se sinta inquieta, queira saber mais e dê a sua opinião sobre o que foi lido.

## 1.4. LEITURA, IDENTIDADE E IMAGINÁRIO

Um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento do sujeito é a construção da identidade, do conceito de si mesmo, a definição da individualidade e a aquisição da autonomia.

Podemos definir identidade como um conjunto de aspectos de um indivíduo que o distingue dos outros e o tornam único.

É desde muito cedo que se colocam questões. Porém durante a infância, são os aspectos relacionados com o mundo à nossa volta que mais interesse despertam em nós. A construção da identidade leva-nos à formação da personalidade.

Podemos dizer que o conceito de identidade surgiu com Erikson (1972), pois segundo ele a aquisição de uma identidade pessoal constitui a principal tarefa da personalidade durante o seu desenvolvimento, e a adolescência ocupa um lugar central nesta construção progressiva do eu”.

Este autor dividiu a infância em três estados de desenvolvimento:

- Do nascimento aos dois anos;
- Dos dois aos três anos;
- Dos três aos seis anos, sendo neste período que se inicia o sentido da identidade.

Na adolescência, a construção e desenvolvimento da identidade passam pela revisão de um conjunto de identificações da infância, em que o objectivo é colocá-lo numa nova configuração da identidade, até se chegar à idade adulta.

Elkind (1976) aborda o conceito de egocentrismo, ou seja, do egoísmo da adolescência, que significa a incapacidade demonstrada pelo adolescente em lidar com o próximo. Segundo este autor, nesta etapa da vida constrói e vive-se uma narrativa pessoal que se vai contando a um público imaginário. Mais tarde, é do ajustamento desta narrativa pessoal que surge a consciência do eu.

A leitura desempenha um papel importante no desenvolvimento de qualquer adolescente, uma vez que ao ler encontram modelos de referência, envolvem-se e como nos diz Pennac (1997) apaixonam-se pelos heróis do romance.

A leitura constrói o conhecimento. É um factor fundamental na formação global do indivíduo, desenvolvendo a identidade pessoal e social de cada um de nós.

Se dermos uma grande importância às condições de aprendizagem da leitura, desenvolvemos nos alunos comportamentos de leitor.

Sardinha (2005) diz que leitores competentes, frequentemente motivados, são aqueles que sabem evadir-se e libertar-se através da leitura e que pela livre escolha do que lêem e com a liberdade com o que o fazem constroem a sua identidade, a sua narrativa pessoal e, conseqüentemente, aprendem a viver em sociedade.

É a escola como ambiente estimulador e formador, que propiciará o encontro do texto literário com a criança leitora. Encontro esse que resulta em produção de sentidos e afectos, em descobertas e compreensão do mundo.

Do professor espera-se que encare a leitura como a chave do sucesso escolar e como instrumento de integração social.

O livro ganha vida quando aberto pelo leitor. E o leitor, ao dar vida ao livro, entra num mundo de magia e fascínio, um mundo imaginário capaz de suscitar as mais diversas emoções. O pequeno leitor caminha por esses caminhos conduzido, inicialmente, pela voz do adulto: que pode ser a mãe, o pai, a avó ou o avô quando lhe contam histórias. As histórias que saltam dos livros quando este é aberto seduzem e encantam a criança leitora. Uma das funções da escola é promover esse encontro, na tentativa de despertar no aluno o gosto pela leitura. O espaço escolar é responsável por convidar a criança a abrir um livro e viver um mundo desconhecido, formando assim leitores que se encantem com histórias, brinquem com palavras e imagens, se percam e se encontrem no emaranhado de personagens, sorriam, chorem, sofram e se divirtam diante de uma história.

A literatura infantil envolve, simultaneamente, a emoção e a razão. Há histórias que seduzem e despertam o imaginário das crianças e o encontro do texto literário com a criança leitora resultará na produção de sentidos e de afectos.

Cabe à escola criar esse encontro, despertando no aluno o gosto pela leitura, formando assim, leitores.

A leitura é um meio essencial para estimular a imaginação, o pensamento e a compreensão do mundo, possibilitando ao leitor o caminhar pelo desconhecido, vivenciando diferentes emoções.

O texto literário invoca o carácter imaginário ao ser lido. O conhecimento da literatura suscita experiências culturais e históricas, levando o leitor a reconhecer-se enquanto indivíduo e ser social.

Como nos diz Bruno Bettelheim (1998) para uma história prender a atenção da criança é preciso que ela a consiga distrair e despertar a sua curiosidade. Mas para estimular a sua vida, a história tem que estimular a imaginação, tem que ajudar a estimular o seu intelecto e esclarecer as suas emoções.

Enquanto criação da linguagem, a literatura tem uma característica social. É por meio da linguagem que se dá a interacção entre autor e leitor. Tem também uma característica humana, já que trata de assuntos e temas que têm relação com a vida, como sentimentos, medos, desejos e afectos. Por esse motivo, desperta sentimentos no leitor, estimulando o desenvolvimento do pensamento, a formação dos valores ideológicos e alimentando o imaginário.

O livro apela ao imaginário do leitor porque cria uma outra realidade, que apresenta o que se acredita ser o real. É exactamente essa característica que dá ao texto literário o carácter de fantasia e de imaginação:

O uso da fantasia na literatura infantil é mais um recurso de adequação do texto ao leitor (...) já que a criança compreende a vida pelo viés do imaginário. A partir da transfiguração da realidade pela imaginação, o livro infantil põe a criança em contacto com o mundo e com todos os seus desdobramentos (Aguiar, 2001:83).

Para Vygotsky, a linguagem ajuda a criança a direccionar o pensamento. A literatura, enquanto linguagem, mais do que ajudar a criança a familiarizar-se com a linguagem visual ou escrita, serve de estímulo ao desenvolvimento do pensamento e da imaginação.

Segundo a perspectiva de Costa (2007:27):

A convivência da criança com diferentes livros e géneros literários, faz com que a mesma desenvolva habilidades de manuseamento, de compreensão e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afectivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar pensamentos futuros.

No momento em que o leitor contacta com um texto literário, não é apenas a imaginação que é accionada, recursos cognitivos como a atenção, a memória, o esforço mental, a vontade, a disponibilidade, o estabelecer relações, a selecção e as inferências também são. E são essas inferências que contribuirão para a atribuição de um significado ao texto.

Desse modo, é o leitor que irá colaborar, atribuindo um sentido ao texto. A compreensão deste é feita a partir de experiências vividas, ouvidas, imaginadas ou lidas, que o leitor possui.

A escola não tem só a função de ensinar a escrever e a ler. Deve também contribuir para a promoção do crescimento do leitor, seja através do contacto com variadas leituras, seja quanto ao formato da escrita, seja ainda, pela partilha e pela discussão de ideias.

A escola tem a função de ajudar no desenvolvimento global da criança, contribuindo para a construção da sua identidade e do seu autoconhecimento.

Concordamos que a leitura incentiva o imaginário, o lúdico e o prazer, além de permitir a reflexão, o desenvolvimento da sensibilidade e do sentido crítico da criança leitora. E uma criança leitora tem grandes possibilidades de se tornar um adulto leitor.

Para que a literatura desempenhe o seu papel no desenvolvimento do imaginário do leitor, é fundamental o trabalho do professor. Ele será o mediador e condutor do

trabalho realizado em sala de aula, demonstrando a utilidade do livro e o prazer que há no acto de ler.

Recorrendo novamente a Regina Zilberman (2003:28):

Cabe ao professor desencadear múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais (...) em razão de sua percepção singular do universo representado.

Portanto, é fundamental que o professor seja também um leitor e acredite que a leitura seja importante no desenvolvimento do indivíduo.

A literatura infantil além de promover a educação, ensina e diverte, mas é preciso que as histórias correspondam às necessidades das crianças, estas ao se identificarem com as personagens conseguirão sentir as emoções vivenciadas pelas mesmas, percebendo que mesmo os seres fantásticos também sentem emoções.

É evidente que a literatura infantil serve para reforçar os laços de desenvolvimento e descobertas da criança. Elas aprendem desde cedo, que a linguagem dos livros tem as suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

A literatura infantil é uma ferramenta fundamental, para despertar na criança o hábito saudável de ouvir histórias, pois é nesta fase que se tornam prováveis leitores. E com isso se garante não apenas possíveis leitores, mas o que se evidencia são os caminhos infindáveis que o simples acto de ler nos oferece.

As histórias contribuem para que a criança entre em contacto com diversos modos de ver e sentir o mundo e com o “contar histórias” é que se lida com os aspectos emocionais, socioculturais, históricos, linguísticos e literários.

A criança é estimulada com as histórias que lhe são contadas ou que ela própria lê, a enfrentar os seus medos, a vencer as suas dificuldades e, sobretudo a preparar - se para a vida e é com este contacto primordial, que ela encontrará meios para o seu desenvolvimento afectivo e emocional.

É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1994: 23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”.

Quando as crianças ouvem as histórias, afinam a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar.

Num mundo de hoje tão cheio de tecnologias, onde as informações estão tão prontas, a criança que não tiver a oportunidade de suscitar o seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criatividade, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também da sua imaginação, pois segundo Vigotsky (1992:128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.”.

Neste sentido, o mesmo autor afirma que na imaginação, a direcção da consciência tende a afastar - se da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade:

O afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece (Vigotsky, 1992:129).

## **1.5. LEITURA E MULTICULTURALIDADE**

O fluxo de pessoas que, por motivos vários, se transferem dos seus lugares de origem para outros países ou regiões é uma realidade desde o início dos tempos.

O conceito de multiculturalidade surgiu outrora relacionado com questões de ordem cultural ou mesmo racial. Actualmente aparece - nos mais alargado incluindo

questões de ordem cultural e racial, mas também de ordem sexual, linguística, religiosa e social

As sociedades do nosso tempo são, cada vez mais, sociedades multiculturais.

As nossas crianças convivem quase todos os dias, na escola e na rua com outras crianças de raças diferentes, vindas dos mais variados países. Citando Balça (2003) cabe então à escola a tarefa de promover a socialização destas crianças, valorizando as diferentes culturas que lá chegam.

Hoje a escola acolhe no seu espaço uma pluralidade de actores, cada um portador de uma história de vida, de uma cultura e expectativas próprias. Actores esses que, na sua heterogeneidade, exigem aproximações e respostas diversificadas levando, inevitavelmente, a uma reflexão sobre o papel da escola e da docência. Torna-se, portanto, necessário repensar o quotidiano escolar, reavaliar de forma continuada, individual e colectivamente a nossa intervenção, de maneira a desenvolver a capacidade de chegar a todos.

Através da literatura infantil e juvenil pode propiciar-se uma educação multicultural, revelando-se enriquecedoras as mensagens transmitidas nesses textos.

Na perspectiva de Ângela Balça (2006:231) que refere Leite e Rodrigues (2000):

A educação multicultural pode promover nos alunos o desenvolvimento de competências e atitudes, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de valores universais, que lhes permitam participar activamente numa sociedade plural, livre e democrática onde os direitos do Homem são uma realidade.

Podemos então afirmar que uma educação multicultural prepara e promove um exercício de cidadania.

É importante que as crianças conheçam bem a sua cultura de origem e possuam um conhecimento crítico e contextualizado de outras culturas, de modo a desenvolverem atitudes de alteridade e respeito pelo outro.

Como nos diz Balça (2003) a escola deve promover nas crianças a capacidade de distinguir entre a sua perspectiva e a perspectiva do outro, uma vez que o

conhecimento do outro, da sua cultura, dos seus costumes, das suas regras de conduta, das suas opções religiosas ou sexuais, permitirá certamente que elas ignorem as diferenças e tenham atitudes positivas para com os seus pares.

O docente, na sua prática pedagógica, para promover uma educação multicultural tem que trabalhar conteúdos, metodologias, estratégias e recursos diferenciados, nunca esquecendo as inter-relações pessoais, a partilha e a valorização das diferenças, pois só assim se consegue uma aprendizagem do conhecimento, da compreensão e da aceitação do outro.

Na escola, a atitude do professor é fundamental para fomentar uma educação multicultural. Marco (2000) refere que para se promover na escola uma educação multicultural, é imprescindível um professor intercultural. O professor intercultural é aquele que considera a diversidade cultural uma fonte de riqueza no processo ensino-aprendizagem.

O professor multicultural deverá promover nos seus alunos o conhecimento e a reflexão crítica e contextualizada, a partilha e a valorização, a compreensão e a aceitação da diversidade.

Todas as culturas têm valor e podem contribuir para enriquecer o processo de construção do conhecimento dos nossos alunos.

A educação multicultural consolida-se, quando o professor propicia a igualdade de oportunidades de todos os grupos presentes na escola e o respeito pela pluralidade, num plano democrático de tomada de decisões e de gestão de espaços de diálogo e de comunicação entre todos.

A escola deverá promover valores como o respeito pelo outro, o direito à diferença, a tolerância e a solidariedade entre crianças e entre as mais variadas culturas presentes, contribuindo igualmente para que estes valores se estendam à família e a todos as instituições que consigo colaboram (Balça, 2003).

A educação multicultural deve ser fomentada o mais cedo possível entre as crianças, daí que nas Orientações Curriculares para a Educação Pré - Escolar esta

temática já se evidencia. Desde muito pequeninas que as crianças começam a desenvolver a sua identidade, em interacção com o outro, tomando assim consciência da diversidade, aprendendo a conviver com ela, a respeitá-la e a valorizá-la. O professor do 1º ciclo deve dar continuidade a este trabalho.

Em relação ao Currículo Nacional do Ensino Básico verificamos que não vem explicitamente uma referência à educação multicultural, contudo podemos ler nas entrelinhas num dos princípios e valores orientadores: “ o respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções” (p.15).

A promoção de uma educação multicultural entre as crianças das nossas escolas, designadamente na área de Língua Portuguesa, passa em grande parte pela utilização de textos literários de recepção infantil e juvenil, quer em sala de aula, quer noutros projectos ou actividades que surjam à volta da leitura e do livro, desenvolvidas pela biblioteca de turma, pela biblioteca de escola, pelos clubes de leitura, entre outros.

A literatura infantil e juvenil desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação multicultural, uma vez que as mensagens transmitidas nos textos para crianças fomentam novos conhecimentos, relacionados com outras culturas, outras realidades e novos valores, ajudando a criança na construção do conhecimento e na compreensão da diversidade do mundo à sua volta.

O uso da literatura em sala de aula tem muito a acrescentar. Além de ajudar a desenvolver uma compreensão sobre questões universais, especialmente com relação a diferentes povos e culturas, também proporciona ao aluno a oportunidade de desenvolver uma sensibilidade às diferenças e uma consciência crítica acerca dos temas abordados.

Llorens García (2000) afirma que a literatura infantil é um bom meio, para dar a conhecer à criança pessoas e culturas diferentes da nossa, atitude que deve ser transmitida no sistema de ensino.

Para Gomes (1997), o contacto das crianças do ensino básico, assim como também as crianças que frequentam o ensino pré – escolar, com livros e outros materiais de ensino, onde esteja subjacente uma visão multirracial, contribui de forma

positiva para o desenvolvimento de atitudes como a tolerância e a aceitação activa da diversidade.

O contacto das crianças desde a mais tenra idade, com textos onde esteja subjacente uma perspectiva multicultural e uma perspectiva plural sobre determinadas questões concorre de certeza para um progressivo desenvolvimento de uma verdadeira educação multicultural.

Balça (2006:236) que se refere a Gomes (1997), considera importante para a criança três tipos de livros para o desenvolvimento de outras culturas: os livros instrutivos ou de divulgação, as traduções de álbuns, contos e romances estrangeiros e os livros bilingues.

Leite e Rodrigues (2000) afirmam que os contos podem desempenhar um papel fundamental numa educação intercultural. Estas duas autoras consideram que as crianças se identificam com as personagens dos contos, personagens estas que se movem em diversos contextos, que apresentam personalidades distintas, diferentes valores e comportamentos. Estas duas autoras fazem também referência ao conceito dos livros multiculturais, que são obras que revelam especial atenção na valorização e no respeito pela diversidade de culturas, apresentando algumas delas intenções claramente pedagógicas.

A criança leitora ao identificar-se com a personagem do conto, toma contacto com o outro, posiciona-se no lugar alheio, contribuindo assim para a aceitação do outro.

Marco (2000) afirma que o professor, em contexto de sala de aula, deve ter em conta alguns aspectos na selecção de textos de literatura infantil e juvenil como recurso pedagógico:

- O professor deverá ter o cuidado de fazer uma análise crítica e estar atento aos estereótipos presentes e veiculados por esses livros, quer no texto verbal, quer no texto icónico;

- O professor deverá estar atento, no que diz respeito à invisibilidade a que são dotados determinados grupos e temas, uma vez que a discriminação acontece muitas vezes pelo silêncio e pela ausência destas questões nos textos;

- O professor deverá ter a preocupação ao escolher as obras que vai trabalhar com os seus alunos, pois os textos deverão harmonizar os valores sociais e literários.

Ao longo da nossa prática pedagógica, pode-se promover e contribuir para uma educação multicultural através da leitura e exploração de textos literários de recepção infantil e juvenil.

No entanto, Dearden (1995) defende que não é necessário escrever livros multiculturais, pois a multiculturalidade não se encontra nos livros. Esta investigadora diz que o importante é formar um leitor multicultural e os livros podem contribuir para a formação desse leitor. O leitor multicultural é um leitor que tem a possibilidade de ver o mundo de várias perspectivas, é capaz de reconhecer e valorizar as diferenças, de ser sensível às riquezas da sua cultura e da cultura do outro, ou seja é capaz de aceitar o outro.

Desta forma podemos afirmar que os livros são fundamentais, pois mostram à criança a visão do outro, proporcionando-lhes o reconhecimento e o posicionamento no lugar do outro.

É importante que o professor escolha variadas tipologias textuais de acordo com as características e interesses dos seus alunos e não se centre unicamente num só livro: o manual, pois se os alunos contactarem e lerem diversos textos literários, alargarão certamente os seus horizontes, contribuindo para a formação de um pensamento mais crítico e livre.

O professor tem um papel de mediador, uma vez que aproxima os seus alunos do livro e da leitura, mas também de orientador, pois proporciona-lhe novas descobertas.

É através desta aproximação e apropriação do aluno do texto literário, que ele se tornará aos poucos num leitor mais autónomo.

A leitura do texto literário vai permitir ao aluno ter uma atitude reflexiva em relação ao mundo que o rodeia e ter uma perspectiva mais crítica da realidade.

O professor para explorar o livro e a leitura tem que ter em conta o nível de escolaridade, de desenvolvimento cognitivo, a idade dos seus alunos e igualmente o projecto curricular de escola e de turma e o programa que lecciona.

Balça (2006) sugere algumas estratégias que podem ser enriquecedoras:

- A exploração da materialidade do livro e dos seus elementos paratextuais, para além de proporcionar ao aluno o conhecimento destes aspectos e do seu vocabulário específico, pode permitir a exploração e a descoberta de alguns dados da história;

- A leitura de textos seguida de pequenos comentários partilhados ou debates permite múltiplas leituras e olhares sobre a realidade;

- O desenvolvimento e consolidação de algumas ideias e conhecimentos, feitas em leituras distintas;

- A exploração do texto com o recurso às áreas de expressão plástica, musical, dramática e motora, permitem ao aluno o desenvolvimento de outras formas de expressão;

- O acesso às novas tecnologias de informação e comunicação na escola.

A utilização de textos literários de recepção infantil e juvenil pode levar os alunos a valorizar a diversidade, a aperceberem-se que o mundo é feito de diferença e de que todas as pessoas fazem parte desse mundo, interagindo em harmonia.

Podemos concluir dizendo que os livros de literatura infantil e juvenil são sem dúvida, um recurso pedagógico fundamental para a promoção de uma educação multicultural, que a escola não pode ignorar. Dearden (1995:36) afirma: “...porque es possible, com ellos, construir lectores escritos en varias lenguas”.

## 1.6. COMUNIDADES DE LEITORES

Podemos entender as comunidades de leitores como uma espécie de lugar onde os seus membros interagem, partilhando leituras.

Nestas comunidades verificamos o consenso e o dissenso, ou seja encontramos pontos de vista que poderão ser diferentes, porque como refere Fernando Azevedo (2006), o texto literário enquanto promotor de leituras polissémicas e pluri-isotópicas pode e deve dar lugar à discussão.

Todos os participantes destas comunidades experimentam uma relação afectiva com os textos, nos quais verbalizam e partilham as suas opiniões, podendo assim o texto ser amado ou detestado.

Como nos diz Abramovich (2004:143), tal implica ter a oportunidade de poder exprimir:

- As emoções e as sensações que a leitura provocou;
- Os horizontes que o texto abriu,
- As portas que fechou aos seus leitores;
- A forma (inovadora ou não) como o tema foi tratado,
- As relações inter - textuais que o texto permitiu estabelecer.

Na perspectiva da mesma autora uma comunidade de leitores é constituída por grupos de indivíduos com interesses comuns e que com companheirismo, compromisso, espírito de cooperação partilham leituras e interpretações, que podem ser implementadas através de estratégias diversificadas e variadas.

Outras características fundamentais nas comunidades de leitores são segundo Azevedo, já citado:

- A natureza voluntária;

- A dimensão de abertura;
- O não elitismo;
- A dimensão de abertura.

Vejamos algumas actividades recomendadas por certos investigadores:

Ruth Yopp e Hallie Yopp (2006) referem os clubes de leitura, como espaço de diálogo colectivo. Estes clubes constituem-se informalmente segundo os interesses dos participantes.

Semelhante a esta actividade, mas com um grupo mais alargado e com o auxílio de alguém especializado temos as rodas de leitura. Esta estratégia foi desenvolvida no Brasil, tendo sido Susana Vargas a sua grande impulsionadora. Frequentemente acompanhada por trechos musicais, o livro vai rodando e cada participante tem uma tarefa de leitura previamente definida.

No Brasil também se implementaram os Laboratórios de poética que são verdadeiros círculos de criação, leitura e diálogo. Nesta actividade, os temas partem das experiências pessoais dos participantes, cabendo a um mediador especialista a tarefa de articular os trabalhos que podem ir desde a poesia, às tradições orais, às lengalengas, ao mito, ao conto, à lenda...

Uma outra actividade que também pode surgir é a escrita de diários com registos de leitura.

O diário motiva a interacção leitor – texto, ajudando o leitor a construir os seus significados. Para além da introspecção desenvolve - se a escrita, o sentido crítico permitindo ainda o domínio de uma competência retórica e pragmática.

Todas estas actividades devem ter um carácter o mais voluntário possível, onde o prazer e o espírito de cooperação possam reinar.

Consolidar e constituir uma comunidade de leitores pressupõe proporcionar aos participantes a possibilidade de poderem escolher textos cuja leitura lhes agrade e sobre os quais lhes seja agradável conversar e partilhar emoções.

Para finalizar queremos referir as palavras de Henrique Barreto Nunes (1998:169):

Não se pode obrigar ninguém a ler, mas pelo menos temos a obrigação de criar condições e incentivos para que as pessoas, no nosso caso as crianças e os jovens leiam. E seja pelo prazer que nos proporcionam, pela necessidade que deles temos, por razões de ordem prática, todos acabamos por precisar dos livros.

# PARTE II

COMPONENTE PRÁTICA

## 2.PROJECTO:

### ” A Escola e a Família na Roda Viva da Literatura Infantil”

O nosso estudo desenvolvido na EB1 Cacém nº 3 tem como principal objectivo: Formar leitores.

Foi nosso objectivo envolver a comunidade, pois acreditamos que a leitura no seio das famílias contribui para a formação leitora de todos nós.

Desta forma, pretendemos consciencializar a família para a necessidade de partilhar responsabilidades com a escola na formação e na conquista de leitores.

Entendemos que as comunidades de leitores devem incluir todos os parceiros: professores, famílias, alunos, mediadores, assistentes operacionais, escritores entre outros...

Assim apresentamos o nosso projecto que no tempo real desta dissertação não chegará ao fim.

O esquema que se segue é representativo das partes envolvidas na nossa comunidade de leitores

### 2.1. Objectivos

- Formar leitores;
- Motivar para a leitura;
- Promover a leitura para além dos muros da escola;
- Envolver a comunidade em projectos comuns;
- Formar leitores autónomos, críticos e interventivos;
- Promover práticas no âmbito da Literatura Infantil.

## 2.2. Competências

- Desenvolver a capacidade e o prazer de ler;
- Descobrir espaços de literacia;
- Aprender a valorizar o livro;
- Proporcionar o manuseamento de livros e contacto com os mesmos;
- Desenvolver o lúdico;
- Desenvolver o vocabulário;
- Organizar o discurso na mente;
- Formar leitores competentes;
- Desenvolver a expressão oral e escrita;
- Recontar histórias.

## 2.3. Actividades

- O Piquenique dos livros;
- Passaporte do Leitor;
- Sarau de Leitura: Chá com livros;
- Monitores da Biblioteca Escolar;
- Folhas de Histórias;
- Encontros com livros;
- Círculos de leitura;
- Leitores de Palmo e Meio;
- Leituras com visão;
- Um encontro...um escritor;
- Recreio da Leitura;
- Rally Paper.

## 2.4. Intervenientes

- Alunos da EB1 Cacém nº3;
- Professores da EB1 Cacém nº3;
- Coordenadora da Biblioteca Escolar;
- Assistentes Operacionais;
- Pais e outros familiares.

## 2.5. Contextos

As informações que se seguem foram elaboradas a partir de documentos consultados na escola, nomeadamente o Projecto Educativo e o Projecto Curricular de Agrupamento.

### 2.5.1. O Meio onde a escola está inserida

A Escola EB1 Cacém nº3 situa-se na Rua do Olival- Quinta das Flores, na freguesia do Cacém, Concelho de Sintra e distrito de Lisboa. O estabelecimento situa-se próximo da IC 19.

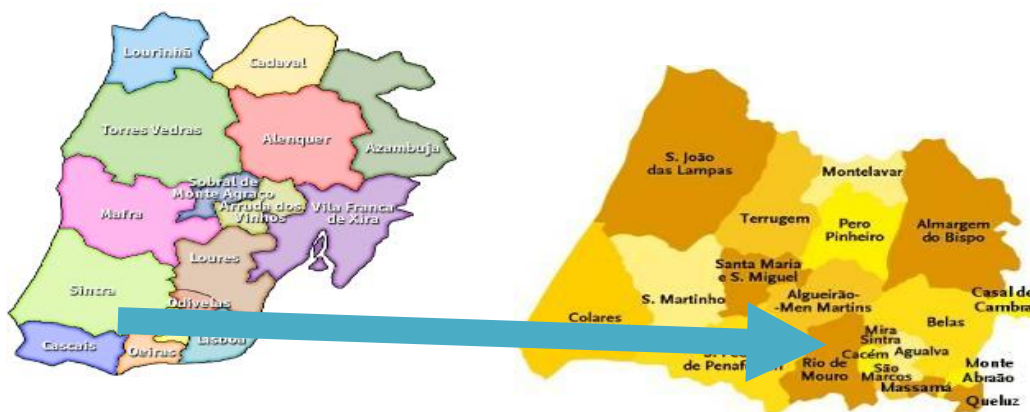


Figura 1: Mapa do distrito de Lisboa, concelho de Sintra e localização da freguesia do Cacém

Esta zona é maioritariamente residencial, servindo de dormitório a uma grande parte da população que trabalha fora do bairro, nomeadamente na cidade de Lisboa. Apresenta também algum comércio. A freguesia do Cacém encontra-se bem provida de transportes, serviços de saúde e segurança e centros culturais/recreativos.

Situa-se numa zona que tendo possuído características rurais no passado há cerca de alguns anos tem evoluído rapidamente para uma acelerada urbanização. Nesta zona foram crescendo prédios e desaparecendo os espaços verdes. O bairro é um espaço bastante desenvolvido no que diz respeito a espaços comerciais, já que a urbanização gerou o aparecimento de pequenas e médias superfícies comerciais.

Nos últimos anos têm-se fixado neste bairro alguns emigrantes dos Palop's, os quais frequentam a escola em número bastante significativo. A heterogeneidade que caracteriza o agregado populacional, no qual a escola se insere, começa a ser cada vez mais acentuada.

Relativamente às condições económicas e sociais, actualmente a escola é frequentada por alunos que são na maioria pertencentes uma classe média baixa ou muito baixa, devido a realojamentos e zonas menos intervencionadas da freguesia, com uma população muito perto da pobreza. A maioria dos residentes apresenta qualificações ao nível do ensino básico e secundário.

Em virtude da sua classe social, os alunos nem sempre revelam motivação para aprender, nem sempre têm material escolar e condições de higiene adequadas. Apesar dos problemas de ordem económica e social com que os alunos se deparam, os abandonos escolares não são muito frequentes nesta escola.

As profissões com maior expressividade são funcionários públicos, pessoal administrativo e dos serviços, empregados executantes de comércio, e trabalhadores independentes.

### 2.5.2. Caracterização da Escola EB1 Cacém nº 3

A EB1 Cacém nº3 integra o Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho, assumindo-se como a sede do mesmo.

Deste agrupamento fazem também parte mais quatro escolas do primeiro ciclo e dois jardins de infância.

A escola tem 20 turmas distribuídas por 10 salas em regime duplo, com um total de 452 alunos.

As áreas da escola estão repartidas por três blocos, possui também um logradouro enorme, que circunda o edifício.

O horário de funcionamento da escola é das 8h às 19h15mn, distribuído da seguinte forma:

- Duplo da manhã, das 8h às 13h.
- Duplo da tarde, das 13h15mn às 18h15mn.
- Actividades Extra Curriculares (Inglês) das 18h30mn às 19h15mn.

### 2.5.3. Caracterização dos alunos envolvidos nas actividades

As caracterizações que se seguem foram elaboradas tendo como referência algumas fontes consultadas, nomeadamente os projectos curriculares de turma das turmas envolvidas e os processos individuais das crianças.

Os alunos não estão identificados, surgem apenas com letras para serem distinguidos.

Quadro 1- Breve caracterização dos alunos do 4ºAno envolvidos nas actividades

Nº	Nome	Ano	Sexo	Data de Nascimento	Idade	Nacionalidade
1	A	4º	F	02-02-2000	10	Portuguesa
2	B	4º	F	20-06-2000	9	Portuguesa
3	C	4º	F	30-12-2000	9	Portuguesa
4	D	4º	M	17-05-2000	9	Portuguesa
5	E	4º	F	17-11-2000	9	Portuguesa
6	F	4º	M	04-01-2000	10	Portuguesa
7	G	4º	F	02-09-2000	9	Cabo Verdiana
8	H	4º	M	19-11-2000	9	Portuguesa
9	I	4º	M	29-07-2000	9	Portuguesa
10	J	4º	M	17-06-2000	9	Portuguesa
11	L	4º	M	19-05-2000	9	Portuguesa
12	M	4º	M	07-01-2000	10	Guineense
13	N	4º	M	16-01-2000	10	Guineense
14	O	4º	M	18-06-2000	9	Portuguesa
15	P	4º	F	25-07-2000	9	Portuguesa
16	Q	4º	M	11-05-2000	9	Portuguesa
17	R	4º	M	01-03-2000	9	Portuguesa
18	S	4º	M	10-03-2000	9	Portuguesa
19	T	4º	M	07-06-2000	9	Portuguesa
20	U	4º	F	26-12-2000	9	Portuguesa
21	V	4º	M	03-11-2000	9	Portuguesa
22	X	4º	M	28-07-2000	9	Portuguesa
23	Z	4º	F	07-07-2000	9	Portuguesa
24	Y	4º	M	16-10-1999	10	Brasileira

A turma é constituída por vinte e quatro alunos sendo que quatro alunos entraram este ano para a mesma. Um dos alunos novos que ingressou na turma está a desenvolver as competências do 2º e 3º ano de escolaridade.

O nível etário da turma varia entre os 9 e os 10 anos de idade, sendo que a maioria tem 9 anos de idade.

A turma é constituída maioritariamente por rapazes (16), havendo 8 raparigas. A turma tem um aluno brasileiro, uma aluna de S. Tomé e Príncipe e um aluno de Cabo Verde.

É um grupo que revela grande cumplicidade entre os seus elementos, em parceria com uma grande capacidade crítica em relação aos comportamentos e às atitudes. Apesar do nível etário da turma, na sua maioria, os alunos mostram ser responsáveis.

A nível familiar é de referir que seis crianças são originárias de núcleos familiares desestruturados, monoparentais ou de segunda reorganização. Nestes casos todos vivem com um dos progenitores, a mãe ou o pai. Todos os outros alunos vivem com ambos progenitores. A maioria dos alunos tem apenas um irmão, nove alunos são filhos únicos e só em quatro casos existem alunos com mais do que dois irmãos.

Os alunos pertencem a um nível sócio-económico médio baixo, onde treze beneficiam de Sase.

Antes de iniciarem o primeiro ano de escolaridade, a maioria dos alunos frequentou um estabelecimento de Jardim de Infância. Apenas quatro casos não frequentaram qualquer instituição (Creche ou Jardim de Infância), ficando ao cuidado da mãe.

Actualmente treze alunos frequentam Actividades de Tempos Livres, nove alunos ficam com a mãe ou pais no horário extra escolar e dois alunos estão entregues aos avós.

Normalmente os alunos ocupam os seus tempos livres desenvolvendo diversas actividades, nomeadamente: Inglês, Karaté, futebol e natação.

A nível familiar, os pais apresentam ter, maioritariamente, como habilitações académicas o Ensino Secundário, logo seguido do 2º Ciclo, do 1º Ciclo, do 3º Ciclo e apenas três têm um Curso Superior.

Em termos culturais, o nível da turma é médio.

A nível da aprendizagem, existem quatro alunos com graves dificuldades de aprendizagem e três alunos com algumas dificuldades. Os restantes alunos revelam, na sua maioria, boas capacidades de aprendizagem, embora apresentem algumas dificuldades de concentração, muita imaturidade e alguns problemas comportamentais. A turma não tem o mesmo ritmo de trabalho. Porém, os novos conteúdos são recebidos com entusiasmo e interesse, havendo um grande empenho na realização dos trabalhos.

**Quadro 2- Breve caracterização dos alunos do 1º Ano envolvidos nas actividades**

Nº	Nome	Ano	Sexo	Data de Nascimento	Idade	Nacionalidade
1	A	1º	M	08-04-2003	6	Portuguesa
2	B	1º	F	04-10-2003	6	Portuguesa
3	C	1º	F	19-01-2002	7	Guineense
4	D	1º	F	11-04-2003	6	Portuguesa
5	E	1º	M	23-01-2003	6	Brasileira
6	F	1º	F	25-03-2003	6	Portuguesa
7	G	1º	F	12-09-2003	6	Portuguesa
8	H	1º	M	19-02-2003	6	Portuguesa
9	I	1º	F	27-06-2003	6	Brasileira
10	J	1º	F	30-04-2003	6	Portuguesa
11	L	1º	M	30-10-2003	6	Portuguesa
12	M	1º	M	05-11-2003	6	Guineense
13	N	1º	M	26-11-2003	6	Portuguesa
14	O	1º	M	09-11-2003	6	Portuguesa

15	P	1º	M	21-12-2003	6	Cabo Verdiana
16	Q	1º	F	03-11-2003	6	Portuguesa
17	R	1º	F	12-07-2003	6	Santomense
18	S	1º	F	12-11-2003	6	Portuguesa
19	T	1º	F	07-06-2003	6	Portuguesa

A turma é constituída por dezanove alunos, dos quais 11 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. O seu nível etário varia entre os 6 e os 7 anos de idade, sendo que a maioria tem 6 anos de idade.

A turma tem dois alunos brasileiros, dois guineenses, um cabo verdiano e um santomense.

No grupo temos uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (esta aluna apresenta um quadro de Paralisia Cerebral, forma distónica com grande incapacidade motora - grau V).

A nível familiar é de referir que sete crianças são originárias de núcleos familiares desestruturados, monoparentais, de segunda reorganização ou com avós. Todos os outros alunos vivem com ambos progenitores. A maioria dos alunos tem irmãos e quatro alunos são filhos únicos.

A nível familiar, os pais apresentam ter, maioritariamente, como habilitações académicas o Ensino Secundário, logo seguido do 2º Ciclo, do 3º Ciclo, do 1º Ciclo e apenas um tem um Curso Superior.

Antes de iniciarem o primeiro ano de escolaridade, a maioria dos alunos frequentou um estabelecimento de Jardim de Infância. Apenas sete casos não frequentaram qualquer instituição (Creche ou Jardim de Infância), ficando ao cuidado de familiares.

Em termos culturais, o nível da turma é médio.

O nível socio-económico, da turma é diversificado, pois existe um grupo de alunos com nível socio-económico razoável e outro grupo de alunos com nível Socio-económico baixo. Dentro da turma existem 14 alunos que beneficiam do subsídio do Sase.

O comportamento dos alunos dentro da sala de aula é bom.

Ao nível das aprendizagens a turma “está dividida” em quatro grupos. Um grupo com muito bom aproveitamento (6 alunos); um outro com aproveitamento bom (9 alunos), um outro grupo com aproveitamento suficiente (4 alunos) composto por alunos com algumas dificuldades de aprendizagem motivadas pelo défice de concentração, motivação, interesse e atenção. Um desses fez muito poucas aprendizagens não conseguindo ainda identificar qualquer vogal ou consoante. Na área da Matemática identifica apenas o número 1.

**Alunos da Assembleia de alunos**  
(dois representantes de cada turma da escola)

**Quadro 3 - Breve caracterização dos alunos, envolvidos nas actividades, representantes de cada turma, no período da manhã**

Ano e Turma	Aluno	Idade
1ºA	A	6 anos
1ºA	B	6 anos
1ºB	C	6 anos
1ºB	D	6 anos
2ºA	E	7 anos
2ºA	F	7 anos
2ºB	G	7 anos
2ºB	H	8 anos
2ºC	I	7 anos
2ºC	J	7 anos
3ºA	L	6 anos
3ºA	M	8 anos
3ºB	N	8 anos
3ºB	O	9 anos
3ºC	P	8 anos
3ºC	Q	8 anos
4ºA	R	9 anos
4ºA	S	10 anos
4ºB	T	10 anos
4ºB	U	9 anos

**Quadro 4 - Breve caracterização dos alunos, envolvidos nas actividades, representantes de cada turma, no período da tarde**

Ano e Turma	Aluno	Idade
1°C	A	6 anos
1°C	B	6 anos
1°D	C	6 anos
1°D	D	6 anos
2°D	E	7 anos
2°D	F	7 anos
2°E	G	8 anos
2°E	H	7 anos
3°E	I	8 anos
3°E	J	9 anos
3°D	L	10 anos
3°D	M	11anos
4°D	N	10 anos
4°D	O	10 anos
4°E	P	9 anos
4°E	Q	9 anos
1°/4°D	R	11 anos
1°/4°D	S	10 anos
4°C	T	9 anos
4°C	U	10 anos

## 2.6. Actividades

Como verificamos, este projecto percorre doze actividades, todavia dez serão desenvolvidas com estrutura completa.

Todas as actividades desenvolvidas com estrutura completa obedecem ao seguinte figurino:

- Objectivos
- Justificação da actividade
- Desenvolvimento da actividade
- Níveis de desempenho
- Avaliação

Assim desenvolveram-se as actividades que passamos a apresentar de seguida. Devemos salientar que se remetem para anexo os materiais de apoio às actividades desenvolvidas com os alunos, os questionários e inquéritos realizados no âmbito deste projecto e algumas fotografias que servem de suporte às actividades realizadas.

## ACTIVIDADE I

### “O piquenique dos livros”

#### **Objectivos:**

- Motivar para a leitura
- Ler para se divertir, para apreciar
- Promover o gosto pela leitura
- Comemoração de efemérides: O Dia das Bibliotecas Escolares
- Proporcionar o manuseamento de livros e contacto com os mesmos em contexto diferente da sala de aula

#### **Justificação da actividade:**

Desde o ano passado que se comemora o Mês Internacional da Biblioteca Escolar por decisão da Internacional Association of School Librarianship (IASL), em Dezembro de 2007.

A Rede de Bibliotecas Escolares decidiu que a última segunda - feira do mês de Outubro seria o dia das bibliotecas escolares em Portugal.

Neste mês, as bibliotecas escolares têm por norma organizar um conjunto de actividades, envolvendo toda a escola e a comunidade em que esta se insere, de modo a torná-las mais conhecidas e a motivar toda a comunidade escolar para a sua utilização.

O objectivo destas actividades é a celebração das bibliotecas escolares e a valorização do seu papel na educação das crianças e dos jovens, pois sabemos que os estudantes que mais lêem desenvolvem melhor a literacia e obtêm geralmente melhores resultados escolares.

A leitura da literatura, feita por prazer, tem sido, por exemplo, associada ao aumento das competências literárias em leitura e escrita, ao aumento da aquisição do vocabulário e ao aumento geral do conhecimento (Guthrie, 2003:56).

É importante criar uma cultura de escola na qual todas as crianças são encorajadas a ser leitores entusiastas e tornar as práticas de leitura num hábito consistente.

A leitura deve ser fonte de prazer, deve suscitar magia, encantamento, deve ser capaz de seduzir o leitor a ler mais e mais, para descobrir o que o texto contém.

### **Desenvolvimento da actividade:**

Desta forma, o Dia das Bibliotecas Escolares foi comemorado em clima de festa na EB1 Cacém 3, usufruindo de uma oportunidade de leitura e contacto com os livros.

Pelo pátio fora podíamos ver várias mantas coloridas estendidas no chão com cestos por cima, cheios de livros dos mais variados tamanhos e feitios.

À hora marcada todos os alunos acompanhados pelos seus professores participaram num piquenique com livros, no espaço exterior da escola.

Primeiro, todos de mãos dadas, à volta da escola, cantaram uma canção para celebrar esta data. Canção essa em que a sua letra falava sobre a Biblioteca. ( anexo 9)

De seguida, as crianças sobre uma manta e com a presença do sol morno do Outono folhearam com prazer os livros.

Houve grupos que ouviram atentamente a leitura de uma história pelo professor, outras histórias foram lidas em voz alta pelos elementos da turma e outros alunos preferiram a leitura individual ou a pares.

### **Níveis de desempenho:**

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Lê em voz alta para a turma
- Lê em pequeno grupo
- Lê em silêncio
- Sabe ouvir
- Sabe estar
- Cumpre regras

### **Avaliação da Actividade:**

As actividades foram realizadas com bastante entusiasmo, os alunos estavam radiantes por poderem ler num local que tanto lhes agrada.

Foram escolhidos dois alunos por turma para preencherem um questionário sobre a actividade, assim como também foi pedido a cada professor envolvido que fizesse a avaliação da mesma. (Podemos ver os questionários aplicados nos Anexos 3 e 4)

Das opiniões recolhidas podemos concluir que os alunos gostaram deste “piquenique” e adoraram estar sentados, no chão, ao ar livre, a ler. Os professores consideraram a actividade bastante motivadora. No anexo 16 podemos observar algumas imagens elucidativas da forma como decorreu a actividade.

Verificámos que houve um trabalho prévio, na sala de aula, de sensibilização à data, pois quando questionados, os alunos sabiam o que estavam a fazer e qual a data que se comemorava.

Vejamos, no quadro seguinte algumas opiniões dos alunos:

**Quadro 5 - Opiniões dos alunos envolvidos na actividade I, que preencheram o questionário sobre a mesma**

ALUNOS	
Opiniões	Nº de alunos
Actividade de leitura	7
Partilha de livros e leituras com a turma	6
Gosto pela actividade	38
Os alunos podiam levar livros seus	1
Gosto pelo espaço de leitura	5
Actividade divertida	11
Vontade em repetir a actividade	3
Importância da actividade	4
Vontade em permanecer no local a ler	1
Actividade diferente	1
Actividade saudável	1
Actividade educativa	1

Apresentamos agora a avaliação efectuada pelos professores.

A avaliação foi feita de acordo com a seguinte escala:

(1-Não satisfaz; 2-Satisfaz Pouco; 3-Satisfaz; 4-Satisfaz Bastante)

1. Grau de consecução de cada objectivo

- a) Motivar para a leitura
- b) Ler para se divertir, para apreciar
- c) Promover o gosto pela leitura
- d) Comemorar o Dia das Bibliotecas Escolares

1	2	3	4
0	0	2	16
	1	3	14
		3	15
			18

2. Adequação da actividade implementada.

		1	17
--	--	---	----

3. Materiais utilizados

3.1 Inovação

3.2 Adequação

		4	14
		6	12

4. Grau de envolvimento dos alunos.

	1	3	14
--	---	---	----

5. Grau de impacto da actividade.

		6	12
--	--	---	----

**Quadro 6 – Avaliação efectuada pelos professores envolvidos na  
Actividade I, que preencheram o questionário sobre a mesma**

Quadro 7 – Opiniões dos professores envolvidos na actividade I, que preencheram o questionário sobre a mesma

PROFESSORES	
Opiniões	Nº de professores
Actividade interessante	6
Actividade motivadora	7
Actividade lúdica	2
Actividade prazerosa	3
Actividade que permitiu um contacto diferente com o livro	1
Alunos fizeram leituras a “brincar”	1
Actividade diferente	3
Actividade divertida	1
Alunos envolvidos nos livros	1
Actividade a repetir	2
Actividade com poucos livros	1
O espaço distraía os alunos	1

## ACTIVIDADE II

### “Passaporte do Leitor”

#### **Objectivos:**

- Formar leitores
- Estimular o gosto pela leitura em livre acesso
- Promover a interligação da leitura com a escrita

#### **Justificação da actividade:**

Esta actividade caracteriza-se essencialmente como uma iniciativa de incentivo à leitura e à escrita.

Contente (2000) refere que os alunos, ao criarem hábitos de leitura, despertam em simultâneo, percepções acerca da estrutura frásica e lexical de um texto, o que pode levá-los a produtores de textos em que a escrita é considerada mais eficaz. Azevedo (2006) considera que a influência da leitura na expressão escrita pode também ser exercida enquanto fonte de informação. A leitura fornece aos sujeitos leitores uma competência enciclopédica fundamental nas várias situações do dia-a-dia, bem como modelos de organização textual. Assim através de actividades lúdicas desenvolvemos a compreensão da leitura e da escrita.

O ensino da leitura deve contemplar o desenvolvimento da fluência da mesma e o conhecimento do vocabulário, a par dos processos de compreensão.

#### **Desenvolvimento da actividade:**

As crianças dirigem-se à biblioteca e em livre acesso, procedem à leitura de livros recomendados.

Aos alunos interessados entrega-se o passaporte do leitor.

Sempre que um aluno lê um livro, realiza uma pequena ficha alusiva ao livro lido, em suporte papel, ou em suporte informático e coloca-se um carimbo no seu passaporte.

O passaporte fica completo após a leitura de 10 livros lidos. (ver passaporte com respectivos carimbos no anexo 10).

### Níveis de desempenho:

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Lê um pequeno livro por iniciativa própria
- Pratica leitura lúdica
- Localiza, no texto, a informação pretendida
- Resolve a ficha
- Cumpre regras

### Avaliação da Actividade:

A actividade tem sido sem dúvida um grande incentivo para a leitura, pois os alunos aderiram em massa.

Desde que foi implementado o passaporte do leitor temos verificado que uma há uma nova dinâmica, ao livre acesso, na nossa biblioteca. Melhor que as palavras, basta analisar os gráficos:

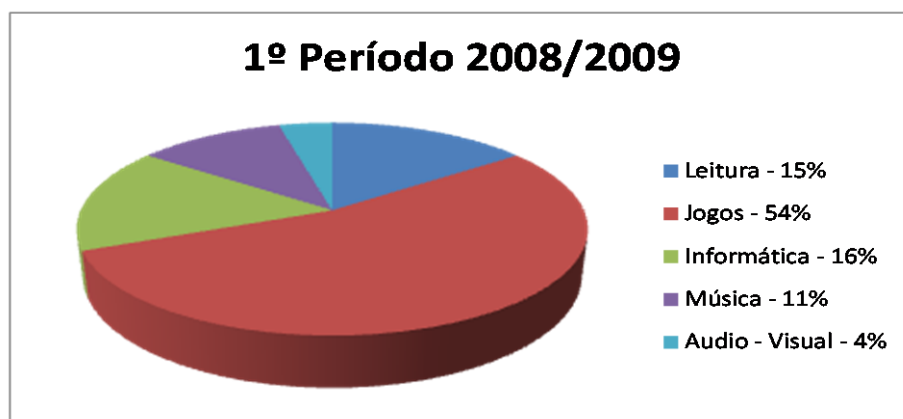


Gráfico1 – Antes da implementação do passaporte do leitor

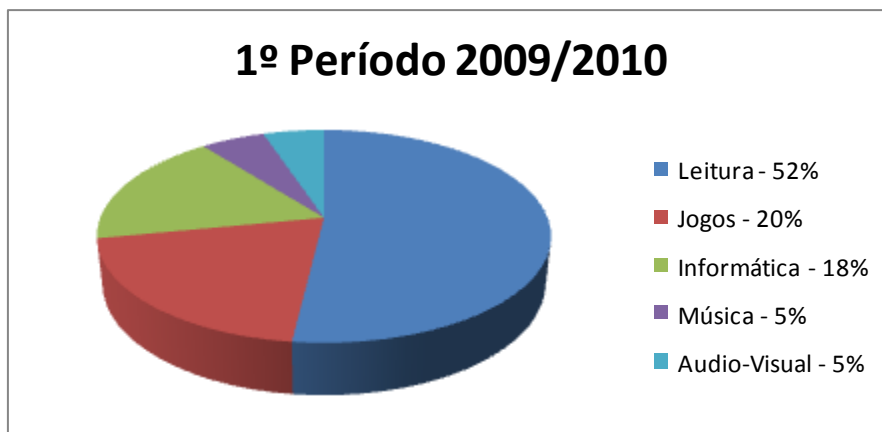


Gráfico 2 - Depois da implementação do passaporte do leitor

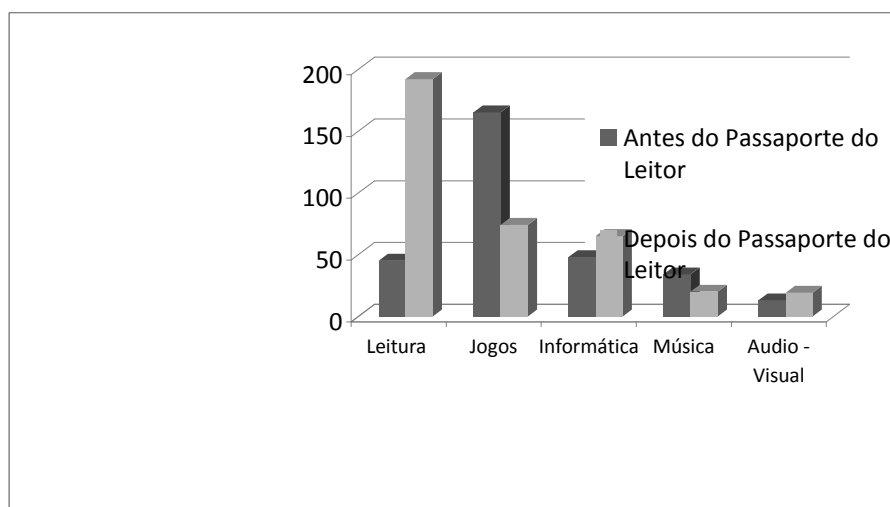


Gráfico 3 - Análise comparativa das idas à biblioteca antes e depois do passaporte do leitor

Antes do passaporte do leitor, os alunos frequentavam a biblioteca, mas com objectivos diferentes dos actuais: Em primeiro lugar temos os jogos (54%), em segundo lugar a informática (16%) e somente em terceiro lugar nos aparece a leitura (15%), a música surge em quarto lugar (11%) e por último o áudio - visual (4%)

Hoje, os alunos estão realmente a ler em livre acesso e para confirmar isso, estão as fichas de leitura por eles realizadas e os passaportes do leitor com os respectivos carimbos.

A leitura passou a ser a primeira opção dos alunos (52%), de seguida surgem os jogos (20%), em terceiro lugar temos a informática, a música e o áudio – visual surgem por último (ambos com 5%).

É de referir que uma aluna já completou o seu primeiro passaporte e muitos outros já estão quase a terminar.

Como foi referenciado anteriormente, um factor importante para a aquisição do hábito de leitura é, com certeza, o acesso ao livro e a motivação para a mesma. Se a criança tiver um acesso facilitado ao livro e for motivada para a prática da leitura, certamente terá maiores probabilidades de se tornar um leitor assíduo ou de se interessar mais pela leitura.

“As crianças que lêem voluntariamente em quantidade manifestam atitudes positivas face à leitura e tendem a ser melhores leitores” (Rasinski et al., 2000:181, cit. Azevedo 2009).

O espaço onde se desenrola a actividade também é fundamental, tentamos que seja um local agradável, repleto de significado, entusiasmo e motivação.

Ora uma das condições essenciais para que as crianças tenham gosto pela leitura é serem expostas perante livros que vão ao encontro dos seus interesses. Caso contrário e citando, Ana Maria. Magalhães e Isabel. Alçada (1994: 41) “forçar crianças e jovens a lerem obras de que não gostam pode ser a maneira mais eficaz de lhes barrar o caminho”.

### ACTIVIDADE III

## “Sarau de Leitura: Chá com livros”

#### Objectivos:

- Incentivar a vinda dos pais / famílias à Escola
- Partilhar momentos de leitura
- Estimular o gosto pela leitura e pela partilha

#### Justificação actividade:

Cabe à escola explorar estratégias que promovam a leitura, uma leitura que proporcione prazer, que liberte a imaginação, que estimule o desejo de saber mais e mais.

O papel das famílias é importante para todas as crianças e a criação de práticas conjuntas entre família e escola facilitam a criação de hábitos de leitura e ajudam a aumentar as competências leitoras

Os pais são os modelos e os heróis de cada filho, eles têm um papel fundamental no crescimento dos seus educandos.

Ler é sempre um prazer e ler com a nossa família e para os outros é um momento de ternura e alegria.

#### Desenvolvimento da actividade:

O sarau de leitura da EB1 Cacém 3 decorreu pelas 19horas, do dia 20 de Novembro.

Esta actividade envolveu uma organização metódica e programada, onde se contou com o apoio de todos os professores titulares de turma, coordenadora e equipa da biblioteca escolar e direcção. Inicialmente, foi enviado o convite às famílias para participarem no sarau e depois destas se inscreverem foi elaborado o programa.

Na noite fria e chuvosa de Sexta - feira e num ambiente agradável e acolhedor, lá estavam os alunos, os seus familiares e os professores que quiseram apreciar este momento de partilha das leituras.

Foram feitas leituras em voz alta de textos temáticos sobre o ambiente (uma vez que este tema vem definido no Projecto Educativo do Agrupamento como tema de estudo). Tivemos leituras feitas entre mães e filhos, avós e netos, pai, mãe e filho, mãe e filhos, irmãos etc.

Foram momentos de interacção com os livros, onde o prazer da leitura partilhada se fazia notar.

No final e como o próprio nome indica “ Chá com livros” foi oferecido um chá e uns bolinhos e pudemos conversar sobre as leituras efectuadas e os livros apresentados.

Aos participantes foi igualmente oferecido um marcador de livros.  
(ver imagens desta actividade no anexo17)

### **Níveis de desempenho:**

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Pratica leitura lúdica
- Fala sobre as leituras efectuadas
- Dá opiniões
- Verbaliza convicções
- Partilha leituras

### **Avaliação da Actividade:**

As famílias participaram na actividade com empenho. Houve participantes que dramatizaram as leituras e até apresentaram adereços.

As crianças estavam felizes por estarem com os seus familiares a participar numa actividade da escola.

No final da sessão perguntámos a opinião dos alunos sobre a mesma e eis algumas afirmações que obtivemos:

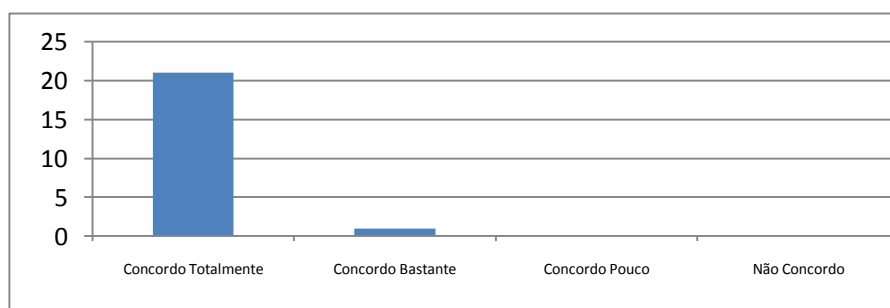
“Ler é bom e junto dos meus pais ainda é melhor” (Teresa, 8 anos)

“ Foi divertido ler com a mãe e o mano. Até ele, que só anda no 1º ano, leu bem”  
(Beatriz, 8 anos)

“Ficámos a conhecer outros livros e com vontade de os ler” (Rita, 9 anos)

Aos familiares entregamos um pequeno inquérito sobre este tipo de actividades (Anexo 5) e apresentamos de seguida os resultados:

**1. A participação dos pais/ Enc. de Educação nas actividades escolares dos seus educandos é muito importante.**



**Gráfico 4 - Referente à pergunta 1 do inquérito realizado no âmbito da actividade III**

Todos os inquiridos consideraram de extrema importância a participação dos pais/ enc. de educação nas actividades escolares dos seus filhos ( vinte e um concordaram totalmente e apenas um concordou bastante).

## 2. Este tipo de actividades proporciona momentos de prazer

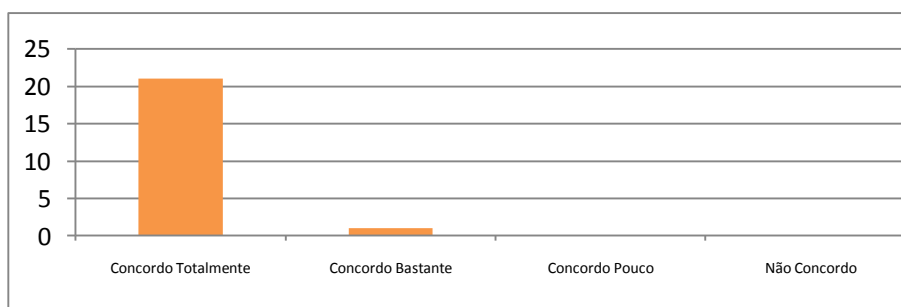


Gráfico 5 – Referente à pergunta 2 do inquérito realizado no âmbito da actividade III

Sem dúvida que estes inquiridos consideram que é agradável a realização deste tipo de actividades, pois proporcionam momentos de prazer.

## 3. Este tipo de actividades incentiva o gosto pela leitura.

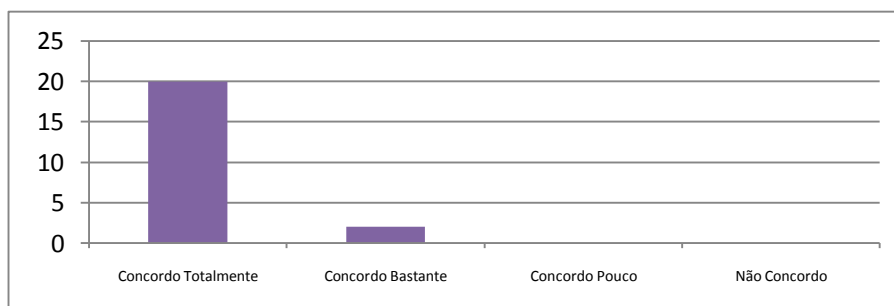
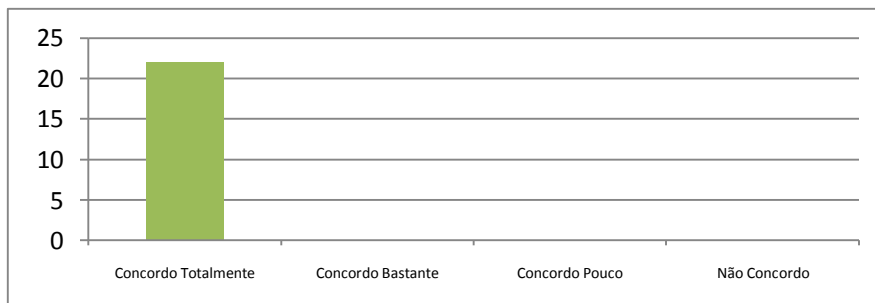


Gráfico 6 – Referente à pergunta 3 do inquérito realizado no âmbito da actividade III

Vinte dos inquiridos concordam totalmente que actividades como esta incentivam o gosto pela leitura. Dois deles apenas concordam bastante.

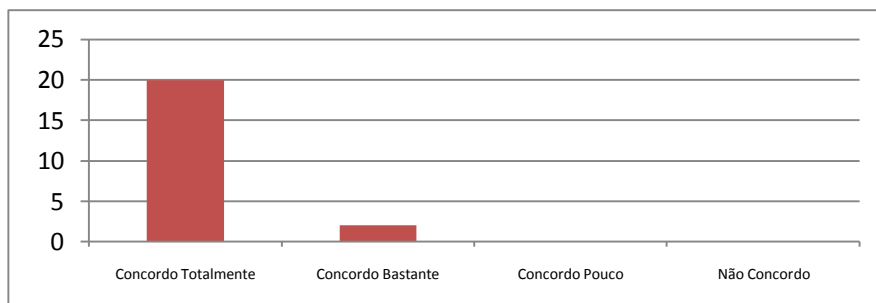
**4. A leitura é o grande suporte de todas as aprendizagens.**



**Gráfico 7 – Referente à pergunta 4 do inquérito realizado no âmbito da actividade III**

Ao analisarmos esta questão verificamos que todos consideram a leitura o pilar das aprendizagens escolares.

**5. É importante partilhar leituras com o seu filho.**



**Gráfico 8 – Referente à pergunta 5 do inquérito realizado no âmbito da actividade III**

A partilha de leituras é sem dúvida muito importante para os familiares inquiridos.

## 6. Esta actividade contribui para valorizar a leitura e o livro.

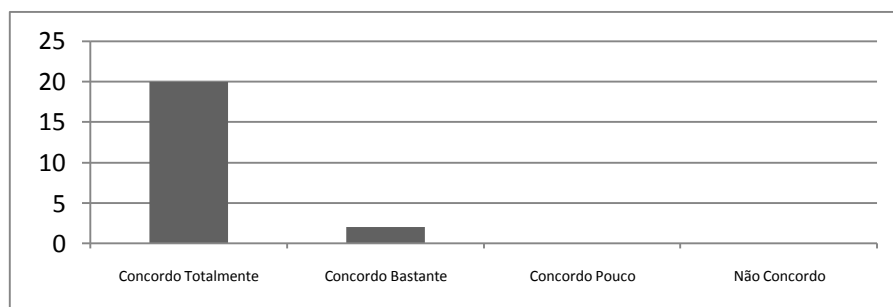


Gráfico 9 – Referente à pergunta 6 do inquérito realizado no âmbito da actividade III

Com a realização de saraus de leitura, os inquiridos consideram que o livro e a leitura saem valorizados vinte dos inquiridos concorda totalmente e apenas dois concordam bastante).

## 7. Alguns comentários:

- “ Continuem a fazer encontros de livros”
- “Gostei de ir ao chá, dos livros e de ler”
- “ Continuem, estão no bom caminho”
- “ Todos lerem o mesmo livro e depois falarem sobre ele, dando as suas opiniões sobre as personagens, o tema...”
- “ É saudável poder partilhar leituras com os outros, ficamos a conhecer outros livros”
- “ Continuar com estes momentos de leitura”
- “ Iniciativa louvável. Muito educativa”
- “Espero que tenha continuidade por muito tempo”
- “Gostei muito da iniciativa”
- “ Experiência a repetir”
- “Actividade muito importante para a leitura e interacção dos pais com a escola”

Da análise dos inquéritos, verificámos que os não houve respostas negativas, os inquiridos consideram que actividades como esta são momentos agradáveis, de partilha e que valorizam a leitura: o grande suporte de todas as aprendizagens escolares.

Em jeito de conclusão, afirmamos que um bom leitor é moldado pelo seu ambiente, então podemos citar Pennac (1997: 53):

Ele continuará a ser um bom leitor se os adultos que o cercam alimentarem o seu entusiasmo em vez de tentarem provar a sua competência, se estimularem o seu desejo de aprender em lugar de lhe imporem a obrigação de recitar, se o acompanharem no seu esforço sem esperarem contrapartidas, se aceitarem perder noites em vez de procurarem ganhar tempo, se fizerem vibrar o presente sem acenar com a ameaça do futuro, se se recusarem a transformar em trabalho forçado o que era um prazer, se mantiverem esse prazer até se transformar em rotina, se edificarem essa rotina sobre a gratuidade da aprendizagem cultural, e se ele próprio descobrir o prazer dessa gratuidade.

Temos consciência que um factor importante para a aquisição do hábito de leitura é, com certeza, o acesso ao livro. Se a criança tiver um acesso facilitado ao livro, certamente terá maiores probabilidades de se tornar um leitor assíduo ou de se interessar mais pela leitura.

Com esta actividade pretendemos envolver aqueles que, em contexto extra - escolar, estão mais próximo das crianças.

É fundamental que a escola crie situações propícias a uma leitura diferente: uma leitura com os familiares, em ambientes diferentes dos da sala de aula, como é o caso da biblioteca escolar.

É nossa preocupação que a biblioteca escolar, seja um local onde se vai e se está com gosto, sendo assim o espaço ideal para conquistar e formar leitores.

## ACTIVIDADE IV

### “Monitores da Biblioteca Escolar ”

#### Objectivos:

- Incentivar os alunos a participar activamente nas actividades da Biblioteca Escolar (BE)
- Desenvolver a cooperação entre alunos
- Valorizar as competências dos alunos
- Responsabilizar os alunos pela execução das suas tarefas

#### Justificação da actividade:

O Projecto “Monitores da Biblioteca Escolar” pretende envolver os alunos da escola na dinâmica da mesma, incentivando as crianças a participarem activamente na biblioteca.

Estes são convidados a conhecê-la “por dentro”: como se organiza, qual a sua missão, quais as suas expectativas, os serviços que pode prestar à comunidade escolar e como se dinamiza.

Mas, na base de toda esta dinâmica, deve mover-nos a “paixão” pelos livros, ou seja, o gosto pelo conhecimento (ou melhor, o gosto pela sabedoria).

Tendo consciência que o Saber permite ao homem conquistar a Liberdade, é esse o nosso desafio e na senda de que as bibliotecas escolares não podem continuar lugares herméticos e fechados. Pelo contrário devem servir as pontes com as competências do Currículo Nacional.

#### Desenvolvimento da actividade:

Este projecto integra alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade, em regime de voluntariado.

As candidaturas para esta actividade iniciaram-se em Outubro. Os alunos interessados preencheram um questionário com a permissão dos Encarregados de Educação e após a análise das candidaturas os alunos foram submetidos a entrevistas (ver guião de entrevista e questionário no anexo 6).

Podemos dizer que os monitores fazem parte da equipa da biblioteca, pois numa primeira fase receberam formação sobre:

- Saber atender os utilizadores de forma amável, correcta e eficaz;
- Conhecer a forma como os livros estão arrumados na Biblioteca e onde se localizam as estantes de cada tema;
- Identificar o significado das cotas;
- Conhecer a forma como os vídeos, os CD áudio e os CD-ROM se localizam e estão organizados;
- Saber utilizar os respectivos equipamentos de visionamento e audição.

Os monitores da biblioteca escolar colaboram no atendimento, na organização do espaço, na implementação das regras, na preservação do espaço e recursos e na realização de actividades.

Os monitores prestam funções rotativamente na biblioteca à hora do intervalo e estão distribuídos pelos vários locais: 2 monitores para o atendimento, 1 monitor para a informática, 1 monitor para os jogos e 1 monitor para a leitura.

Principais funções de um Monitor:

- Acolher os colegas frequentadores da BE com amabilidade
- Dar apoio aos colegas que utilizam a BE
- Colaborar com os professores e funcionários
- Verificar se as regras da BE estão a ser cumpridas.
- Ajudar ao bom ambiente de trabalho na BE.
- Participar nas reuniões de monitores.
- Dar sugestões sobre o funcionamento da BE
- Cumprir o horário estabelecido.

- Ser pontual.
- Participar nas actividades de dinamização da BE

### **Níveis de desempenho:**

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Sentido de responsabilidade
- Espírito de cooperação
- Participação activa em actividades da Escola

### **Avaliação da actividade:**

Ao observar o decorrer da actividade, verificamos que todos os alunos estão envolvidos e empenhados no que estão a fazer.

Os monitores deslocam-se pela Biblioteca, ajudando e orientando os colegas.

Os alunos mexem livremente nos livros e no restante material da biblioteca, são eles que escolhem para onde ir e o que querem fazer. Só quando pedem ajuda é que os monitores entram em acção.

Apercebemo-nos de que a biblioteca não é um espaço onde se guardam livros, mas sim um local onde se promove o contacto agradável com o livro, se promovem e desenvolvem as práticas de uma leitura efectiva.

Concordamos com Zilberman (1988) quando diz que a biblioteca é uma das formas que a escola e a comunidade dispõem para impor a sua marca na cultura e na história, pois só através do conhecimento adquirido pela leitura da palavra é que o indivíduo pode integrar-se na sociedade.

## ACTIVIDADE V

### “Folhas de Histórias”

#### Objectivos:

- Estimular o gosto pela leitura e pela partilha
- Incentivar a vinda dos pais/ familiares à escola
- Partilhar momentos de leitura

#### Justificação da actividade:

Entendemos que as estruturas culturais transmitidas pelas famílias constituem um complemento àquelas que a escola oferece nesse sentido.

Actualmente sabemos da importância insubstituível do envolvimento familiar em todas as etapas do crescimento das crianças ao longo de toda a escolaridade.

Sendo a família o primeiro e mais importante mediador entre a criança e o mundo e a atitude desta fortemente determinante para as suas posteriores aprendizagens, torna-se imperativo desenvolver estratégias e assumir compromissos para que a relação escola/família seja eficaz.

Muitas vezes, as famílias desconhecem as vantagens e virtudes da leitura e da comunicação, para o sucesso do seu filho. Daí a importância de que se reveste a promoção e desenvolvimento de actividades que, não só promovam essa colaboração, mas que, igualmente, as auxiliem a terem uma consciência efectiva de quanto são importantes as questões ligadas à leitura e literacia.

Pretendemos assim, com este tipo de actividades, fomentar o envolvimento da família na vida escolar criando condições para que se interessem e partilhem com os seus filhos e ou educandos, uma função vital da comunicação linguística, cultural e estética – a leitura – promovendo actividades que auxiliem as famílias a terem uma consciência efectiva dessa importância.

### **Desenvolvimento da actividade:**

Iniciámos a actividade enviando um convite aos Pais e Encarregados de Educação/ familiares para partilharem com a turma dos seus educandos momentos especiais como leituras de histórias, lengalengas, provérbios, adivinhas, canções entre outros ...

Depois das inscrições procedeu-se à organização e calendarização dos horários das visitas, sempre em articulação com a disponibilidade do familiar participante.

No dia e hora combinada lá estava o convidado com algo para partilhar com as nossas crianças.

Esta actividade contou com a presença de vários familiares:

No dia 21 de Janeiro, o pai da Teresa do 3º Ano veio ler o Livro de Margarida Botelho “As cozinheiras de livros”. Este livro fala de livros e de uma cidade que estava em alvoroço, porque não tinha livros novos para ler.

O pai mostrou também outras obras da mesma autora, falou um pouco dela e de como ela também ilustra as suas histórias.

Um desses livros intitulado “A colecção” deu início a uma grande conversa sobre as colecções que os alunos têm.

Trouxe ainda para partilhar com os alunos uma casinha feita de material reciclado. O pai ensinou aos alunos como podiam fazer uma semelhante e deu ideias para o que podiam colocar lá dentro.

No dia 25 de Janeiro, a mãe de um aluno do 2ºAno contou a história “ O Espantalho enamorado “ de Guido Visconti.

A 29 de Janeiro, a mãe da Raquel do 1º Ano leu uma história em rima “ A Carochinha e o João Ratão. A mãe explicou que escolheu esta história por ser uma das preferidas da sua filha.

No dia 1 de Fevereiro fomos presenteados com a leitura de duas histórias “ A Lagarta Comilona “ e “ O Pedro vai à escola” pela Daniela do 1º Ano e sua mãe.

No dia 2 de Fevereiro tivemos duas visitas: no turno da manhã, o pai da Mariana do 2º Ano veio contar-nos adivinhas.

Sempre que o vocabulário era mais difícil, o senhor explicava o significado das palavras, com uma linguagem que todos entendiam. Era divertido ver quem adivinhava mais depressa.

No final, foi a vez dos alunos colocarem as suas adivinhas.

No turno da tarde, a mãe do Vasco do 1º Ano leu uma história sobre castelos. Depois de lida a história falámos sobre castelos e quais os que cada um já tinha visitado.

No dia 3 de Fevereiro a mãe do Rafael do 2º Ano leu o livro do corpo humano e ofereceu aos alunos presentes as personagens da história que fotocopiou do livro e colou em palhinhas.

A 4 de Fevereiro recebemos a visita da mãe do Fábio do 2º Ano que nos mostrou o livro de escola da avó do Fábio. Ouvimos a leitura de uma história desse livro com cerca de 60 anos. Os alunos tiveram oportunidade de manusear o livro e falar sobre as diferenças existentes entre esse livro e os que agora têm. O Fábio leu ainda duas fábulas.

A mãe do André do 4º Ano leu duas histórias de Luísa Ducla Soares “ A mulher gulosa” e “ O Pedro Malasartes”. A mãe foi parando à medida que lia e colocando questões às crianças.

No dia 5 de Fevereiro duas mães de alunos do 3º Ano ( a mãe do Vasco e da Beatriz, ambos da mesma turma) organizaram-se e leram a história intitulada “ A última floresta” . As duas senhoras exploraram oralmente a história e canalizaram - na para o tema da Biodiversidade, tema da área de projecto da turma dos filhos.

A 8 de Fevereiro, a mãe do Alexandre do 1º Ano leu “ O dia em que a mata ardeu” de José Fanha. Foi interessante esta escolha, pois a nossa biblioteca tem o nome deste escritor. Foi explicado aos alunos o porquê da nossa biblioteca se chamar Biblioteca José Fanha.

Neste mesmo dia, a mãe da Tiffany do 1º ano presenteou-nos com duas canções que ensinou aos alunos: uma intitulada “ Bom Dia “ e outra em Inglês chamada “Bus”, esta última era acompanhada de uma pequena dramatização. De seguida e após uma pequena conversa sobre as suas origens, a senhora leu um conto tradicional Moçambicano “ O coelhinho esperto”. Falou sobre a sua terra: Maputo, as suas praias, os seus frutos e para integrar o conto falou sobre a selva.

Foi um momento muito enriquecedor, onde se falou de variados assuntos.

No dia 9 de Fevereiro, a mãe do Gonçalo do 3º Ano leu e explorou oralmente o poema “ Crianças”. No final os alunos leram pequenas poesias e adivinhas.

A 10 de Fevereiro, a mãe da Inês do 2º Ano e sua filha leram várias lengalengas.

Ainda nesta data, o pai de outra menina do 2º Ano contou a história “ O Burrinho Anastácio”.

Dia 11 de Fevereiro, a avó do Fowler do 2º Ano trouxe - nos o seu livro da antiga 2ª classe e após mostrar aos alunos o conteúdo do livro, leu a história “ Os pobrezinhos”.

O seu neto leu ainda “A lenda da Ilha de Timor” da obra “ Uma Fiada de Histórias”.

A senhora falou da sua terra natal e deixou que os alunos manuseassem os livros que trouxe.

No dia 18 de Fevereiro, os pais da Ana do 2º Ano vieram visitar-nos. A mãe leu o livro “ O Vasco e um dia de vento “ e o aluno com o pai leram a História de um cão “ Bolt”.

Nesse mesmo dia, o pai do David do 4º Ano e uma amiga fizeram uma leitura dramatizada de um livro de Poesia intitulado “ Gato, gatinho” (No anexo 18 encontramos imagens desta actividade).

### **Níveis de desempenho:**

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Partilha leituras
- Dá opiniões
- Verbaliza convicções
- Sabe ouvir
- Sabe estar

### **Avaliação da actividade:**

A adesão dos pais foi entusiástica e envolvente. Podemos considerar que todos estes momentos foram experiências de construção, formação e evolução, de onde todos saímos enriquecidos.

Foi muito gratificante para todos os intervenientes, mas muito especialmente para as crianças envolvidas, que tiveram assim a oportunidade de desenvolverem actividades em conjunto com os seus pais/ familiares e com os pais/ familiares de alguns amigos e colegas.

O diálogo estabelecido era intenso e interessado. As perguntas sucediam-se e as histórias ganhavam outro sabor.

Aos familiares entregamos um pequeno inquérito sobre esta actividade (Anexo 7) e apresentamos de seguida os resultados:

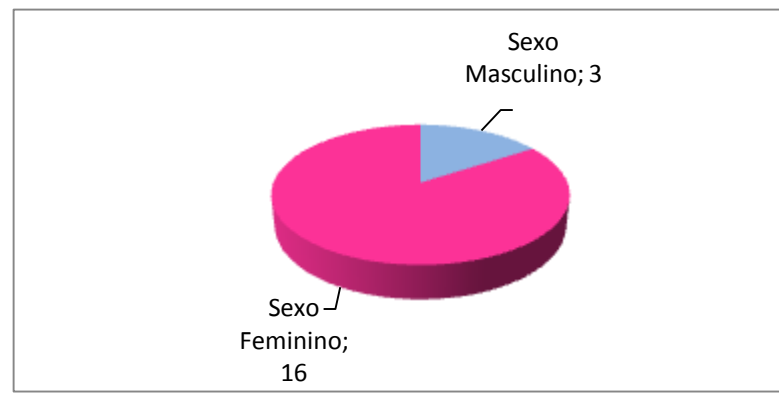


Gráfico 10 - Famílias presentes na actividade V, por sexo

A grande maioria dos familiares envolvidos pertence ao sexo feminino. Num total de dezanove familiares, apenas três eram do sexo masculino.

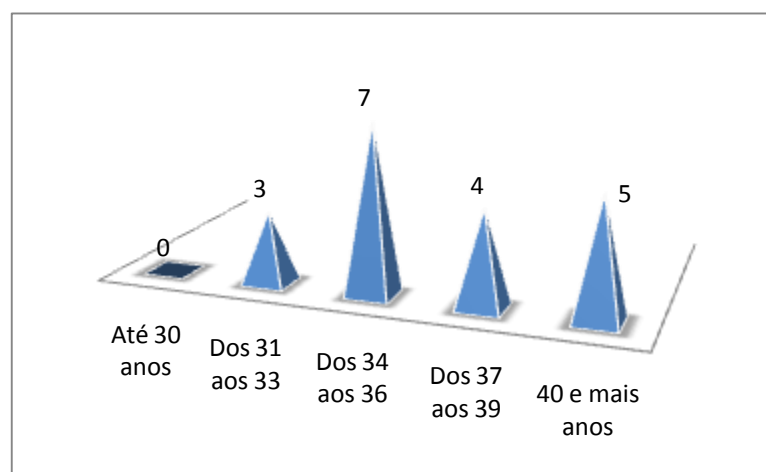


Gráfico 11 - Famílias presentes na actividade V, por idades

A faixa etária dos familiares que participou nesta actividade situa-se entre os 31 e os 53 anos de idade, sendo que a sua maioria está entre os 34 e 36 anos de idade.

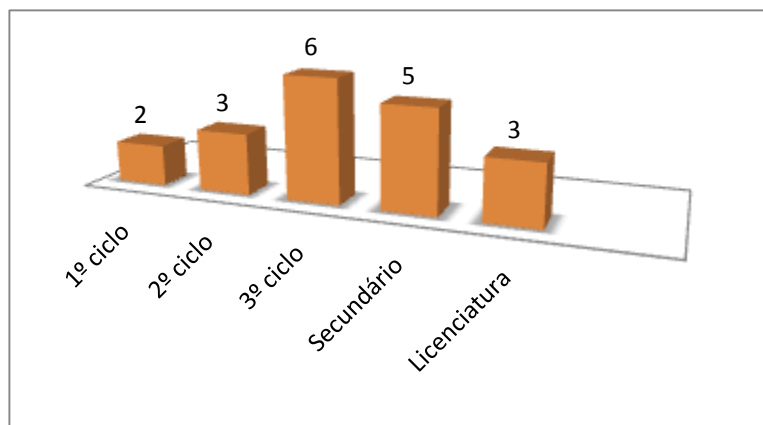


Gráfico 12 - Familiares presentes na actividade V, por habilitações literárias

Os familiares que vieram à escola partilhar algo com os alunos tem na sua maioria o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário.

Também tivemos familiares com o 2º Ciclo e o Ensino Superior e apenas um com o primeiro Ciclo.

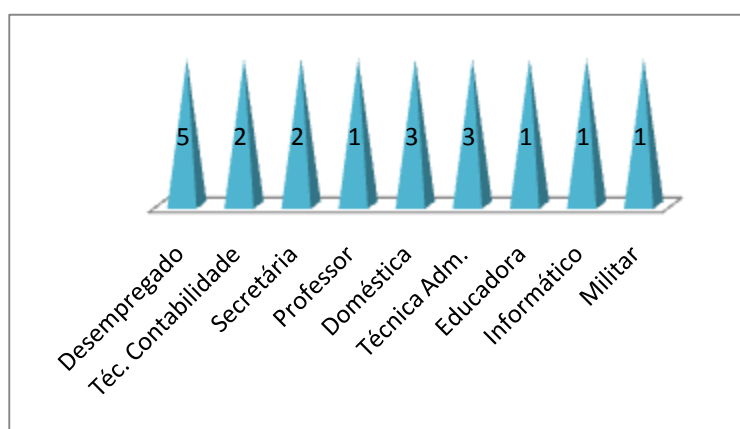


Gráfico 13 - Familiares presentes na actividade V, por profissões

Tivemos cinco familiares desempregados e três domésticos que participaram neste evento, mas onze deles exercem uma actividade laboral e vieram à escola.

### 1. A participação dos familiares neste tipo de actividades contribui para o sucesso escolar das crianças.

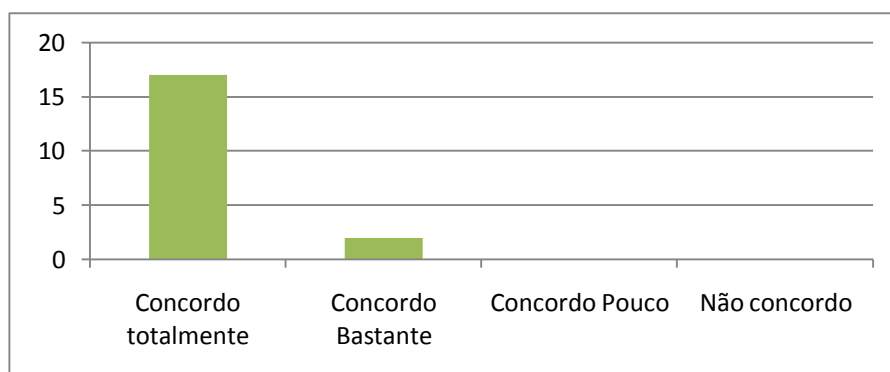


Gráfico 14 – Referente à pergunta 1 do inquérito realizado no âmbito da actividade V

Todos os inquiridos atribuíram grande importância à participação dos pais/ enc. de educação nas actividades escolares dos seus filhos ( dezassete concordaram totalmente e apenas dois concordaram bastante).

### 2. Este tipo de actividades permite:

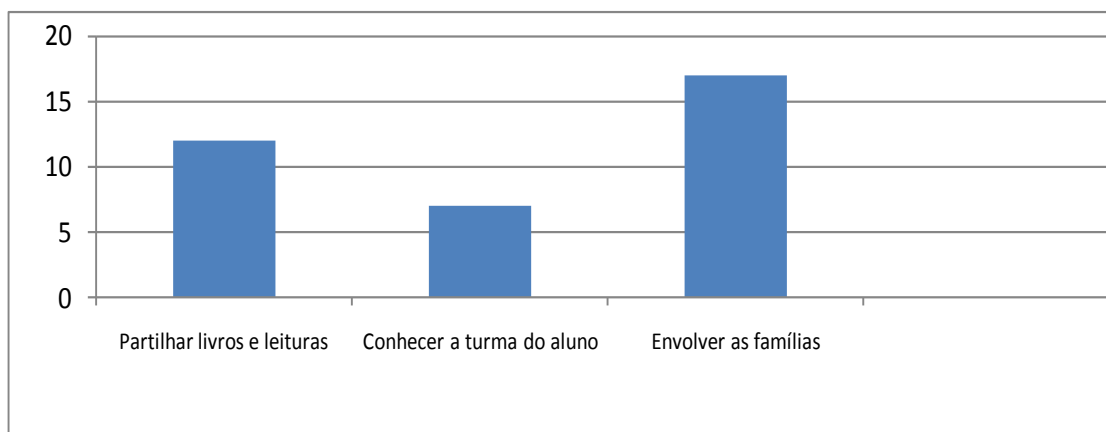


Gráfico 15 – Referente à pergunta 2 do inquérito realizado no âmbito da actividade V

Nesta questão, os inquiridos assinalaram mais do que uma hipótese.

Para dezassete dos inquiridos esta actividade pretende envolver as famílias nas actividades escolares. De seguida temos doze inquiridos que considera este momento, um momento de partilha de livros e leituras e sete dessas pessoas participa nesta actividade com o objectivo de conhecer a turma onde o aluno está inserido.

### 3. Esta actividade incentiva o gosto pela leitura.

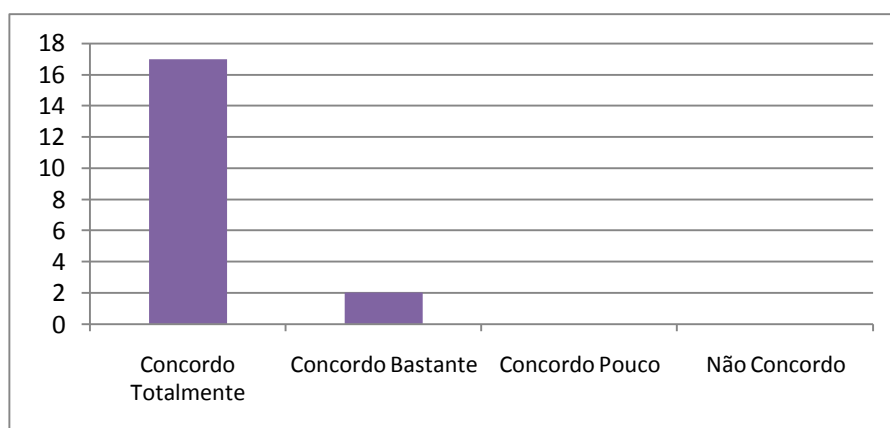


Gráfico 16 - Referente à pergunta 3 do inquérito realizado no âmbito da actividade V

Dezassete dos inquiridos concordam totalmente que actividades como esta incentivam o gosto pela leitura. Dois deles apenas concordam bastante.

#### 4. A leitura é o grande suporte de todas as aprendizagens.

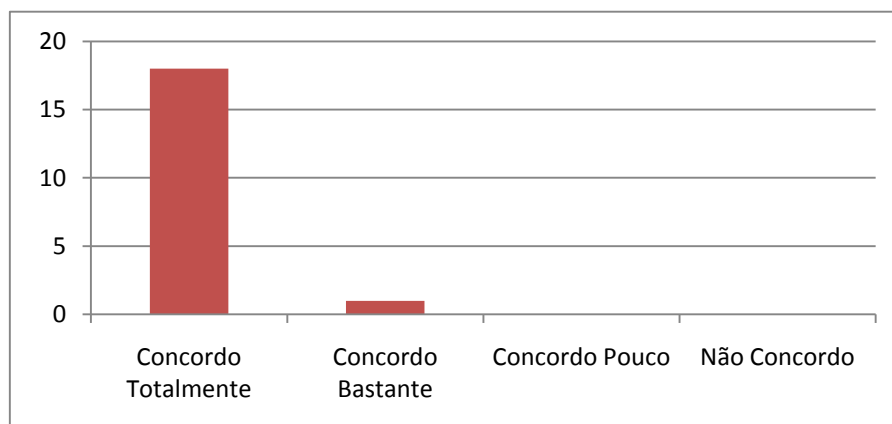


Gráfico 17 - Referente à pergunta 4 do inquérito realizado no âmbito da actividade V

Para os familiares presentes a leitura é sem dúvida o grande suporte de todas as aprendizagens (dezoito concordam totalmente e apenas um concorda bastante).

#### 5. Esta actividade contribui para valorizar o livro e a leitura.

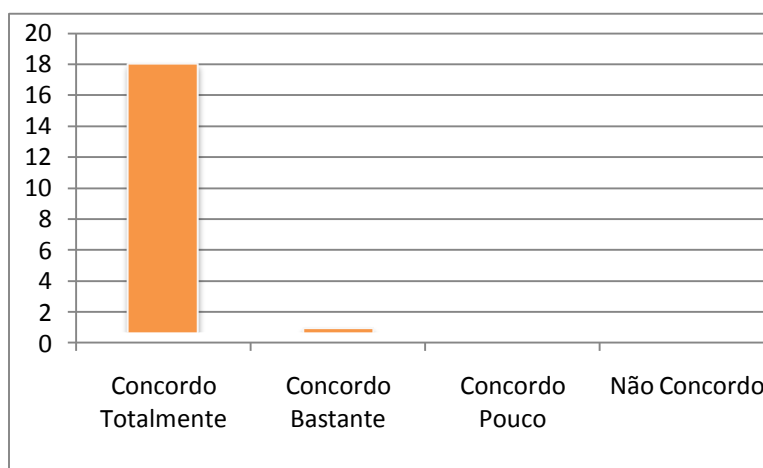


Gráfico 18 - Referente à pergunta 5 do inquérito realizado no âmbito da actividade V

Com a realização desta actividade, os inquiridos consideram que o livro e a leitura saem valorizados (dezoito dos inquiridos concorda totalmente e apenas um concorda bastante).

Ainda sobre estes momentos, em que os pais se envolveram e investiram, achamos importante privilegiar o registo de alguns comentários e sugestões, tais como:

- “ Adorei a experiência”
- “ Acho uma actividade interessante...”
- “ Actividade excelente, não só para incentivar o gosto pela leitura, como também para apoiar e promover a união familiar alargada ao ambiente escolar”
- “ O livro e a leitura são uma ferramenta importante para os pais transmitirem aos filhos algumas aprendizagens da vida”
- “Esta actividade é um estímulo à leitura ”
- “ Actividade que promove a partilha de leitura e o convívio”
- “ Estou disponível para outras actividades do género”
- “Julgo que poderia ser uma actividade regular na escola”
- “ É uma actividade que incentiva crianças e pais “
- “ Realizem todas as actividades que forem possíveis”
- “Devem continuar com este tipo actividades”
- “ Parabéns pela iniciativa”
- “ Adorei estar convosco, espero receber mais convites”
- Actividades como estas fazem crescer os nossos filhos e nós crescemos também”.

No que diz respeito aos alunos, em pequenas frases foram dando a sua opinião, das quais destacamos algumas:

“Gostei muito, porque foi muito diferente”;

“Eu gostei que eles viessem à Biblioteca...”;

“A minha mãe contou muito bem a história Os meninos e as meninas gostaram de a ouvir e eu também”;

“Gostava que a minha mãe para o ano viesse com as outras mães contar mais histórias”;

“Eu gostei de ouvir a mãe da Raquel, ela contou muito bem a história”;

“ Eu gostei que a minha mãe viesse à Biblioteca, mas também gostei que os outros pais viessem, porque assim conhecem-se pessoas novas”.

De todas as opiniões ressalta o facto de, para além de todos terem gostado de ouvir as histórias, como é normal em qualquer criança, estas encantaram-se com a possibilidade de ouvirem os seus pais contá-las na sua escola para si e para os seus colegas que, ao demonstrarem a sua admiração e ao gostarem de as ouvir, os encheram de orgulho.

**Quadro 8 - Número de familiares que participou na actividade V**

Ano de Escolaridade	Nº de familiares
1º Ano	7
2º Ano	7
3º Ano	4
4º Ano	1

Podemos constatar que os primeiros e os segundos anos de escolaridade tiveram maior participação de familiares do que os terceiros e quartos anos.

A Biblioteca Escolar apenas desenvolve actividades desde o ano lectivo anterior, não sabemos se tal facto está relacionado com a presença dos pais, mas podemos colocar aqui uma questão para reflexão:

Será que a presença desses pais, maioritariamente de 1º e 2ºanos, é fruto do trabalho da Biblioteca Escolar?

Consideramos fundamental que o adulto, que desempenha a função de mediador, neste caso os familiares, comunique o seu amor pelo texto, o prazer que o texto lhe proporciona e o desejo de partilhar com os outros, livros e histórias.

É necessário a intervenção do adulto para dar percepção desse objecto (livro), percepção que é informação orientada, um sentido, o de contar uma história. É também, graças a essas interacções em torno do livro que a criança vai adoptando as condutas posturais de leitura, vai-se apropriando dos traços paralinguísticos próprios de quem lê. E, principalmente, começa a relacionar o que é dito com o que está escrito e a familiarizar-se com o registo escrito da língua tão diversa da oral familiar (Sequeira, 2000:62).

## ACTIVIDADE VI

### “Encontro com livros”

#### **Objectivos:**

- Estimular o gosto pela leitura e pela partilha
- Partilhar momentos de leitura
- Expressar-se para intervir
- Organizar as ideias para participar
- Reconhecer outros pontos de vista, aceitando a existência de opiniões diferentes
- Ser capaz de estabelecer consensos

#### **Justificação da actividade:**

Numa época de globalização, caracterizada por mudanças rápidas e profundas, as estratégias utilizadas na escola não podem limitar-se à transmissão rotineira de conhecimentos e à memorização.

A escola deve promover uma diversidade de actividades aos alunos de modo a desenvolver um amplo conjunto de competências que lhes permita: agir sobre o meio

envolvente, resolver problemas em contextos diversificados, utilizar as tecnologias da informação e comunicação, seleccionar e organizar informação, trabalhar em cooperação com outros colegas, comunicar correctamente na sua língua, participar na tomada de decisões que a eles digam respeito, assumir e responsabilizar-se por tarefas, enfim formar futuros cidadãos com conhecimentos, capacidades e valores.

Ao analisarmos o Projecto Educativo do Agrupamento onde a escola EB1 Cacém nº 3 está inserida verificamos que este documento pretende brotar uma ideologia abraçada por toda a comunidade educativa, constituindo a expressão da sua identidade.

O tema globalizante do Projecto Educativo é a Língua Portuguesa – “Português Língua Viva”.

Um dos pontos fortes a potenciar no plano de acção deste projecto passa pela promoção e desenvolvimento de hábitos de leitura, sendo a valorização do livro e da leitura uma estratégia de aprendizagem.

### **Desenvolvimento da actividade:**

Os alunos da escola reúnem-se uma ou duas vezes por mês, cerca de 60 minutos para reflectirem juntos sobre escola e o funcionamento da mesma: o que está bem, as preocupações dos alunos e o que se pode fazer para melhorar a escola.

A estes encontros chamamos Assembleia de alunos.

Da Assembleia fazem parte um professor responsável e 20 alunos, sendo dois representantes de cada turma da escola, eleitos no início do ano lectivo.

Da sessão sai sempre uma acta com sugestões e decisões tomadas que posteriormente os alunos transmitem às suas turmas. (No anexo 11 encontramos as actas das Assembleias)

Este ano lectivo, decidimos que no final de cada reunião deveria haver um momento mais relaxante e descontraído.

Depois de alguma troca de ideias optámos pelo “Encontro com livros”.

Assim, no final de cada reunião, os elementos de uma ou duas turmas, seleccionados previamente, partilham com os restantes um livro ou uma leitura, justificando as suas escolhas.

### **Assembleia do dia 16 de Dezembro de 2009**

O primeiro livro que surgiu foi “ Os ovos misteriosos” de Luísa Ducla Soares, apresentado pelos representantes do 2ºA.

Os dois elementos da turma leram apenas algumas quadras, resumiram a história, mostraram as imagens e falaram aos presentes sobre a razão da sua escolha.

“Este livro fala do amor da mãe galinha pelos filhos que são todos diferentes e fala da ajuda entre todos para se resolver um problema.”

Ainda nesta sessão, o 3º A apresentou-nos uma obra que estudou no 1º Período “ Os primos e a bruxa Cartuxa” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

Para apresentarem aos colegas, os dois elementos trouxeram cartazes colectivos feitos em sala de aula sobre as personagens e as ideias essenciais da história. Um aluno que assistia identificou uma das autoras como sendo a actual Ministra da Educação e a partir daí surgiram conversas sobre outras obras das mesmas autoras que os presentes já tinham lido.

### **Assembleia do dia 1 de Fevereiro de 2010**

Nesta sessão o 4ºA apresentou o livro “ O Veado Florido” de António Torrado. Os alunos trouxeram este livro porque foi um livro trabalhado pela turma no ano anterior que culminou com uma peça de teatro. Os alunos começaram por mostrar a capa e, identificaram o autor, o ilustrador e a editora. De seguida resumiram a história

e à medida que o faziam mostravam as ilustrações do livro. Disseram também que o autor escreveu este livro deixando uma mensagem de Liberdade.

“A história fala de liberdade, quando o veado está enjaulado não nascem flores das suas hastes, quando está em liberdade das suas hastes nascem lindas flores.”

Esta história levou os alunos a falarem sobre o 25 de Abril, a época da ditadura e a revolução que originou a liberdade.

O 2ºB mostrou um livro chamado “ A Borboleta”. Este livro apresenta curiosidades sobre este pequeno animal e fala ainda das características das borboletas: como nascem, que tipo de borboletas existe, como se alimentam, etc.

O aluno do 2ºC trouxe um livro sobre comboios.

“Escolhi este livro porque gosto de estradas e linhas férreas.”

O aluno falou sobre diferentes tipos de comboios, identificou uns mais rápidos e outros mais lentos, uns mais modernos e outros mais antigos e mostrou as imagens do livro. Leu ainda algumas curiosidades sobre este meio de transporte.

Os colegas reflectiram e chegaram à conclusão que estes dois últimos livros são mais informativos enquanto os outros apresentam histórias.

### **Assembleia do dia 8 de Fevereiro de 2010**

Os dois representantes do 4ºE trouxeram o livro “O menino que não gostava de ler” de Susana Tamaro. Resumiram a história, mostraram as imagens e leram alguns excertos que segundo eles identificavam partes importantes da história. Uma colega interveio dizendo que trazia para apresentar um livro parecido “Uns óculos para a Rita” de Luísa Ducla Soares. O grupo concluiu que em ambos os livros o assunto passava por duas crianças que não conseguiam ler, não porque não gostavam, mas porque tinham falta de vista. O diálogo gerou-se à volta de óculos, de oftalmologistas e lentes de contacto.

Os alunos do 1ºA apresentaram o livro “O ratinho torto” e justificaram a sua escolha porque “*as ilustrações são de Carla Antunes, a ilustradora que vem visitar a nossa escola em Março*”. Estes dois alunos estavam um pouco tímidos mas foram ajudados por uma colega de 4º ano que também conhecia o livro (No anexo 19 podemos observar imagens desta actividade).

### **Níveis de desempenho:**

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Fala sobre as leituras efectuadas
- Partilha leituras
- Dá opiniões
- Verbaliza convicções
- Sabe ouvir
- Reconhece outros pontos de vista

### **Avaliação da actividade:**

Esta actividade é de extrema importância, pois todos aprendem a respeitar regras, a respeitar-se uns aos outros e a decidir o que é melhor para todos.

Consideramos que é um instrumento fundamental para trabalhar a cidadania e a participação. A assembleia tornou-se num momento ideal para resolver problemas e conflitos que acontecem no espaço escola, não se apontam apenas problemas, mas sugerem-se soluções para os resolver.

O momento “Encontro com livros ” permite a partilha de leituras e o estabelecimento de uma relação afectiva com o livro.

Nesta actividade, os alunos reflectem sobre os livros, identificando o que é mais significativo para eles e interligando com os seus conhecimentos.

É à escola que cabe o papel de divulgar o livro de literatura infantil e de promover a leitura do texto literário, possibilitando aos alunos estabelecer com a leitura e com o texto literário uma relação afectiva, uma relação de prazer, condição imprescindível para a formação do leitor literário.

Não nos podemos esquecer que para muitas crianças a escola desempenha um papel capital na divulgação do livro e da leitura, pelo que se torna muito importante realizar neste espaço pedagógico uma abordagem afectiva estimulante e um crescente investimento na sua capacidade relacional.

Hoje, em plena sociedade de informação, a escola deve ser capaz de criar onde se contribui para o desenvolvimento de práticas de literacia. Assim, ampliando o acesso ao livro e à leitura e procurando o reconhecimento social da sua importância, contribuiremos para a formação de cidadãos activos, críticos e participativos.

## ACTIVIDADE VII

### “Círculos de Leitura”

Esta actividade foi baseada numa proposta de Otilia da Costa e Sousa (2007) e retirada do livro Formar Leitores – das Teorias às Práticas, (Coord.) Fernando Azevedo.

#### Objectivos:

- Desenvolver o gosto pela leitura
- Desenvolver a cultura literária das crianças
- Desenvolver o pensamento crítico
- Desenvolver a fluência da leitura
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre textos literários

### **Justificação da actividade:**

Os Círculos de Leitura são uma proposta de abordagem do texto literário na escola (Daniels, 1994, Giasson, 2005).

Ler é compreender, logo devemos implementar estratégias que facilitem a compreensão.

Gee (2000) citado por Sousa (2007) defende que a compreensão de textos exige o envolvimento estratégico na construção da significação.

A significação não existe por si, ganha relevância quando construída pelo leitor.

O leitor deve deixar de ter um papel passivo de espectador ou receptor e passar a desempenhar um papel activo na interpretação do texto, trazendo a sua contribuição, usando as suas experiências prévias e sentimentos.

Devemos criar condições para que o leitor ultrapasse uma simples leitura e atinja um nível que o faça apreciar o texto, indo de acordo com as suas experiências, os seus quadros referenciais e os seus conhecimentos.

Com esta actividade pretende-se que o leitor alcance uma maturidade na interpretação, e que faça uma reflexão partilhada sobre a sua experiência de leitura.

### **Desenvolvimento da actividade:**

#### **1º Momento**

Começámos a actividade apresentando à turma seis livros diferentes:

- “Histórias para meninos não quero” de Vanda Gonçalves

Este livro é composto por três histórias: um menino que não queria comer a sopa, não queria dormir, não queria estar em casa, não queria ir para a rua, não queria tomar banho, não queria sair do banho, enfim, não queria; uma princesa que não gostava de comer com as mãos e inventou um garfo e por último um menino que

pediu a um mágico que o pusesse a falar com os seus brinquedos, mas o mágico era muito distraído, enganou-se nas palavras mágicas e causou uma grande confusão.

- “O Sapo Apaixonado” de Max Velthuijs

O livro fala de um sapo que anda preocupado com a saúde: tem o coração a bater depressa demais, a lebre encontra a explicação para o problema: o sapo está apaixonado. Desta forma o sapo descobre o amor.

- “As moedas de ouro do Pinto Pintão” de Alice Vieira

Um pinto, forte e corajoso, ao bicar o chão, encontra uma bolsa cheia de moedas de ouro; resolve ir ao palácio para a entregar ao rei. Pelo caminho, engole todos os obstáculos que lhe surgem pela frente – um rio, uma raposa, uma coruja e um lobo. O rei agradeceu-lhe o trabalho, mas, como recompensa, prendeu-o, primeiro na capoeira, depois na cavalaria, em seguida num pote de azeite e, por fim, no forno. O pinto, revoltado, resolve abrir o bico e libertar os animais e o rio; o prejuízo foi tão grande que o rei mandou devolver as moedas ao pinto que parou as águas e voou para muito longe.

- “Histórias de longe e de perto” de Maria de Lourdes Soares

Este livro confunde o longe e o perto: de um lado apresenta contos que trazem «vozes dos vários mundos falantes da Língua Portuguesa», recolhidos em Portugal (incluindo as comunidades cigana e indiana), Macau, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor e São Tomé e Príncipe; do outro, «histórias de meninos» contadas pelos próprios: histórias pessoais ou sobre os respectivos países e as suas tradições culturais, poemas, canções...

- “Histórias do tempo vai e do tempo vem” de Maria Alberta Menéres

Apresenta dezassete pequeníssimas histórias completas, ou seja, com princípio, meio e fim. Elas são o resultado de um exercício de escrita e de uma experiência do contar mais perto das coisas essenciais e simples do nosso dia-a-dia.

- “Bicho em perigo “ de Maria Teresa Maia Gonzalez

Esta obra tem como objectivo desenvolver o interesse pela Natureza em geral e pela fauna em particular. Apresenta vários poemas sobre animais, onde cada animal tem as suas características próprias que, por vezes, muito se assemelham às dos seres humanos.

Depois de apresentados os livros, agruparam-se os alunos por preferência de livro.

Neste caso, a turma onde se desenvolveu a actividade era composta por 23 alunos de 4º Ano de escolaridade.

Surgiram seis grupos:

- 3 alunos trabalharam “As moedas de ouro do Pinto Pintão”;
- 4 alunos trabalharam “O Sapo Apaixonado”;
- 4 alunos trabalharam “ Histórias de longe e de perto”, onde escolheram a história “A primeira viagem à lua e o tambor africano”;
- 4 alunos trabalharam “ Bicho em perigo “, tendo escolhido o poema “ A dona Borracheira”;
- 4 alunos trabalharam “Histórias para meninos não quero”, onde escolheram “A historia do Menino não quero”;
- 4 alunos trabalharam também “Histórias para meninos não quero”, e escolheram “A historia do mágico distraído”.

Pedimos a cada grupo que com base na capa, contracapa e guardas da obra antecipasse o conteúdo da história.

Eis algumas opiniões:

- Grupo A “As moedas de ouro do Pinto Pintão”;

“Um pinto encontrou um saco de moedas e foi levá-las ao rei”;

- Grupo B “O Sapo Apaixonado”;

“Um sapo que se apaixonou por uma rã”.

- Grupo C “ Histórias de longe e de perto”, onde escolheu a história “A primeira viagem à lua e o tambor africano”

“Na primeira viagem à lua, os astronautas eram de África e levaram um tambor”

- Grupo D “ Bicho em perigo “, tendo escolhido o poema “ A dona Borracheira”

“ A dona Borracheira é uma gata e foi apanhada por um cão”

“ A dona Borracheira salvava animais em perigo”

- Grupo E “Histórias para meninos não quero”, onde escolheu “A história do Menino não quero”

“Fala de um menino teimoso”

- Grupo F trabalhou também “Histórias para meninos não quero”, e escolheram “A história do mágico distraído”.

“Era um mágico cabeça no ar, esquecia-se das magias”

## 2º Momento

No grupo, cada elemento escolheu um número de 1 a 8, tirando depois um cartão do bolso do avental do Círculo de Leitura com esse número. Nesse cartão estava registada o papel que cada um iria desempenhar.

Distribui-se a folha de organização do grupo, para registarem os papéis que foram tirados à sorte.

Foi fixado um período de tempo para a leitura e discussão no grupo (30 minutos).

Havia um livro para cada aluno.

### 3º Momento

Foi explicado aos alunos em que consistia cada papel e qual a sua função.

**Quadro 9 - Papéis dos participantes na actividade VII e respectivas funções**

Papel a desempenhar	Funções
Animador da discussão	Elabora uma lista de questões para o grupo discutir relacionadas com o livro, lidera a discussão, regista os papéis
Senhor dos excertos	Escolhe algumas passagens do livro que o grupo e a turma gostariam de ouvir em voz alta e justifica a sua escolha.
Senhor das ligações	Encontra ligações entre o livro que lê e com o meio envolvente, com a vida real ou com outras leituras.
Mágico das palavras	Ocupa-se das palavras difíceis ou desconhecidas. Vai ao dicionário procurar as palavras, escreve o seu significado e insere-as em frases criadas por si.
Senhor do essencial	Faz um breve resumo do livro.
Senhor das viagens	Segue o roteiro da acção. Anota de onde e para onde vão as personagens, descreve os lugares...
Ilustrador	Desenha algo relacionado com o livro ou com outra coisa que o livro o faça lembrar.
Investigador	Procura informação acerca do livro (vida e obra do autor, o lugar onde decorre a acção...)

Nesta sessão os alunos preencheram a ficha de acordo com o seu papel e dentro do grupo discutiram a obra trabalhada. (ver no anexo 12 o material de suporte utilizado)

Os alunos ajudaram-se uns aos outros a realizar as suas tarefas.

#### **4º e 5º Momentos**

Apresentação dos livros trabalhados à turma, tendo o animador da discussão moderado o debate dentro de cada grupo.

Nestes dois momentos, os alunos assumiram os seus papéis e geraram conversas abertas sobre os livros estudados.

Os restantes grupos iam colocando diversas questões.

Notou-se uma grande melhoria nas apresentações (os primeiros grupos que apresentaram estavam mais nervosos, mas depois com o desenrolar das apresentações o debate tornou-se natural e as questões iam surgindo)

Em cada grupo, todos os seus elementos tinham a palavra, por vezes os colegas ajudavam de forma a completar a mensagem a transmitir.

Salientamos a participação de alunos que geralmente são mais tímidos e com mais dificuldades.

#### **6º Momento**

Avaliação oral e escrita do trabalho realizado. Cada elemento do grupo fez uma auto-avaliação do seu trabalho e depois todos avaliaram o funcionamento do grupo e as diferentes apresentações.

## 7º Momento

Apresentação de propostas de escrita de forma a prolongar a leitura.

Cada aluno escolheu a proposta que queria desempenhar.

As propostas apresentadas foram as seguintes:

- Escrever uma carta a um amigo a recomendar o livro
- Escrever uma carta da personagem P para a personagem D
- Escrever um e-mail da personagem W à personagem X
- Descrever a infância da personagem Y
- Descrever a festa de casamento das personagens X e Y
- Como te sentirias se tivesses de enfrentar o problema/desafio enfrentado pela personagem P
- Elaborar um Alfabeto sem juízo, distribuindo as letras do alfabeto pelos membros do grupo
- Imaginar que a casa da personagem X vai receber e criar um anúncio para angariar hóspedes
- Desenhar a nova capa do livro
- Fazer o retrato da personagem principal

(Encontramos no anexo 21 imagens que elucidam a forma como decorreu a actividade).

### Níveis de desempenho:

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Reflecte sobre textos literários
- Dá opiniões
- Verbaliza convicções
- Sabe ouvir
- Trabalha em grupo
- Lê fluentemente

### **Avaliação da actividade:**

A actividade decorreu da melhor maneira, revelando-se bastante positiva. Os alunos aderiram, estando muito entusiasmados e participativos. Os grupos foram formados de acordo com as suas preferências e cada um conseguiu gerir a sua tarefa.

Na avaliação que fizeram a maioria dos alunos referiu que gostou e que queria voltar a fazer.

No entanto, a actividade também nos mostrou que os alunos não parecem estar habituados a este tipo de trabalho, nomeadamente na apresentação aos colegas.

No primeiro momento gerou-se um debate agradável onde cada grupo opinou sobre o conteúdo do livro, activando conhecimentos prévios e antecipando sentidos.

Gee (2000) diz que o conhecimento prévio ajuda os alunos a perspectivarem o conteúdo do texto, estimula o interesse, favorece a atenção e facilita a selecção da informação.

O facto de ter iniciado a actividade com o avental suscitou curiosidade, pois achavam que a actividade estava relacionada com a procura de receitas de culinária nos livros apresentados.

Foi interessante ver que os alunos interagiam com os seus pares. Aqueles alunos que são leitores menos eficientes ao interagirem com os pares mais eficientes, observavam os seus comportamentos, tendo assim acesso às estratégias que estes mobilizavam para aceder à significação (por exemplo: os colegas sublinhavam passagens importantes e eles sublinhavam também, uns faziam pequenos registos e os outros viam e registavam também).

Esta actividade para além de permitir aos alunos a escolha dos livros que queriam ler, permitiu-lhes ainda fazer análises e pensar, dando espaço à sua própria compreensão do texto.

No final da actividade, foi avaliado oralmente e por escrito o trabalho desenvolvido: O grupo de três elementos referiu que teve dificuldade, pois para além de ser um grupo mais pequeno, também um dos elementos faltou, o que complicou mais a tarefa. Este grupo referiu ainda que escolheu o livro “porque já conheciam a história do ano anterior e como gostaram, quiseram recordá-la”. (está agora explicado que no momento de anteciparem o conteúdo do livro este foi o grupo que acertou).

Vários alunos falaram na dificuldade que é apresentar trabalhos. Um desses alunos para além de referir a dificuldade que é apresentar em frente a um grupo, aproveitou para pedir desculpas aos colegas e à professora, pois por diversas vezes conversou quando estavam outros colegas a apresentar ou quando a professora explicava algo.

Eis algumas opiniões que tivemos:

“ Começámos a saber muitos títulos de livros”;

“ Adorei ouvir as pessoas e adorei trabalhar com o meu grupo”;

“ Foi divertido, conhecemos autores, livros e histórias”;

“... fomos apresentar e os nossos colegas gostaram muito”;

“ Esta actividade foi gira, apesar de ter havido enganos, mas é assim que se aprende”;

“Gostei muito disto e adorava continuar”;

“ O que eu gostei mais foi ser o Senhor das ligações, era ligar a história a outras pessoas e a outras histórias”;

“ Foi difícil estar lá à frente a explicar as coisas que nós descobrimos”;

“ Eu diverti-me imenso”;

“ O trabalho serviu para eu aprender a trabalhar em conjunto com os meus colegas e saber dividir tarefas”.

Após estas reflexões, consideramos que a realização desta actividade marcou os alunos. De acordo com Cerrillo (2005), o ensino - aprendizagem da literatura deve pretender que a criança aprenda a ler, mas também deve levar a criança a sentir prazer com os livros, a valorizá-los e a ter uma experiência pessoal de leitura. Esta experiência pessoal de leitura permitirá ao leitor ter um conhecimento cultural amplo, fazer uma análise do seu mundo interior e ter a capacidade para interpretar a realidade exterior.

O leitor literário é aquele que lê um texto literário, tendo o papel de co-construtor activo de significados textuais (Azevedo, 2006), sendo capaz de activar as enciclopédias e os intertextos pessoais, alicerçados em leituras anteriores, que lhe permitirão captar a intencionalidade de um texto.

Ler e discutir livros com os seus pares é uma estratégia que cria e aumenta o gosto pela leitura, pois proporciona aos alunos a criação de uma relação pessoal com o texto literário.

O professor deve ser capaz de, numa primeira instância, ter o dom de ensinar as regras, os processos, o caminho para a autonomia da criança na aventura de ler. Posteriormente, compete ao professor a tarefa de encontrar meios de orientar, cooperar, partilhar com os seus alunos o desejo, o prazer e as virtudes da leitura. Uma vez criado o gosto pela leitura, o professor vai ser o responsável por proporcionar o encontro do leitor com a maior variedade de livros que for possível, chamando a atenção para a diversidade de estilos, para a riqueza de vantagens que a leitura oferece, para os diferentes usos que fazemos desta actividade.

Ao professor cabe ainda a tarefa de ajudar crianças a crescer de forma harmoniosa. Este processo passa pelo desenvolvimento de diversas competências, incluindo a capacidade de procurar informação, ser capaz de interpretá-la de forma crítica, de seleccionar e aplicá-la nas tarefas solicitadas pois, hoje, o “nosso mundo” é dominado pela informação que transformada em conhecimento, constitui a ponte para o desenvolvimento global das sociedades.

Não nos podemos esquecer que não se nasce leitor, o leitor constrói-se. Desta forma, como nos diz Sousa (1999:26) à escola compete conceber:

Um projecto plural de aprendizagens, descobertas e afectos. Um projecto que se preocupa com a formação de cidadãos livres e solidários, ou seja, com a formação de leitores. Não há liberdade na ignorância. Ler ajuda a saber e a ser.

É neste contexto, que a escola deve fornecer ambientes favoráveis à leitura, transportando os alunos para a aventura de pesquisar, descobrir, transformar o que lê e recebe em conhecimento, passível de aplicar nas diversas situações do seu dia a dia.

Ao mesmo tempo, a escola deve apoiar uma formação sólida, capaz de tornar as crianças e jovens em seres humanos mais livres, elucidados e críticos.

Na escola é necessário muito mais que a leitura mecanizada, é importante privilegiar a análise interpretativa do texto literário. A criança sentirá os seus horizontes de expectativas fruir, enriquecerá o seu vocabulário, sentirá prazer com a leitura, tornar-se-á leitora e cidadã crítica, questionando o mundo e a sociedade de que faz parte.

O texto literário funciona como uma ponte para a abertura a novos horizontes, como instrumento capaz de fazer desabrochar competências na área da oralidade e da escrita.

Fazer com que o aluno aprenda a falar dos textos com as suas próprias palavras, procurar palavras, procurar que os descubra pela sua própria reescrita, parecem-me condições de possibilidade de conhecer a literatura (Pereira, 2005: 144).

## ACTIVIDADE VIII

### “Leitores de palmo e meio”

#### Objectivos:

- Formar leitores competentes
- Ler para se divertir, para apreciar

- Ler para transmitir mensagens aos outros
- Saber ler para os outros
- Desenvolver a oralidade
- Partilhar momentos de leitura

### **Justificação da actividade:**

Todas as actividades desenvolvidas até ao momento tinham com intenção inserir os alunos numa comunidade de leitores, para que se sentissem leitores críticos, capazes de avaliar e expressar as suas escolhas, estabelecer critérios para argumentar sobre elas e trocar impressões.

Neste sentido, propusemos à turma do 4º Ano serem eles a contar uma história à turma do 1º Ano.

### **Desenvolvimento da actividade:**

#### **1º Momento**

O primeiro momento desta actividade consistiu na escolha do livro que iria ser lido aos colegas do 1º ano.

Após alguma discussão sobre livros e quais os mais adequados para aquela faixa etária, surgiram várias hipóteses:

Os livros trabalhados no Círculo de Leitura:

- “As moedas de ouro do Pinto Pintão”;
- “O Sapo Apaixonado”;
- “Histórias de longe e de perto com a história “A primeira viagem à lua e o tambor africano”;
- “Bichos em perigo “com o poema “ A dona Borracheira”
- “Histórias para meninos não quero”.

Alguns dos livros trabalhados em anos anteriores:

- “ Os ovos misteriosos”;
- “ Os primos e a Bruxa Cartuxa”;
- “ O macaco do rabo cortado”;
- “ As cinco vogais”.

Eis alguns comentários dos alunos acerca dos livros sugeridos:

“Dos livros que trabalhámos, o sapo apaixonado é o mais adequado para os meninos do 1º Ano”

“O sapo apaixonado é o mais engraçado e é simples”

“Os primos e a bruxa Cartuxa é muito grande e os meninos podem achar maçador”

“As cinco vogais é muito pequeno”

“ Os ovos misteriosos tem uma mensagem interessante”

Após uma discussão saudável em torno de livros e de histórias, a maioria dos alunos escolheu o mesmo.

O livro seleccionado foi “ O sapo apaixonado”, pois segundo a opinião dos alunos este livro era:

“Interessante”

“Simples e com imagens agradáveis”

“Fala de amizade, amor e diferenças entre os seres vivos”

“Tem personagens simpáticas”

“Fala da forma como podemos resolver os nossos problemas, pedindo ajuda aos amigos”

“Devemos respeitar-nos uns aos outros apesar de termos gostos diferentes e esquisitos, um sapo nunca se apaixonaria por uma pata”

“ Estamos em Fevereiro e no dia 14 temos o dia dos namorados”

### **2º Momento**

No 2º momento, os alunos escolheram quem iria ler a história. Ao questionar a turma surgiram vários nomes, mas um aluno sugeriu que se organizassem e lessem todos. A turma aceitou de imediato esta sugestão.

### **3º Momento**

Neste momento, os alunos decidiram como iriam apresentar a leitura.

Para que tudo corresse bem, e fosse um momento agradável e bonito, distribuíram o texto pela turma e começaram a treinar. Começaram por escolher quatro alunos que seriam as quatro personagens e depois os momentos do narrador foram distribuídos pelos restantes alunos da turma. Ficou ainda decidido que teriam de trabalhar não só na sala de aula, mas também em casa, durante o fim de semana.

Os alunos estavam radiantes, pois sentiam – se responsáveis e importantes com a tarefa que lhes era atribuída.

### **4º Momento**

Os alunos treinavam para os restantes colegas da turma e como qualquer criança são bastante críticos. Surgiam várias opiniões mas todos defendiam que tinham que treinar mais e mais para que tudo corresse da melhor maneira.

Um dos alunos sugeriu que todos sublinhassem aquilo que iriam ler, para não haver enganos nem hesitações.

Um aluno encontrou na internet a história em Power point, pediu à professora para mostrar e no final da apresentação todos concordaram que seria mais interessante, lerem a história à medida que as imagens eram projectadas.

### 5º Momento

Neste momento desenvolveu-se uma actividade de Expressão Plástica: os alunos decidiram fazer um marcador de livros para oferecer aos colegas do 1º ano.

Cada aluno construiu um marcador pintando, recortando, colando e plastificando.

Como estava a ficar “bonito”, dois alunos pediram para em vez de um marcador construírem dois: um para oferecer e outro para eles. E assim foi, a tarefa duplicou, mas os alunos continuaram cheios de entusiasmo.

Decidiram também fazer algo escrito que ficasse no caderno dos alunos mais novos.

“ Uma espécie de jogo, seria bom” – afirmou um aluno. Então um deles lembrou-se de uma sopa de letras e todos concordaram. A sopa de letras foi elaborada pelos alunos na hora de informática. (Anexo 13)

### 6º Momento

No dia 23 de Fevereiro lá foram os alunos à turma do 1º ano ler.

Sentia-se algum nervosismo e apesar de pequenas hesitações enquanto decorria a leitura, tudo correu bem.

Os alunos sentaram-se ao lado dos mais pequenos. Um aluno fez a apresentação da turma e dos seus elementos e explicou o que iam fazer, depois duas colegas mostraram o livro, identificando o autor, o ilustrador e a editora.

De seguida e à medida que projectavam as imagens, cada um lia o seu momento.

No final da apresentação, gerou-se um pequeno diálogo sobre a história e suas personagens. Os mais pequenos identificaram a personagem que mais gostaram e explicaram porquê e recontaram a história que lhes tinha sido contada.

### **7º Momento**

Os alunos ofereceram o marcador de livros, um deles explicou a sua função e de seguida, a pares (alunos mais velhos e mais novos) resolveram a sopa de letras.

Depois da tarefa concluída, os mais pequenos desfolharam a obra lida, lendo algumas palavras por eles conhecidas e visionando as imagens.

No anexo 22 encontramos imagens dos vários momentos desta actividade.

### **8º Momento**

Fizemos colectivamente uma avaliação da actividade, onde se gerou uma conversa sobre a importância do livro e da leitura.

Individualmente os alunos preencheram também um questionário.

#### **Níveis de desempenho:**

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Lê fluentemente
- Verbaliza convicções
- Dá opiniões
- Sabe ouvir
- Sabe exprimir-se

### Avaliação da actividade:

Os alunos do 1º ano mostraram-se receptivos e interessados na história que os colegas lhes contaram. Pelos seus comentários e pelo reconto oral que fizeram verificámos que compreenderam. Sem ser propositado, a história veio mesmo ao encontro do que os mais pequenos tinham aprendido nesse dia: “A letra “ S “ de sapo” como nos disse uma aluna.

Foi pedido aos leitores que avaliassem, por escrito, a actividade (Anexo 8) e eis algumas opiniões:

“ Gostei muito de ler ao 1º Ano”

“ Esta actividade foi gira porque o 1º Ano tomou conhecimento de uma história nova”

“ Foi uma ideia fantástica”

“ Eu quando comecei estava nervoso”

“ ...trocámos algumas partes, mas eu gostei da actividade”

“ ...eles gostaram muito da história que nós contámos”

“Eu gostava de repetir esta actividade”

Como verificamos por estes comentários, os alunos gostaram de realizar a actividade, no início estavam nervosos, tiveram consciência de pequenas falhas, mas acharam interessante e gostariam de repetir.

Aos alunos foi pedido também que definissem leitura e algumas dessas definições são sem dúvida muito consistentes:

“ Para mim leitura é crescer, aprender a ler, conhecer autores e entender o livro”

“ ...é aprender, é sonhar”

“ Leitura é viajar”

“...é sonhar, é aprender e é sorrir quando estou triste”

“ é como estivesse a imaginar que estou na história”

“ Para mim é aprender a ler muito melhor, aprender muitas palavras e aprender a escrever”

Terminamos com uma citação de Martins (1991) que diz que a leitura do texto literário promove, desde cedo, não só a aprendizagem das regras e convenções da língua escrita, mas também a construção, por parte da criança, do seu projecto pessoal de leitor, ou seja, a criança deve descobrir e perceber porque quer aprender a ler. Para que a criança possa construir o seu projecto pessoal de leitor e possa desejar ser ela própria leitora, tem de ouvir ler textos que lhe interessem e com os quais sinta prazer.

## ACTIVIDADE IX

### “Leituras com visão”

Esta actividade foi baseada numa proposta de Liliana Pinto (2009) e retirada do livro Modelos e Práticas em Literacia, (Coord.) Fernando Azevedo e Maria da Graça Sardinha

#### Objectivos:

- Formar leitores competentes
- Criar o gosto pela leitura
- Estimular o desejo e a curiosidade por histórias
- Desenvolver hábitos de atenção
- Fomentar a imaginação
- Promover a oralidade

### **Justificação da actividade:**

O processo de aprendizagem leitora e, conseqüentemente, a formação de um leitor, é uma tarefa complexa e que exige a criação de hábitos de leitura como condição fundamental, quer para a emergência da apetência leitora e instrumento facilitador da aprendizagem do código, das habilidades linguísticas básicas, quer para o desenvolvimento de competências específicas mais complexas que levam à compreensão e à análise crítica do texto como ponte de acesso à informação.

A leitura de histórias é um instrumento fundamental para a criação de hábitos de leitura e, simultaneamente, um precioso auxiliar para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Leitura e animação da leitura são actividades distintas. Ler é um acto individual, livre e muitas vezes silencioso, enquanto a animação da leitura é um acto colectivo e orientado.

As actividades de animação de leitura não constroem por si só leitores. No entanto, esta forma de leitura pode ultrapassar medos e receios, mostrando que a história pode ser muito divertida e agradável.

Esta actividade decorre em torno da animação da leitura e pretende desenvolver a oralidade, levando as crianças a interagirem verbalmente.

Citando Fernando Azevedo (2006), para se formar um leitor competente é necessário promover actividades que conduzam ao prazer da leitura.

Esta actividade foi desenvolvida numa turma de 1º Ano e a escolha da obra não foi ao acaso. Uma aluna da turma tem que usar óculos e raramente anda com eles, pois segundo ela vê bem e que não precisa deles.

## Desenvolvimento da actividade:

### 1º Momento

O primeiro momento desta actividade consistiu na apresentação da capa, contracapa e guardas do livro, de forma a que os alunos antecipassem o conteúdo da história. A maioria dos alunos foi de encontro ao conteúdo da obra, uma vez que o título era bastante sugestivo. Os alunos afirmaram também que as personagens podiam ser um menino ou uma menina da idade deles, mas dois alunos referenciaram que podiam ser avós, pois os avós é que usam óculos. No diálogo também se falou de oculistas, oftalmologistas, lentes de óculos, lentes de contacto e de pessoas que não vêem: cegos.

De seguida, explicámos aos alunos o que iria acontecer ao longo da actividade, não só para captar a sua atenção, mas também para os envolver em todo o trabalho.

### 2º Momento

Apresentámos às crianças uma caixinha de madeira e pedimos que nos dissessem o que achavam que continha. Como a caixa tinha desenhada uma menina, alguns alunos disseram que no seu interior havia uma boneca pequenina, uma aluna falou num gato, uma vez que estava também desenhado um gato, mas a maioria falou que se tratava de uma caixa de óculos.

Após um pequeno diálogo abrimos a caixinha de onde saíram óculos de várias cores e feitios.

Cada aluno escolheu um par de óculos e ao som de uma música dizia o tipo de visão que os óculos lhe proporcionavam. (Aqui registámos numa ficha a visão de cada aluno (ficha com os comentários dos alunos em anexo14).

### 3º Momento

Neste momento deu-se início à leitura da obra. Esta foi dirigida por uma Assistente Operacional da escola que aceitou o desafio lançado por nós no início do ano lectivo. É de referir que a Assistente Operacional trabalha nesta sala de aula com uma aluna que tem paralisia cerebral e essa era a aluna que não queria usar óculos.

Durante o desenrolar da história pedimos aos alunos que estivessem atentos e que associassem o que lhes era lido ao respectivo par de óculos.

Como nem todas as respostas eram direccionadas aos óculos correctos, foi necessário uma interpretação colectiva para as crianças lá chegarem.

No fim da história, os alunos identificaram três pares de óculos intrusos, os quais desenharam numa ficha de trabalho (anexo15).

### 4º Momento

Nesta etapa foi pedido aos alunos que criassem uns óculos imaginários, capazes de verem a realidade, à medida de cada um. Esta actividade foi registada numa ficha onde os alunos desenharam e escreveram o que imaginaram (anexo 15) (Imagens que ilustram esta actividade podem ser observadas no anexo 20).

#### **Níveis de desempenho:**

Pretende-se com a actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Desenvolva a atenção e concentração
- Desenvolva a oralidade
- Desenvolva a imaginação
- Dá opiniões
- Sabe ouvir
- Associa o conteúdo do texto a objectos concretos
- Insira a história num contexto de uma realidade próxima

### **Avaliação da actividade:**

Desenvolvemos esta actividade seguindo a perspectiva de Yopp e Yopp (2006) em que se valoriza o aluno, o seu conhecimento, as suas experiências e vivências como contributos para a construção de sentidos, para a interpretação do texto, defendendo a aprendizagem a partir desses conhecimentos e experiências (perspectiva cognitivo-construtivista) e dando uma grande importância à partilha, à interacção (perspectiva sócio - cultural).

Neste contexto surgiram três momentos: pré - leitura, leitura e pós -leitura.

Na actividade de pré - leitura, através da exploração dos elementos paratextuais, encorajámos os alunos a expressar as suas ideias e a partilhar experiências.

Inicialmente sentimos os alunos um pouco inibidos, talvez devido ao facto de não estarem à vontade com a professora, mas aos poucos a conversa à volta do livro foi ganhando contornos e ficando mais agradável. Os alunos livremente participaram oralmente e beneficiaram todos deste momento de partilha onde puderam alargar os seus conhecimentos. Falou-se da diferença entre oftalmologista e oculista, do que são lentes de contacto, porque devemos ir ao médico dos olhos, muitas vezes usamos óculos, não porque não vemos bem, mas porque a nossa vista está cansada, que cuidados se deve ter para não estragar os nossos olhos.

Sentimos que as crianças estavam despertas e motivadas para a leitura à medida que questionávamos hipóteses acerca do conteúdo da obra. Os alunos pediam frequentemente para passarmos ao momento da leitura.

De seguida, apresentámos a “caixinha com muita visão” e o entusiasmo aumentou ainda mais. Quando abrimos a caixa e de lá surgiram os mais variados óculos, os alunos queriam experimentá-los a todos.

As visões dos alunos quando colocaram o par de óculos escolhido por si, esteve sempre próximo da realidade das crianças. Por exemplo: nos óculos com balizas o comentário do aluno foi o seguinte “ Vejo um menino a jogar à bola”, nos óculos com

o mar e um barco a criança afirmou” Vejo uma menina a brincar com outra menina na praia“.

As actividades durante a leitura tiveram como objectivo principal que o aluno percebesse o texto e as relações que estabeleceu com ele.

À medida que a leitura decorria as crianças identificavam o que lhes era lido com o par de óculos apresentado.

Este momento facilitou a compreensão do texto, sem que isso significasse simplificar o texto, mas antes preocupamo-nos em apetrechar os alunos de “instrumentos” que lhes permitissem compreender o texto e questioná-lo.

Por fim, a actividade realizadas após a leitura pretendeu provocar reflexões, facilitando a análise e a síntese e promovendo respostas pessoais e conexões com ideias, temas e valores ideológicos encontrados no livro. Os alunos criaram os seus próprios óculos e descreveram o que conseguiam ver com eles, identificando assim o que era mais significativo para cada um

Pretendemos com este momento suscitar o prazer da leitura, estimular nos alunos uma relação efectiva com o texto, passando a leitura a ser vista como uma actividade com significado para os alunos.

## ACTIVIDADE X

### “Um encontro...um escritor”

#### Objectivos:

- Promover hábitos de leitura
- Formar leitores
- Proporcionar aos alunos o contacto e o diálogo com o escritor
- Desenvolver a expressão oral

### **Justificação da actividade:**

Os escritores não vivem fechados, nem são personagens de ficção. São reais e até vão às escolas falar da sua actividade e do seu dia a dia.

Os encontros com escritores, são hoje em dia frequentes, e visam contribuir para a promoção da leitura.

Com este tipo de encontros pretendemos, por outro lado, um momento de abertura da escola à comunidade, e por outro a construção de representações positivas sobre a leitura e a escrita literária junto dos nossos alunos.

Ler livros, sentir as histórias, reflectir sobre elas e depois conversar com o autor que as criou, foi sem dúvida a nossa grande aposta ao desenvolvermos esta actividade.

Se bons leitores são moldados pelo seu ambiente e consequentemente se tornam melhores leitores, então deve-se proporcionar o maior número possível de estímulos de leitura e constitui-se como um esforço pedagógico que procura desenvolver a literacia (Alçada, 1994:39).

### **Desenvolvimento da actividade:**

No âmbito da actividade "Um Encontro... um escritor" e em jeito de comemoração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, foi com grande agrado que recebemos na nossa escola a escritora Maria Teresa Maia Gonzalez, no passado dia 23 de Abril, pelas 11:00 horas. Este encontro foi organizado em parceria com a Biblioteca da escola e a Câmara Municipal de Sintra.

Numa primeira fase, foi apresentado um power point onde foi dado a conhecer aos alunos aspectos mais relevantes da vida e obra da escritora. O referido power point poderá ser consultado no site da escola<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> <http://www.agribeirocarvalho.malha.eu>

Depois foram lidas e exploradas várias obras da sua autoria. Foi dada aos alunos a oportunidade de lerem, observarem e interpretarem algumas obras de Maria Teresa Maia Gonzalez.

Em sala de aula, os alunos foram elaborando trabalhos relacionados com as obras estudadas.

Foram seleccionados para o encontro três alunos de cada turma do 3º e 4º anos de escolaridade, os quais realizaram alguns trabalhos sobre a escritora que se encontravam em exposição.

No dia da visita, a sessão decorreu na Biblioteca da Escola. Assistimos a uma simpática conversa com a escritora, durante a qual os alunos colocaram algumas questões, previamente preparadas com a ajuda das suas professoras:

“Quando era da nossa idade já pensava ser escritora?”

“Quantos livros já escreveu?”

“Gosta mais de escrever para crianças ou adolescentes?”

“O que a inspirou para escrever a história dos Brincos de Penas?”

“O que é para si ser escritora?”

“Gosta de visitar as escolas e conversar com os alunos?”

“Alguma das suas histórias fala de factos reais?”

“Quais as disciplinas que mais gostava?”

“Na escola gostava de fazer composições? Tinha facilidade em escrever?”

“Sabemos que foi professora, porque abandonou a sua profissão?”

Foram também apresentados alguns trabalhos e actividades preparadas pelos alunos e professores.

Foi ainda oferecido à escritora um livro elaborado colectivamente por todas as turmas envolvidas na actividade.

A terminar, teve lugar uma breve sessão de autógrafos. (Imagens que ilustram esta actividade podem ser observadas no anexo 23).

### **Níveis de desempenho:**

Pretende-se com esta actividade que os alunos desenvolvam os seguintes níveis de desempenho:

- Partilha leituras
- Sabe ouvir
- Sabe estar
- Sabe questionar
- Sabe ler e apresentar trabalhos aos outros
- Desenvolve a oralidade
- Participa no debate

### **Avaliação da actividade:**

Sentia-se que depois de tudo o que foi feito e trabalhado, os alunos estavam bastante motivados com a chegada da escritora.

No decorrer da sessão, as crianças falavam com entusiasmo e colocavam questões sobre a vida e as várias obras de Maria Teresa Maia Gonzalez.

A escritora manteve um discurso simples e adequado à faixa etária das crianças, e para além das suas obras falou também da sua vida pessoal o que envolveu ainda mais os alunos.

Estes apresentaram os trabalhos elaborados anteriormente e agora expostos, e apesar de algum nervosismo, desempenharam esta tarefa com responsabilidade e brio.

Podemos concluir que foi um momento agradável e descontraído onde se manteve uma conversa informal sobre livros e histórias reais e de ficção.

O local de realização do encontro era acolhedor e possuía condições acústicas e de conforto adequadas.

A sessão não ultrapassou a hora e meia e o número de alunos foi o adequado (cerca de 40). O facto de estarem presentes apenas alunos de 3º e 4º anos fez com que sessão tivesse crianças de faixas etárias, interesses e competências de leitura muito semelhantes. Desta forma evitou-se que o encontro se tornasse ruidoso, fastidioso e improdutivo.

Os professores envolveram-se, sem excessos, na sessão, garantindo a ordem e a tranquilidade necessárias ao diálogo.

A oferta simbólica à escritora de um livro escrito e ilustrado pelos próprios alunos e relacionado com as obras lidas, assinalou de modo agradável, o final da sessão.

Da conversa mantida depois deste momento, sentimos que os alunos ficaram com vontade de ler e de conhecer outros livros da escritora.

### **Limitações do Estudo**

Questões de ordem temporal não permitiram que aqui apresentássemos as actividades que se seguem, todavia propomo-nos ainda desenvolvê-las e apesar de não fazerem parte desta dissertação apenas aqui surgirão com objectivos e uma breve apresentação.

## **ACTIVIDADE XI**

### **“O Recreio da leitura”**

#### **Objectivos:**

- Formar leitores
- Promover a leitura
- Associar o prazer de ler ao espaço da brincadeira (recreio)

### **Breve apresentação da actividade:**

Os monitores da BE dinamizam também a actividade “ O recreio da leitura”, ou seja, deslocam-se nos intervalos, pelo recreio, acompanhados por um “ espantalho” que identifica o local da leitura e lêem pequenas histórias aos colegas.

Esta actividade também é alargada às Assistentes Operacionais e Administrativas, a professores da escola e a familiares de alunos que são convidados a participar.

## **ACTIVIDADE XII**

### **“Rally Paper”**

#### **Objectivos:**

- Envolver a comunidade escolar nas actividades da escola
- Partilhar momentos pedagógicos de uma forma lúdica
- Percorrer a zona envolvente do Agrupamento e arredores
- Promover o convívio

#### **Breve apresentação da actividade:**

Convite aos pais/ familiares para participarem no Rally Paper;

Recepção das inscrições;

Elaboração do percurso no qual são integradas questões relacionadas com os livros trabalhados com os alunos, na escola;

Organização da actividade e recepção das equipas;

Almoço convívio.

## EM JEITO DE CONCLUSÃO

Não é nossa intenção proceder a uma avaliação exaustiva e rigorosa das actividades realizadas. Aliás, julgamos mesmo que é cedo para o fazer, visto que mais importante do que avaliar o que está a ser realizado de forma incipiente, é promover a acção e criar bases para que a nossa comunidade de leitores funcione e se dote de dinamismo. Mesmo assim, não podemos deixar de referenciar o modo como observámos a implementação e desenvolvimento das actividades propostas.

Desta forma, consideramos que o trabalho desenvolvido foi, na generalidade, positivo, visto que as actividades realizadas tiveram uma boa aceitação por parte da comunidade educativa, em geral, e dos alunos, em particular. Os nossos alunos tiveram oportunidade de vivenciar momentos lúdicos, de prazer, de aprendizagem, apercebendo-se que tudo o que fazem e aprendem tem uma finalidade: torná-los leitores críticos, competentes, reflexivos e felizes na sociedade em que vivem.

O trabalho desenvolvido na Escola EB 1 Cacém nº3 foi positivo, na medida em que contribuiu para apoiar aos objectivos educativos definidos no Projecto Educativo do Agrupamento: valorizar a transversalidade da Língua Portuguesa; criar e aprofundar, nos alunos, o hábito e o prazer da leitura; proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação; apoiar os alunos na aprendizagem e prática de competências de utilização e selecção da informação; confrontar os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas; favorecer a consciência e a sensibilização para diversas questões sócio - culturais e trabalhar em conjunto com toda a comunidade educativa.

Em termos pessoais, o trabalho realizado, para além de promover a reflexão constante sobre a temática da leitura, permitiu-nos alterar algumas práticas pedagógicas, valorizando, desta forma, as aprendizagens com particular incidência na criação e aprofundamento do gosto pela leitura.

Por questões temporais tivemos que terminar a nossa dissertação. Mas é evidente que há muito que fazer, sendo que o nosso projecto continua em aberto.

As actividades desenvolvidas deixaram-nos a certeza que nada será como dantes.

Os resultados que foram sendo detectados ao longo destes meses, reforçou-nos a convicção de não só manter este projecto como de caminhar para outros que contribuam de uma forma lúdica para o desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos e para o desenvolvimento de uma relação mais estreita e colaborativa entre a família e a escola.

A nossa comunidade de leitores não teve a pretensão de obedecer a regras que algumas comunidades apresentam. No entanto, de forma modesta e com características específicas acreditamos que todos juntos vivemos plenamente a leitura com o objectivo de formar verdadeiros leitores.

Ora, tendo em conta as exigências da sociedade de informação, a capacidade de ler é um instrumento fundamental na formação global da pessoa e repercute-se no acesso à cultura, à informação, ao emprego, ao exercício dos direitos e deveres, no fundo à cidadania plena.

Conscientes deste facto, importa, desde as idades mais precoces, incentivar as crianças para o contacto com a linguagem escrita. Neste processo, são chamadas à responsabilidade as duas instituições que por excelência têm a tarefa de formar crianças: a família e a escola.

É na família que se tecem as primeiras redes de contacto e os primeiros encontros com o mundo que rodeia a criança.

De facto, a criança, antes de entrar para o 1º ciclo, ainda não descodifica o código linguístico, mas torna-se leitora e apropria-se da leitura através da mediação da família. Assim, a família cumpre um desígnio capital na emergência de práticas de literacia entre os mais novos e, conseqüentemente, na formação de crianças leitoras. A leitura deve emergir como uma prática constante, agradável e útil.

A escola vai ser responsável pelo ensino formal da leitura e da escrita, que, apesar da complexidade de processos cognitivos e físicos que envolve, deve ser um processo progressivo e contínuo, de acordo com as características dos alunos. Esta aprendizagem deve ser acompanhada de iniciativas que despertem, desde logo na criança, a vontade de seguir o seu próprio percurso de leitor. O leitor não nasce, vai-se construindo à medida que os encontros com a leitura vão ganhando significado e se encaixam na teia complexa da vida de cada um.

Actualmente, a escola não se pode limitar a alfabetizar, na medida em que a alfabetização já não é suficiente para que o indivíduo se possa mover numa sociedade marcada pelo progresso tecnológico e pela produção da informação. Ao indivíduo já não basta saber ler, tem de ser capaz de usar a competência de leitura no seu dia-a-dia.

Para tal, é importante que todos os agentes educativos tenham consciência de que a capacidade de leitura condiciona fortemente a participação do indivíduo na sociedade. Neste sentido, é essencial que a escolarização seja vista a longo prazo e numa perspectiva formativa, pelo que devemos ter em conta, mais do que o sucesso escolar, o sucesso educativo. Na persecução deste objectivo, é fundamental na escola a dinamização de actividades que visam o desenvolvimento integral do aluno,

A escola é, hoje, uma espécie de prolongamento da família e com ela deve articular estratégias e unir esforços para levar a sua missão a bom termo, no interesse de todos: formar, educar as crianças e jovens para serem bons cidadãos, pessoas realizadas, responsáveis e, tanto quanto possível, felizes.

"O importante é motivar a criança para leitura, para a aventura de ler."  
(Ziraldo)

Concluimos com Ziraldo na crença de que também nós embarcamos na aventura de ler.

# **Bibliografia**

## Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny (2004). *Literatura Infantil. Gosturas e Bobices*. São Paulo, Editora Scipione.

AGUIAR, Vera Teixeira de (2001). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial.

AZEVEDO, Fernando (2005). "Ética y estética en la literatura de repición infantil". In OCNOS. *Revista de estúdios sobre lectura*, nº 1, pp7-18.

AZEVEDO, Fernando (2006). "Educar para a Literacia: Para Uma Visão Global e Integradora da Língua Portuguesa". In F.Azevedo (Coord.) *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel, pp1-28.

AZEVEDO, Fernando (2006). *Literatura Infantil e Leitores – da teoria às práticas*. Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

AZEVEDO, Fernando (2007). "Construir e consolidar Comunidades Leitoras em Contextos não Escolares". In *Formar Leitores das teorias às Práticas*, (Coord.) Fernando Azevedo, Lidel.

AZEVEDO, Fernando e PONTES Verónica. (2009). "O espaço de leitura como fonte de prazer". In *Modelos e Práticas em Literacia*, (Coord.) Fernando Azevedo e Maria da Graça Sardinha, Lidel.

**BALÇA**, Ângela Coelho de Paiva (2003). "Somos todos irmãos, somos todos diferentes - A narrativa infanto - juvenil como meio de promover uma educação multicultural". In Fernando de Fraga Azevedo (coord.), *A criança, a língua e o texto literário: da investigação às práticas. Actas do I Encontro Internacional*, Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, pp.421-428.

**BALÇA**, Ângela Coelho de Paiva (2006). "A promoção de uma educação multicultural através da literatura infantil e juvenil". In *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. (Coord.) Fernando Azevedo, Lidel, pp. 231-241.

**BELMONTE**, Lorenzo Tébar (1997). "Estudios e informes sobre la lectura. Estrategias metacognitivas aplicadas a la lectura eficaz". In J. Beltrán, L. Belmonte & J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 271-294.

**BETTELHEIM**, Bruno (1998). *Psicanálise dos contos de fadas*; trad. Carlos Humberto da Silva. 6<sup>a</sup> ed. Venda Nova: Bertrand.

**CERRILLO**, Pedro, **LARRAÑAGA**, Elisa e **YUBERO**, Santiago (2002). *Libros, Lectores y Mediadores*. Cuenca, Ediciones de la Universidad de Castilla la Mancha.

**CERRILLO**, Pedro (2005). "Los nuevos lectores: La Formación del Lector Literário". In *Literatura infantil y Educación Literaria*. Cuenca, Ediciones de la Universidad de Castilla la Mancha, pp133-152.

**CERRILLO**, Pedro (2006). "Literatura Infantil e Mediação Leitora". In *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. (Coord.) Fernando Azevedo, Lidel, pp.33-46.

**COLOMER**, Teresa (1999). *Introducción a la Literatura Infantil y Juvenil*. Madrid: Editorial Síntesis.

CONTENTE, Madalena (2000). *A Leitura e a Escrita*. 2ª Edição. Lisboa: Editorial Presença.

COSTA, Marta (2007). *Metodologia do Ensino da Literatura Infantil*. Curitiba: IBPEX.

DANIELS, Harvey (1994). *Literature Circles: Voice and Choice in Student Centered Classroom*. Markam: Pembroke Publishers.

DEARDEN, Carmen Diana (1995). “ La literatura infantil y juvenil como meio útil de aproximación y comprensión de la diversidad cultural”. In AAVV, 24º Congreso internacional del IBBY de literatura infantil y juvenil – Memoria, OEPLI, pp.29-37.

ELKIND, (1976). *Egocentrism in adolescence*. Child development, 38, pp.1025 – 1034.

ERIKSON, Erik (1972). *Identidade, Juventude e Crise*. Zahar, Rio de Janeiro.

GEE, James Paul (2000). “Discourse and Sociocultural Studies in Reading” in <http://www.readingonline.Org/articles/handbook/gee>

GIASSON, Jocelyne (1993). *A Compreensão da Leitura*. Porto: Asa

GOMES, José António (1996). *Da Nascente à Voz – Contributos para uma Pedagogia da Leitura*. 1ª ed. Lisboa: Caminho.

GOMES, José António (1997). “ Literatura para crianças: um mundo sem fronteiras. Os livros para crianças na sociedade multicultural”. In *Revista*

*Internacional da língua Portuguesa*, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, nº17. pp.38-46.

GÓMEZ DEL MANZANO, Mercedes (1988). *A criança e a leitura. Como fazer da criança um leitor*. Porto: Porto Editora.

GONZÁLEZ ALVAREZ, Cristóbal. (2000). *Estrategias y procedimientos para fomentar la lectura en la familia y en la escuela*. Lenguaje y textos. 15. Universidade da Coruña, 71-80.

GOODMAN, Kenneth S. (1994). "Reading, writing, and written texts: a transactional sociopsycholinguistic view". In Robert B. Ruddell, Martha Rapp Ruddell & Harry Singer (eds.). *Theoretical models and processes of reading*. Newark, Delaware: International Reading Association, pp. 1093-1130.

GRAU, Remei (1997). "La lectura en la Educación Primaria". In *Aula de Innovación Educativa*, 59, pp. 32-36.

GUTHRIE, John, (2004). "Classroom contexts for engaged reading: An overview". In Guthrie, j. T., Wigfield, A. e Perencevich, K. C. (Eds.) *Motivating Reading Comprehension: Concept- Oriented Reading Instruction*. Mahwah, NJ- Erlbaum, pp. 1 -24.

LAJOLO, Marisa (1997). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 3ª ed. São Paulo: Ática.

LEITE, Carlinda e RODRIGUES, Maria de Lurdes (2000). *Contar um conto, acrescentar um ponto. Uma abordagem intercultural na análise da literatura para a infância*, Instituto de Inovação Educacional.

LLORENS GARCIA, Ramón Francisco (2000). “Literatura infantil y valores”. In Puertas a la lectura. Universidad de Extremadura, Vicerrectorado de Acción Cultural, *Seminario Interfacultativo de Lectura*, nº 9-10, pp75-78.

MAGALHÃES, Ana Maria e ALÇADA, Isabel (1988). *Ler ou não ler eis a questão*. Lisboa: Caminho.

MAGALHÃES, Ana Maria e ALÇADA, (1994). “Os jovens e a leitura. Nas vésperas do Século XXI”. In *Caderno O Professor*, nº 13. Lisboa: Caminho.

MARCO, Aurora (2000). “Multiculturalismo y educación”. In Puertas de la lectura, Universidad de Extremadura, Vicerrectorado de Acción Cultural, *Seminario Interfacultativo de Lectura*, nº 9 -10, pp. 100-105.

MARQUES, Ramiro (1993). *Ensinar a ler, aprender a ler*. 5ª ed. Lisboa: Texto.

MARTINS Margarida Alves (1991). “O que é preciso para poder aprender a ler”. In *Análise Psicológica*, ISPA, 1 (IX), pp.19-23.

MIALARET, Gaston (1997). *A aprendizagem da leitura*. Lisboa: Editorial Estampa.

PENNAC, Daniel (1997) *Como um romance*. Porto: Edições Asa.

PEREIRA, Luísa.Álvares (2005). “Se a Literatura nos Ensina, como poderemos (Não) Ensinar -la?”. In *O Português nas Escolas. Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário*. Coimbra: Edições Almedina, pp. 133 – 145.

NUNES, Henrique Barreto (1998). “Livros, Crianças, Escolas, Bibliotecas e o Mais que Adiante se Verá”. In *Da Biblioteca ao Leitor. Estudos sobre a Leitura Pública em Portugal*. Braga, Autores de Braga, pp. 161 – 169.

QUINTANAL DÍAZ, José (1997), “La lectura eficaz en España: un proyecto lector”. In J. Beltrán, L. Belmonte & J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 99-124.

YOPP, Hallie. e YOPP, Ruth(2006). *Literature-Based Reading Activities*. Boston, Pearson.

RASISNKY, Timothy e PADAK Nancy (2001). *From Phonics to Fluency*. New York: Addison Wesley Longman.

REBELO, José Augusto da Silva (1993) *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do Ensino Básico*. Porto: Edições Asa

REINA, Marina (1997). “Estudios e informes sobre la lectura. La lectura eficaz: armonización entre velocidad y comprensión”. In J. Beltrán, L. Belmonte & J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 295-302.

RODRÍGUEZ, Maria Carmen (1997). “La Lectura en el parvulario”. In *Aula de Innovación Educativa*, 59, pp. 28-31.

SARDINHA, Maria da Graça (2005). *As Estruturas Linguísticas, Cognitivas e Culturais e a Compreensão Leitora*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Beira Interior, Covilhã

SARDINHA, Maria da Graça (2007). “Formas de ler: ontem e hoje”. In Fernando Azevedo (Coord.), *Formar Leitores. Das teorias às práticas*. Lisboa: LIDEL, pp.1-7.

SEQUEIRA, Maria de Fátima (1988). “Os modelos de atenção e memória no processo de construção da leitura”. In *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2), pp. 73-79.

SEQUEIRA, Maria de Fátima (1989). “Um Estudo dos Processos Cognitivos Determinantes do Sucesso na Aprendizagem da Leitura. Sugestões para a Elaboração de Novos Programas Escolares”. In M<sup>a</sup> de Fátima Sequeira e Inês Sim-Sim, *Maturidade Linguística e Aprendizagem da Leitura*. Braga: Universidade do Minho.

SEQUEIRA, Maria de Fátima (1992) A propósito da Síntese de Identidade na adolescência. *Psicologia*, Vol.VIII, nº 3, pp. 317 – 322.

SEQUEIRA, Maria de Fátima (1997). “Fundamentos pedagógicos de la lectura”. In J. Beltrán, L. Belmonte & J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 57-74.

SEQUEIRA, Maria de Fátima (1999). “A Competência Linguística no Processo de Compreensão Leitora.” In *XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa da Linguística*, Faro.

SILVA, Lino Moreira da (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho.

SIM-SIM, Inês; DUARTE, Inês e FERRAZ, Maria José (1997). *A Língua Materna na Educação Básica: competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

SMITH, Frank.(1982). *Understanding reading*. New York: CBS College Publishing.

- SMITH, Frank (1986). *Devenir Lecteur*. Paris: Armand Colin/ Bourrelier.
- SOARES, Magda Becker (1991). “As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto”. In Regina Zilberman & Ezequiel T. Silva (orgs.), *Leitura. Perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Editora Ática, pp. 18-29.
- SOLÉ, Isabel (1994). *Estratégias de leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SOUSA, Aurélia (1999). “O livro no Jardim-de-infância.”. In *Malasartes: Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*, nº1 (Novembro de 1999), pp. 26-26.
- SOUSA, Maria Elisa e GOMES, José António. (1994). *Ler é preciso? A escola e a leitura*. Centro de Formação dos Professores de Pombal, Secção Portuguesa do IBBY.
- SOUSA, Otilia (2007). “O texto literário: uma outra abordagem – Círculos de Leitura”. In *Formar Leitores das teorias às Práticas*, (Coord.) Fernando Azevedo, Lidel.
- VAZ, João Pimentel (1998). “Ensinar a compreender: das estratégias de leitura à leitura estratégica”. In *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXXII (1), pp. 99-123.
- VYGOTSKY, Lev (1992). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- ZILBERMAN, Regina (org.) (1988). *Leitura em Crise na Escola. As Alternativas do Professor*. 9ª ed. Porto Alegre: Mercado Alberto.
- ZILBERMAN, Regina (2003). *A literatura infantil na escola*. 11ª ed. São Paulo: Global

## Outra bibliografia

AZEVEDO, Fernando (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.

AZEVEDO, Fernando (2007). *Formar Leitores - das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.

AZEVEDO, Fernando e SARDINHA, Maria da Graça (2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel.

GONÇALVES, Vanda (2000). *Histórias para meninos não quero*. Gradiva Publicações.

OLIVEIRA, Margarida Vidal e GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2005). *Bicho em perigo*. Verbo.

TOJAL, Maria Odete Tavares e SOARES, Maria de Lourdes Tavares (2004). *Histórias de Longe e de Perto*. Edições Paulinas.

VELTHUISS, Max (1997). *O sapo apaixonado*. Lisboa: Editorial Caminho.

VIEIRA, Alice (2003). *As moedas de ouro do Pinto Pintão*. Lisboa: Editorial Caminho.

## Outros documentos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO DE CARVALHO (2009). *Plano Anual de Actividades 2009/2010*.

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO DE CARVALHO** (2010). *Projecto Curricular de Agrupamento*.

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO DE CARVALHO** (2009). *Projecto Educativo 2009/2013*.

**DECRETO – LEI nº 6/2001** de 18 de Janeiro de 2001.

**GAVE** (2001). Resultados do Estudo Internacional Pisa 2000: *Programme for International Students Assessment*, Lisboa: Ministério da Educação/Gabinete de Avaliação Educacional.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DGIDC** (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/ Departamento de Educação Básica.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré – Escolar.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** (1998). *Organização Curricular e Programas- 1º Ciclo do Ensino Básico*. 2ª Ed. Lisboa: Ministério da Educação/ Departamento de Educação Básica.

## **Webgrafia**

[badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM1.pdf](http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM1.pdf) ( consulta em 25 /10 / 09)

<http://www.agribeirocarvalho.malha.eu> ( consulta em 11/12/09)

<http://www.dgipc.min-edu.pt> ( consulta em 2/11/09)

<http://www.fundaciongsr.es/guias/20anos/index.htm> ( consulta em 19/10/09)

<http://www.gave.pt> (consulta em 12/10/09)

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/lermaisemfamilia> (consulta em 27/12/09)

[http://en.wikipedia.org/wiki/Literature\\_circle](http://en.wikipedia.org/wiki/Literature_circle) (consulta em 19/01/10)

<http://www.rbe.min-edu.pt/> (consulta em 20/10/09)

# **Anexos**

## Anexo I - Autorizações

### Requerimento ao Director

Exmº Sr. Director do Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho

Eu, Elisabete Robalo Fonseca Lourenço Querido, Professora do Quadro do Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho a exercer funções na Direcção, venho por este meio solicitar autorização para aplicação do meu projecto de mestrado, cuja a Dissertação se intitula “A Escola e a Família na Roda Viva da Literatura”.

Esta aplicação consiste na consulta de documentos relacionados com a Biblioteca Escolar (B.E), na observação das actividades desenvolvidas pela B.E e participação nas mesmas e ainda na implementação de algumas actividades didácticas nas turmas do 1º D, 4º D e na Assembleia de alunos.

Esta aplicação será devidamente articulada, quer com a Coordenadora da Biblioteca Escolar, quer com as professoras titulares de turma, ao longo do ano lectivo.

Comprometo-me a garantir o anonimato de todos os alunos envolvidos e a apresentar os resultados do estudo à Escola, no final do mesmo.

Pede Deferimento

Cacém, 26 de Outubro de 2009

Elisabete Querido

**Anexo II**

**Pedido de autorização aos pais / encarregados de educação**

**Caro Encarregado de Educação,**

Sou Elisabete Robalo Lourenço Querido, Professora do Agrupamento Ribeiro de Carvalho e actualmente pertenço à Direcção do mesmo.

Paralelamente à minha actividade profissional estou a frequentar um curso de Mestrado em Estudos Didácticos, Culturais, Linguísticos e Literários na Universidade da Beira Interior, na Covilhã. No âmbito deste curso estou a desenvolver o meu Projecto de Mestrado, cuja dissertação se intitula “ Leitura e Comunidades de Leitores – Da escola para as famílias / das famílias para a escola”.

Neste Projecto procura-se promover hábitos de leitura e envolver as famílias na educação dos seus filhos. Assim, pretendendo realizar um estudo numa turma do 1º Ciclo, venho por este meio, solicitar a Vossa Excelência autorização para aplicar o Projecto supra citado na turma do seu educando. A aplicação deste Projecto consistirá em várias sessões com o objectivo de proceder à exploração de várias obras de literatura infantil. Estas sessões decorrerão ao longo do presente ano lectivo, e estão devidamente articuladas com a professora titular da turma.

Agradeço desde já a compreensão.

Com os melhores cumprimentos

(Elisabete Querido)

2009/2010

.....

Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado de Educação

de \_\_\_\_\_ autorizo a sua

participação no Projecto “ Leitura e Comunidades de Leitores – Da escola para as famílias / das famílias para a escola”.

Assinatura: \_\_\_\_\_

# Anexo III

## QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

EB1 Cacém nº 3

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_



1. Que actividade realizaste hoje?

\_\_\_\_\_

2. O que estavas a comemorar?

\_\_\_\_\_

3. Gostaste da actividade?

Sim

Não

4. Escreve algumas palavras/frases sobre esta actividade.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Para ti o que é a Leitura?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Achas que os livros são importantes?

Sim

Não

Porquê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Obrigado pela tua colaboração.

# Anexo IV

Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho

EB1 Cacém nº 3

Inquérito aos professores



Comemoração do Dia da Biblioteca Escolar

ACTIVIDADE: O piquenique dos livros

## AVALIAÇÃO

A avaliação é feita de acordo com a seguinte escala:

(1-Não satisfaz; 2-Satisfaz Pouco; 3-Satisfaz; 4-Satisfaz Bastante)

1. Dos seguintes objectivos indique qual o grau de consecução de cada um?

- a) Motivar para a leitura
- b) Ler para se divertir, para apreciar
- c) Promover o gosto pela leitura
- d) Comemorar o Dia das Bibliotecas Escolares

1	2	3	4

2. Adequação da actividade implementada.

--	--	--	--

3. Materiais utilizados

3.1 Inovação

3.2 Adequação


4. Grau de envolvimento dos alunos.

--	--	--	--

5. Grau de impacto da actividade.

--	--	--	--

6. Comentário final

Obrigado pela sua colaboração

## Anexo V

Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho

EB1 Cacém nº 3

Inquérito aos Pais /Encarregados de Educação



### ACTIVIDADE: "Chá com Livros"

Nas afirmações que se seguem, assinale com um X o quadrado que corresponde à sua opinião.

**1. A participação dos pais/ Enc. de Educação nas actividades escolares dos seus educandos é muito importante.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Nãoconcordo

**2. Este tipo de actividades proporciona momentos de prazer.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Nãoconcordo

**3. Este tipo de actividades incentiva o gosto pela leitura.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Nãoconcordo

**4. A leitura é o grande suporte de todas as aprendizagens.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Nãoconcordo

**5. É importante partilhar leituras com o seu filho.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Nãoconcordo

**6. Esta actividade contribui para valorizar o livro e a leitura.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Nãoconcordo

**7. Comentários /sugestões que queira fazer**

---

---

Obrigado pela sua colaboração

**EB1 nº3 do Cacém**

Guião de entrevista para monitores



Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_

1. Porque te ofereceste para ser monitor da Biblioteca?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. És assíduo e pontual?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Diz três razões pelas quais deverias ser escolhido(a) para monitor(a)?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Tens consciência da responsabilidade que é ser monitor da Biblioteca?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Cacém, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009

As Professoras:

\_\_\_\_\_

O(a) aluno(a): \_\_\_\_\_



**Questionário**

**Projecto “Os Monitores da BE”**

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Professora: \_\_\_\_\_

Gostarias de ser monitor(a)? Responde com sinceridade a este inquérito. As tuas respostas serão cuidadosamente analisadas e depois, poderás ou não ser chamado(a) para uma entrevista.

Ter vontade de ajudar é muito importante, mas também é preciso sermos aptos para as tarefas que vamos desempenhar e... são poucos os que têm jeito para tudo!

1. Qual ou quais os dias em que gostarias de ser monitor(a) da BE:

2ª feira  4ª feira  6ª feira

2. Qual a área em que gostarias de ser monitor(a):

Leitura  Atendimento  Informática  Jogos

**3. Se escolheste a área da “Leitura” responde às seguintes questões:**

a) Gostas de ler?

Sim  Não

b) Como é o ritmo da tua leitura?

Um livro por semana  Dois livros por semana  Um livro por mês

c) Que género de livros lês?

Aventuras  Contos  Poesia

Revistas  Jornais  Banda Desenhada

d) Escreve o título do último livro que leste ou estás a ler.

---

**4. Se escolheste a área do “Atendimento” responde às seguintes questões:**

a) És atento(a) ou distraído(a)? \_\_\_\_\_

b) És organizado(a)?

Sim

Não

c) Costumas ouvir música?

Sim

Não

d) Que género de música costumavas ouvir?

Portuguesa

Brasileira

Outra

e) Ouves música:

Todos os dias

Dia sim dia não

Só ao fim de semana

f) Escreve o título e o nome do intérprete de um “CD” que gostes muito.

---

g) Gostas de cinema?

Sim

Não

h) De que género de filme gostas?

Comédia

Aventuras

Ficção Científica

Animação

i) Vês filmes:

Todos os dias

Várias vezes por semana

Uma ou duas vezes por mês

Todos os fins de semana

j) Costumas ir ao cinema, vêes em vídeo ou na televisão?

\_\_\_\_\_

k) Qual o último filme que viste? \_\_\_\_\_

**5. Se escolheste a área da “Informática” responde às seguintes questões:**

a) Tens facilidade e prática em usar o computador?

Sim

Não

b) Como aprendeste a usar o computador?

\_\_\_\_\_

c) Costumas navegar na internet?

Sim

Não

d) O que fazes com mais frequência na internet?

Pesquisa

Jogos

Outra

e) Com que frequência trabalhas no computador ou usas a internet:

Diariamente

3 vezes por semana

Ao fim de semana

f) Tens computador?

Sim

Não

g) Tens internet em casa?

Sim

Não

**6. Se escolheste a área dos “Jogos” responde às seguintes questões:**

a) Gostas de fazer jogos?

Sim

Não

b) Aprendes as regras dos jogos com facilidade?

Sim

Não

c) Qual os jogos que mais gostas?

\_\_\_\_\_

d) Onde costumam fazer jogos?

\_\_\_\_\_

e) Com que frequência fazes jogos?

Diariamente

3 vezes por semana

Ao fim de semana

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Contacto: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## Anexo VII

Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho - EB1 Cacém nº 3

Inquérito aos Pais / Encarregados de Educação / Familiares



### ACTIVIDADE: " Folhas com Histórias"

Dados pessoais:

Sexo: M \_\_\_ F\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos.

Profissão: \_\_\_\_\_

Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_

Ano de escolaridade que a criança frequenta: \_\_\_\_\_

Nas afirmações que se seguem, assinale com um X o que corresponde à sua opinião.

1. **A participação dos familiares neste tipo de actividades contribui para o sucesso escolar da criança.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Não concordo

2. **Este tipo de actividades permite:**

Partilhar livros e leituras \_\_\_\_\_

Conhecer melhor a turma onde o aluno está inserido \_\_\_\_\_

Envolver as famílias nas actividades escolares \_\_\_\_\_

3. **Esta actividade incentiva o gosto pela leitura.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Não concordo

4. **A leitura é o grande suporte de todas as aprendizagens.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Não concordo

5. **Esta actividade contribui para valorizar o livro e a leitura.**

Concordo totalmente  Concordo bastante  Concordo pouco  Não concordo

6. **Comentários que queira fazer sobre esta actividade.**

---

7. **Em que outras actividades relacionadas com a leitura gostaria de participar?**

---

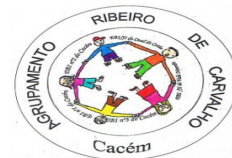
Obrigada pela sua colaboração

## Anexo VIII

### QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

EB1 Cacém nº 3

#### “ Leitores de Palmo e Meio”



Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

1. Que actividade realizaste dia 23 de Fevereiro de 2010?

---

---

2. Gostaste da actividade?

Sim

Não

3. Escreve algumas frases sobre esta actividade.

---

---

4. Para ti o que é a Leitura?

---

---

5. Achas que os livros são importantes?

Sim

Não

Porquê?

---

Obrigada pela tua colaboração.

## Anexo IX

### **Dia da Biblioteca Escolar**

#### **Canção “A minha Biblioteca”**

Música “ A Machadinha”

**Ah, ah, ah, minha Biblioteca**

**Ah, ah, ah, minha Biblioteca**

**Com tantos livros, tu és um tesouro**

**Com tantos livros, tu és um tesouro**

**És um tesouro que eu vou descobrir,**

**És um tesouro que eu vou descobrir,**

**Para viver na Escola, sempre a sorrir**

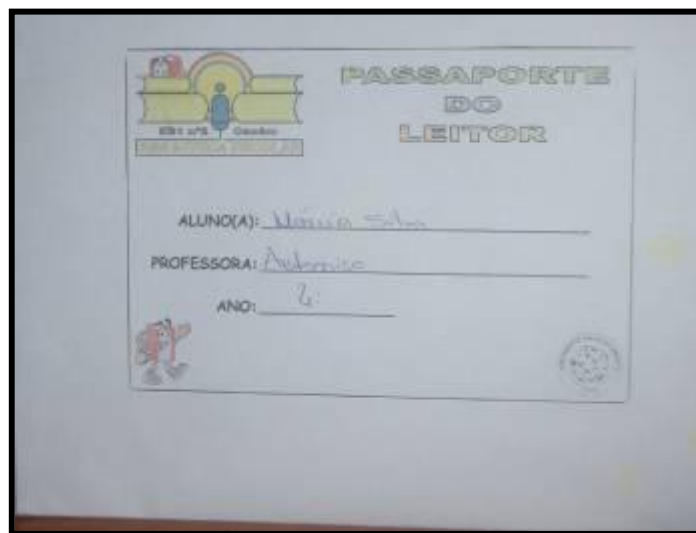
**Para viver na Escola, sempre a sorrir**

A canção será repetida quatro vezes, com os alunos de mãos dadas à volta do edifício escolar.

Depois de cantada a canção, cada professor deverá dirigir-se com os seus alunos até ao cesto de piquenique da sua turma, sentar-se na manta e fazer um piquenique de leituras

## Anexo X

### Passaporte do leitor



A form titled "PASSAPORTE DO LEITOR" (Reader's Passport) from the "EB 1 2º FS - Gondarim" school. It contains the following fields:

- ALUNO(A): Marina Silva
- PROFESSORA: Andressa
- ANO: 6

The form also features a logo in the top left corner and a small cartoon character in the bottom left corner.



**Actas das Assembleias de alunos**

**1º Acta**



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO DE CARVALHO**

Escola Sede - EB 1 N° 3 do Cacém Rua do Olival - Quinta das Flores

2735-303 Quinta das Flores Tel. 219 140 000 - Fax 219 188 308

**Escola:** EB1 Cacém nº3

**Ano lectivo:** 2009 / 2010

**Data:** 28 de Novembro de 2009

**Acta da reunião da Assembleia de alunos**

A 28 de Novembro de dois mil e nove, às doze horas para os alunos da manhã e às dezassete horas para os alunos da tarde, reuniram-se numa sala da Escola os representantes de cada turma e a Professora Elisabete Querido da Direcção.

Foram tratados os seguintes pontos:

- 1) O que já fizemos para melhorar a nossa escola e o que ainda falta fazer;
- 2) Outros assuntos

Todos os alunos assinaram a folha de presenças.

A professora Elisabete recebeu os meninos no Ginásio e depois foram todos para a sala de professores.

Cada representante falou sobre a tarefa dos vigilantes e como está a decorrer. Chegámos à conclusão que as braçadeiras deverão ser apertadas como aconteceu com as dos primeiros anos.

As balizas continuam com problemas, apesar de já terem sido reparadas. Há alunos que continuam a usá-las incorrectamente.

A organização das mochilas na hora do almoço melhorou, no entanto os alunos do 1º Ano ainda não interiorizaram bem como se deve fazer.

Conseguiu-se mais iluminação junto do portão da saída. Todos concordaram que quando saem do Inglês já se vê melhor, contudo deveriam de existir mais A.A.E a essa hora.

Os alunos sugeriram que nos dias de chuva se traga de casa ou da sala de aula jogos, livros etc... para estarem ocupados no ginásio, à hora do recreio, e não haver tantos meninos com brincadeiras "tontas" que por vezes magoam os colegas.

A professora Elisabete ficou de escrever a solicitar a reparação das papeleiras no recreio e se possível colocarem mais, para evitar que haja lixo no chão.

Os alunos do 3ºB, leram a carta que escreveram a solicitar mais material de Educação física, quer para as aulas, quer para os recreios. Como até agora não obtiveram resposta informaram a Assembleia que e iam enviar novamente outra carta.

Por último, decidimos que no final de cada reunião deveria haver um momento mais relaxante e descontraído.

Depois de alguma troca de ideias optámos pelo "Encontro com livros".

Desta forma, no final de cada assembleia, os elementos de algumas turmas, seleccionados previamente, irão partilhar com os restantes um livro ou uma leitura, justificando as suas escolhas.

Deu-se por encerrada a reunião.

## 2º Acta



### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO DE CARVALHO

Escola Sede - EB 1 N° 3 do Cacém Rua do Olival - Quinta das Flores

2735-303 Quinta das Flores Tel. 219 140 000 - Fax 219 188 308

**Escola:** EB1 Cacém nº3

**Ano lectivo:** 2009 / 2010

**Data:** 16 de Dezembro de 2009

### Acta da reunião da Assembleia de alunos

A dezasseis de Dezembro de dois mil e nove, às doze horas para os alunos da manhã e às dezassete horas para os alunos da tarde, reuniram-se numa sala da Escola os representantes de cada turma e a Professora Elisabete Querido da Direcção.

Foram tratados os seguintes pontos:

- 1) Preocupações em relação ao Funcionamento da Escola;
- 2) Outros assuntos
- 3) Partilha de Livros e Leituras: Encontros com livros

Todos os alunos assinaram a folha de presenças.

A professora Elisabete recebeu os meninos no Ginásio e depois foram todos para a sala de professores.

Cada representante falou sobre as várias preocupações:

Os dois alunos do 3ºB informaram que ainda não tiveram resposta às cartas que enviaram a pedir material de Educação Física.

No refeitório há muitos meninos que estragam comida e outros que comem a fruta no recreio, sujando depois o pátio com cascas e caroços. Ficou decidido que cada professor deveria falar com os seus alunos para que as coisas melhorem.

Falou-se das mesas em algumas salas que necessitam de ser arranjadas e a professora Elisabete informou que tem feito vários pedidos à empresa que trata dessas reparações (Educa).

Alguns alunos perguntaram porque nem todos os colegas têm ainda Magalhães e foi dito que os computadores já foram todos pedidos e que agora não depende da Escola, mas sim da Empresa que faz as entregas e a distribuição.

A professora Elisabete disse aos alunos presentes que a partir de Março/Abril iria haver jogos no recreio. Todos acharam boa ideia e chegámos à conclusão que praticar desporto faz bem à Saúde, é divertido e assim também se evitam alguns comportamentos menos correctos.

De seguida, passámos ao momento da partilha de livros e leituras que intitulámos "Encontros com livros":

O primeiro livro que surgiu foi " Os ovos misteriosos" de Luísa Ducla Soares.

Os dois elementos da turma leram apenas algumas quadras, resumiram a história, mostraram as imagens e falaram aos presentes sobre a razão da sua escolha.

*"Este livro fala do amor da mãe galinha pelos filhos que são todos diferentes e fala da ajuda entre todos para se resolver um problema."*

O 3º A apresentou-nos uma obra que estudou no 1º Período " Os primos e a bruxa Cartuxa" de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

Para apresentarem aos colegas, os dois elementos trouxeram cartazes colectivos, feitos em sala de aula, sobre as personagens e as ideias essenciais da história. Um aluno que assistia identificou uma das autoras como sendo a actual Ministra da

Educação e a partir daí surgiram conversas sobre outras obras das mesmas autoras que os presentes já tinham lido.

No final de reunião chegámos à conclusão que com este "Encontro com livros" ficamos todos mais ricos, nós aqui na Assembleia e os colegas mais tarde quando lhes for transmitido o que se passou na reunião. Ficamos todos a conhecer novos livros e novas histórias.

Deu-se por encerrada a reunião.

## 3º Acta



### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO DE CARVALHO

Escola Sede - EB 1 N° 3 do Cacém Rua do Olival - Quinta das Flores

2735-303 Quinta das Flores Tel. 219 140 000 - Fax 219 188 308

**Escola:** EB1 Cacém nº3

**Ano lectivo:** 2009 / 2010

**Data:** 1 de Fevereiro de 2010

### Acta da reunião da Assembleia de alunos

No primeiro dia do mês de Fevereiro de dois mil e dez, às doze horas e quinze minutos para os alunos da manhã e às catorze horas e quinze minutos para os alunos da tarde, reuniram-se numa sala da Escola os representantes de cada turma e a Professora Elisabete Querido da Direcção.

Foram tratados os seguintes pontos:

- 1) O Funcionamento da Escola: o que está bem e o que podemos melhorar.
- 2) Outros assuntos
- 3) Partilha de Livros e Leituras: Encontros com livros

Todos os alunos assinaram a folha de presenças.

A professora Elisabete recebeu os meninos no Ginásio e depois foram todos para a sala de professores.

Reflectimos sobre a tarefa dos vigilantes e concluímos que está a funcionar bem.

Falámos sobre o parque e todos concordámos que o escorrega e o baloiço devem ser utilizados com regras. Depois do toque de entrada, os alunos não deverão utilizar o

parque, pois para além de chegarem atrasados à sala de aula, fazem barulho não deixando os colegas que estão nas salas trabalhar.

Os alunos após o almoço, também não devem utilizar o parque, pois as aulas ainda estão a funcionar. Ainda pelo mesmo motivo, os meninos do turno da manhã, à hora da saída, devem esperar pelos seus familiares ou colégios à entrada do portão principal.

Os representantes do 3º A agradeceram a instalação do parque, no entanto questionaram a falta de telheiro por cima do mesmo.

O Gabriel do 4º A, representante da Escola no Projecto Eco Escolas falou da importância de haver em cada sala um guardião da reciclagem, para que a separação dos lixos corra bem. Sugeriu que este aluno possa ser o mesmo que desempenha a tarefa de vigilante, no recreio. Informou também que o lixo no espaço do recreio tem diminuído bastante e concluiu dizendo que todos temos feito um esforço e que os resultados estão à vista.

De seguida, passámos ao nosso Encontro com livros:

O 4ºA apresentou o livro " O Veado Florido" de António Torrado. A Márcia e o Gabriel trouxeram este livro porque foi um livro trabalhado pela turma no ano anterior que culminou com uma peça de teatro. Os alunos começaram por mostrar a capa e identificaram o autor, o ilustrador e a editora. De seguida, resumiram a história e à medida que o faziam mostravam as ilustrações do livro. Disseram também que o autor escreveu este livro deixando uma mensagem de Liberdade.

*" A história fala de liberdade, quando o veado está enjaulado não nascem flores das suas hastes, quando está em liberdade das suas hastes nascem lindas flores."*

Esta história levou os alunos a falarem sobre o 25 de Abril, a época da ditadura e a revolução que originou a liberdade.

O 2ºB mostrou um livro chamado " A Borboleta". Este livro apresenta curiosidades sobre este pequeno animal e fala ainda das características das borboletas: como nascem, que tipo de borboletas existe, como se alimentam, etc.

O Bernardo do 2ºC trouxe um livro sobre comboios.

*"Escolhi este livro porque gosto de estradas e linhas férreas."*

O aluno falou sobre diferentes tipos de comboios, identificou uns mais rápidos e outros mais lentos, uns mais modernos e outros mais antigos e mostrou as imagens do livro. Leu ainda algumas curiosidades sobre este meio de transporte.

Os colegas reflectiram e chegaram à conclusão que estes dois últimos livros são mais informativos enquanto os outros apresentam histórias.

Foi marcada a próxima reunião para a semana seguinte.

## 4º Acta



### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO DE CARVALHO

Escola Sede - EB 1 N° 3 do Cacém Rua do Olival - Quinta das Flores

2735-303 Quinta das Flores Tel. 219 140 000 - Fax 219 188 308

**Escola:** EB1 Cacém nº3

**Ano lectivo:** 2009 / 2010

**Data:** 8 de Fevereiro de 2010

### Acta da reunião da Assembleia de alunos

Aos oito dias do mês de Fevereiro de dois mil e dez, às doze horas e quinze minutos para os alunos da manhã e às catorze horas e quinze minutos para os alunos da tarde, reuniram-se numa sala da Escola os representantes de cada turma e a Professora Elisabete Querido da Direcção.

Foram tratados os seguintes pontos:

- 1) O funcionamento do refeitório
- 2) O futebol à hora do recreio
- 3) Encontros com livros: Partilha de leituras.

Todos os alunos presentes assinaram a folha.

Começamos por falar no refeitório, mais concretamente, na sobremesa e concordámos que os alunos não se podem levantar sem comer a fruta, pois por vezes aparecem cascas de fruta no recreio.

Os alunos do 1º ano queixaram-se que os mais velhos não os deixam jogar futebol no campo e ficou decidido que todos deveriam falar sobre o assunto nas suas turmas, pois o campo é de todos.

De seguida, passámos ao momento da partilha de livros e leituras:

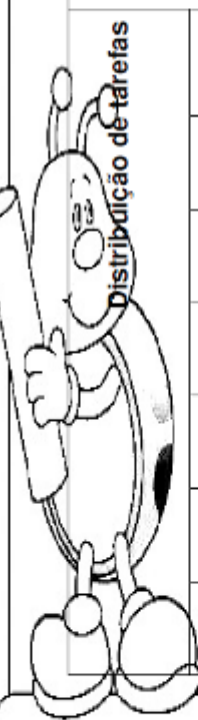
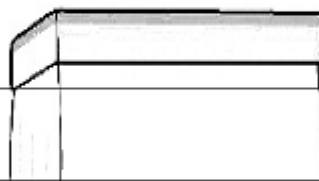
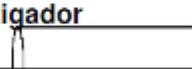
A Mariana e o Sérgio do 4ºE trouxeram o livro "O menino que não gostava de ler" de Susana Tamaro. Resumiram a história, mostraram as imagens e leram alguns excertos que segundo eles identificavam partes importantes da história. Uma colega do 4º Ano interveio, pois tinha para mostrar aos colegas um livro parecido "Uns óculos para a Rita" de Luísa Ducla Soares. Comparando os dois livros concluímos que o assunto passava por duas crianças que não conseguiam ler, não porque não gostavam de ler, mas porque tinham falta de vista. O diálogo gerou-se à volta de óculos, de oftalmologistas e lentes de contacto.

O Samuel e a Ana Filipa do 1ºA apresentaram o livro "O ratinho torto" e justificaram a sua escolha porque as ilustrações são de Carla Antunes, a ilustradora que vem visitar a nossa escola em Março.

Devido à hora tivemos que terminar a reunião.

**Anexo XII**  
**Material utilizado na actividade “Círculos de leitura”**

**Ficha de organização do grupo**

Título do livro: _____ Autor: _____ Ilustrador: _____ Editora: _____ Ano de Publicação: _____ Data de início: ___/___/___ Data de apresentação: ___/___/___		
	<b>Animador da discussão</b>	
	<b>Senhor dos excertos</b>	
	<b>Senhor das ligações</b>	
	<b>Mágico das palavras</b>	
	<b>Ilustrador</b>	
	<b>Senhor do essencial</b>	
	<b>Investigador</b>	

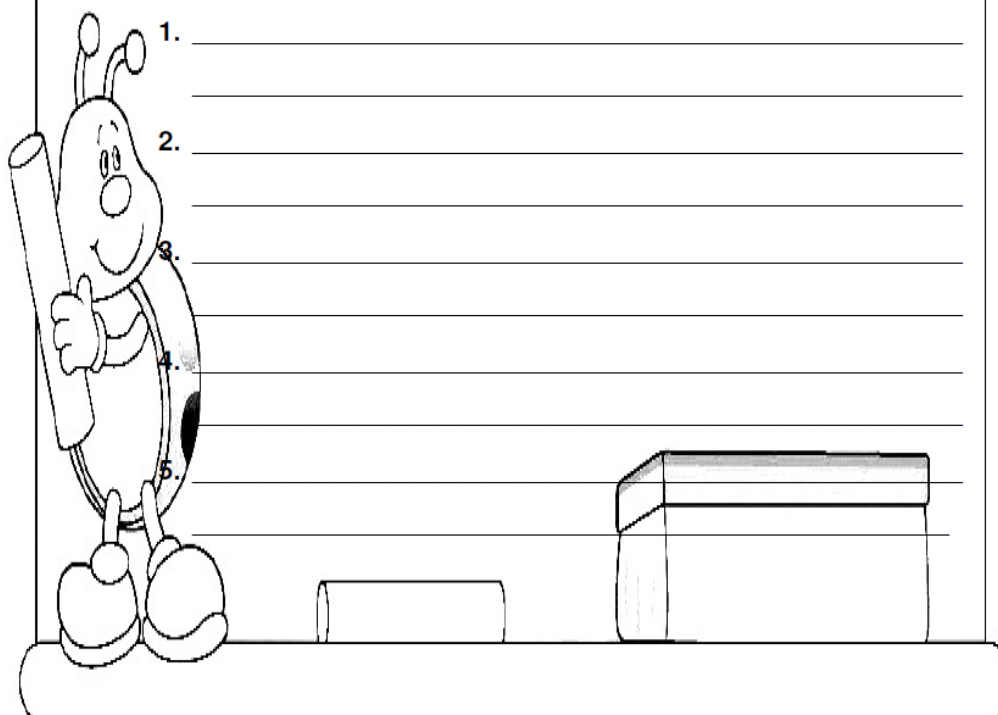
### Ficha do Senhor das Ligações

Nome: \_\_\_\_\_

Livro: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

O teu papel é encontrar ligações entre o livro do teu grupo e a vida real. Tal quer dizer que deves procurar ligações com a tua vida pessoal, como o que se passa na escola, com o que se passa no mundo ou com o que se passou numa outra época. Podes também estabelecer ligações com outros livros do mesmo género ou do mesmo autor. Não há respostas más. Todas as ligações que consigas estabelecer merecem ser partilhadas.

Encontra, por exemplo, ligações entre o livro e outras pessoas, outros lugares, outros acontecimentos, outros autores, outros livros, etc.



1. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
2. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
3. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
4. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
5. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

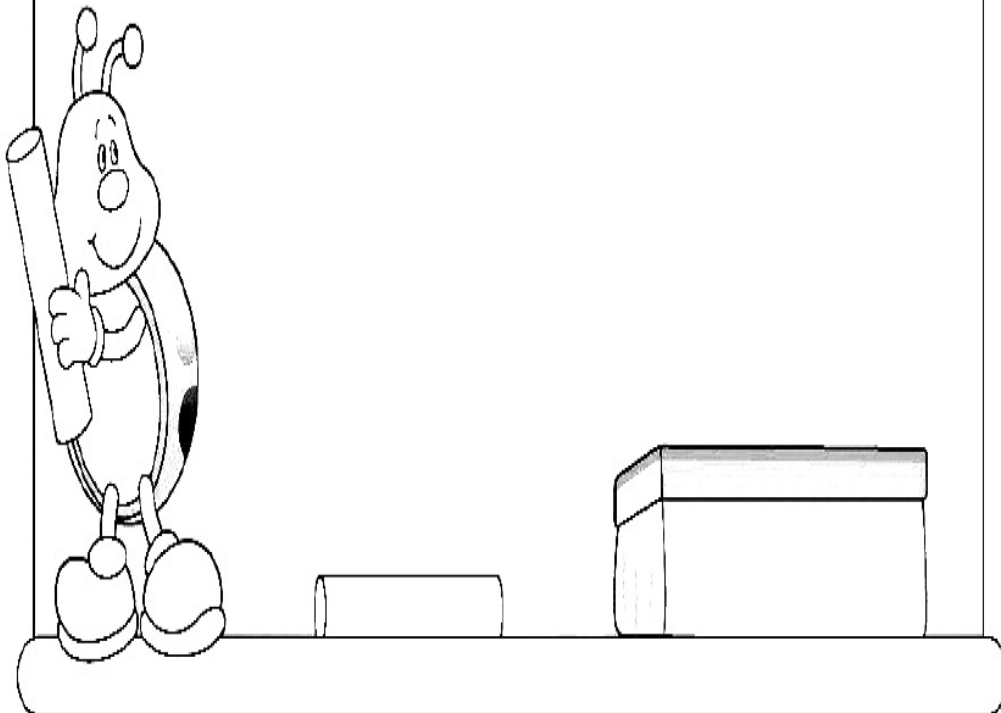
### Ficha do Senhor das Viagens

Nome: \_\_\_\_\_

Livro: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

A tua tarefa é seguir o roteiro da acção. Anota **de** e **para onde** vão as personagens e descreve os lugares (podes escrever, desenhar, fazer mapas...)

- A acção **começou** em /na/no/numa/num \_\_\_\_\_ (pág.: \_\_\_\_).
- A acção **mais importante** começou em /na/no/numa/num \_\_\_\_\_ (pág.: \_\_\_\_).
- A acção **acabou** em /na/no/numa/num \_\_\_\_\_ (pág.: \_\_\_\_).



### Ficha do Senhor do Essencial

Nome: \_\_\_\_\_

Livro: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

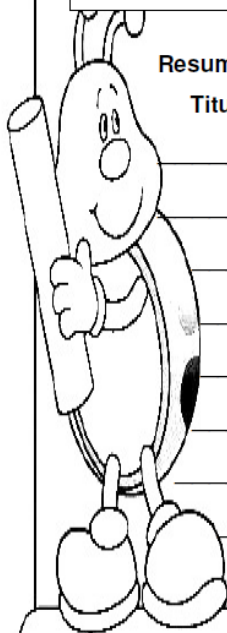
A tua tarefa é fazer um breve resumo do livro. Os teus pares esperam que assinales os acontecimentos fundamentais, os momentos verdadeiramente importantes da leitura. Para ser mais fácil, à medida que fores lendo aponta os acontecimentos principais. Ao preencheres a ficha, faz um texto com princípio, meio e fim. Escolhe um título para o teu texto.

**Acontecimentos:**

--	--	--	--

**Resumo:**

**Título:** \_\_\_\_\_



## Ficha do Investigador

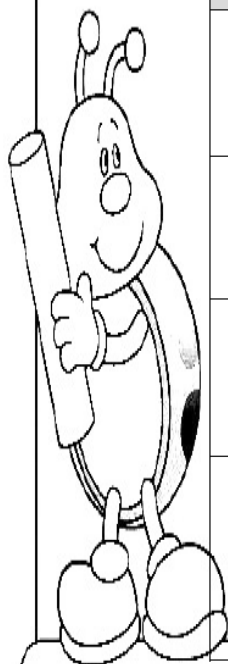
Nome: \_\_\_\_\_

Livro: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

A tua tarefa é procurar alguma informação acerca do livro. Podes investigar o autor (vida e obra), sobre o lugar (país região), sobre a época onde se situa a acção, ou podes investigar sobre a música do mesmo período, ou sobre objectos, etc.

Este não é um projecto de investigação. Trata-se de encontrar informação que ajude a entender melhor o livro.

O que investiguei:	O que descobri:



### Ficha do Mágico das Palavras

Nome: \_\_\_\_\_

Livro: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

O teu papel é o de escolher algumas palavras particularmente importantes na leitura do livro. Se encontrares palavras novas ou pouco comuns, sublinha-as e mais tarde escreve-as. Procura-as no dicionário. Além destas também podes anotar palavras que conheces mas que são salientes no texto – palavras repetidas, usadas de forma não habitual, palavras-chave no texto. Sublinha-as e prepara-te para as discutires com os outros.

**Palavra** \_\_\_\_\_ **Página** \_\_\_\_\_ **Parágrafo** \_\_\_\_\_

Frase do livro: \_\_\_\_\_

Definição: \_\_\_\_\_

Frase criada: \_\_\_\_\_

**Palavra** \_\_\_\_\_ **Página** \_\_\_\_\_

Parágrafo \_\_\_\_\_

Frase do livro \_\_\_\_\_

Definição \_\_\_\_\_

Frase criada \_\_\_\_\_

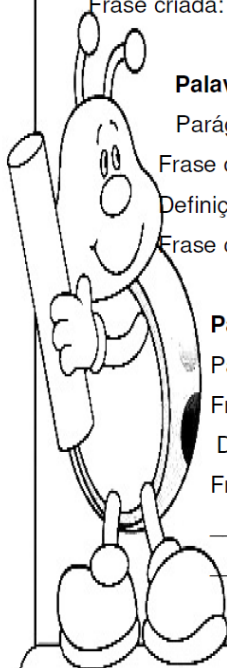
**Palavra** \_\_\_\_\_ **Página** \_\_\_\_\_

Parágrafo \_\_\_\_\_

Frase do livro \_\_\_\_\_

Definição \_\_\_\_\_

Frase criada \_\_\_\_\_



## Ficha do Ilustrador

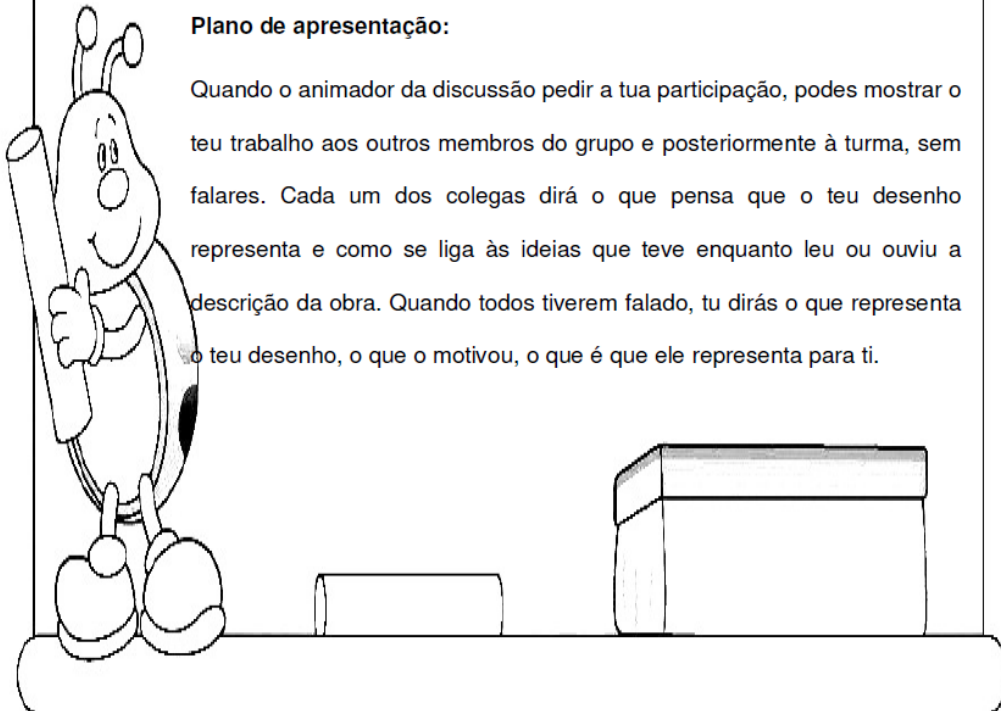
Nome: \_\_\_\_\_

Livro: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

O teu papel é desenhar algo que tenha relação com o livro. Podes fazer um desenho, uma caricatura, gráficos ou outra coisa. O teu trabalho pode ser sobre o livro que estão a ler ou sobre outra coisa que o livro te faça lembrar ou sobre algo sentiste enquanto lias. Podes desenhar o que quiseres e podes acrescentar palavras.

### Plano de apresentação:

Quando o animador da discussão pedir a tua participação, podes mostrar o teu trabalho aos outros membros do grupo e posteriormente à turma, sem falares. Cada um dos colegas dirá o que pensa que o teu desenho representa e como se liga às ideias que teve enquanto leu ou ouviu a descrição da obra. Quando todos tiverem falado, tu dirás o que representa o teu desenho, o que o motivou, o que é que ele representa para ti.



**Anexo XIII**  
**Sopa de letras**

**O Sapo Apaixonado**



Descobre o nome das personagens que fazem parte da história



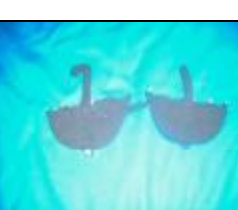
S T Y S Z A P T G O I T O W R G A F G H  
E T N E G N A T A D H P G R E V A J S V  
I A K Z R C T B R J F L J G I W R I K L  
D M N J J N A P I X G D E G A E G S V B  
V O W U B E R K M L Q L O G R W G U D L  
H N T T H S C N F V X F W R N Z D A V D  
Y G P T R T S M L X D R Q L Q A G X I V  
G E J Z I R S A P O W Z Y K O G P Q E V  
W O I N G A Q X H W M F C G X L O E H E  
Y Z W E I N X O V I A G E M C Z R Y X V  
F L E B R E V I W H B A X Y X J C E A P  
I N V Q E E N E P B O V M C O R O Q W X









Regista-as no quadro que se segue






--	--	--	--

**Anexo XIV**  
**Leituras com visão**

**O que consigo ver com estes óculos...**

<b>Par de óculos</b>	<b>Comentários</b>
	“ Vejo um carro a passar na estrada”
	“ Vejo um menino a jogar à bola”
	“ Vi flores amarelas na minha casa”
	“Consigo ver um jardim com folhas e borboletas”
	“ Estava um dia de chuva “
	“ Vejo um barco muito grande com piratas”

	<p>“ Vejo uma menina a brincar com outra menina na praia “</p>
	<p>“ Vejo a janela da minha casa, que é grande”</p>
	<p>“ Um sol muito grande e amarelinho”</p>
	<p>“ Vejo um pónei cor de rosa”</p>
	<p>“ Vi alguém a jogar à bola na rua “</p>
	<p>“ Uma zebra a correr”</p>
	<p>“Consigno ver um comboio no túnel “</p>
	<p>“ Vejo muitas ovelhinhas brancas”</p>

	<p>“ Parece que vejo uma família a passear num jardim “</p>
	<p>“ Vi um boneco de neve, a cabeça é redonda e o nariz é um triângulo”</p>
	<p>“ Uma menina com um laço na cabeça “</p>
	<p>“ Um jardim cheio de flores “</p>
	<p>“Vejo dois namorados a namorar”</p>

Explorando o livro...

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

Exploração do livro “Não quero usar óculos”



Descobre os pares de óculos intrusos e desenha-os.

Imagina uns óculos capazes de ver o que realmente desejas e descreve o que vês.

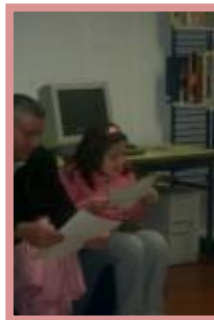
## Anexo XVI

### Piquenique dos livros



## Anexo XVII

### Chá com livros



**Anexo - XVIII**  
**Folhas de Histórias**



**Anexo XIX**  
**Assembleia de alunos / Encontro com livros**



**Anexo XX**  
Leituras com visão



## Anexo XXI

### Círculos de Leitura



**Anexo XXII**  
**Leitores de palmo e meio**



## Anexo XXIII

### Um encontro...um escritor

